Diário de Lisboa

Julho 1977
Quarta-feira
27

ANO 57.º
N.º 19 414
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

NOVAMENTE NO SEGREDO DOS BASTIDORES

Cem milhões para indemnizações

• Comissão Parlamentar agrava "Lei Barreto"

Poderá ultrapassar os cem milhões de contos o valor das indemnizações totais a conceder pelo Estado ao abrigo do diploma regulando este assunto, que nos próximos dias subirá ao plenário da Assembleia da República. Nos bastidores parlamentares dá-se como quase certo que um acordo entre o Governo PS e o PSD terá sido estabelecido ontem, após as negociações que tiveram lugar em S. Bento entre o Primeiro-Ministro Mário Soares e Sá Carneiro.

Para além deste aspecto, os compromissos assumidos pelo Governo PS com a direita parlamentar apresentam novos efeitos negativos no que se refere à apreciação na especialidade da «Lei Barreto», a qual está a ser consideravelmente agravada através de alterações ao seu articulado inicial. Já com as alterações que lhe estão a ser introduzidas, a «Lei Barreto» irá novamente ao plenário no próximo sábado.

Esta manhã, em S. Bento, funcionavam cinco Comissões Parlamentares — Direitos e Garantias dos Cidadãos, Trabalho, Economia, Finanças e Plano, Agricultura e Pescas, Administração Interna e Poder Local — preparando os diplomas que a partir da tarde, e num ritmo que dificilmente poderá ser mantido, serão analisadas em sessões da Assembleia da República que ameaçam originar novas «maratonas». Durante o dia de ontem e parte da noite estas Comissões estiveram também reunidas, prolongando-se a sessão da Comissão de Trabalho até cerca das 3 horas da madrugada, já que o projecto sobre o controlo de gestão sobe esta tarde ao plenário.

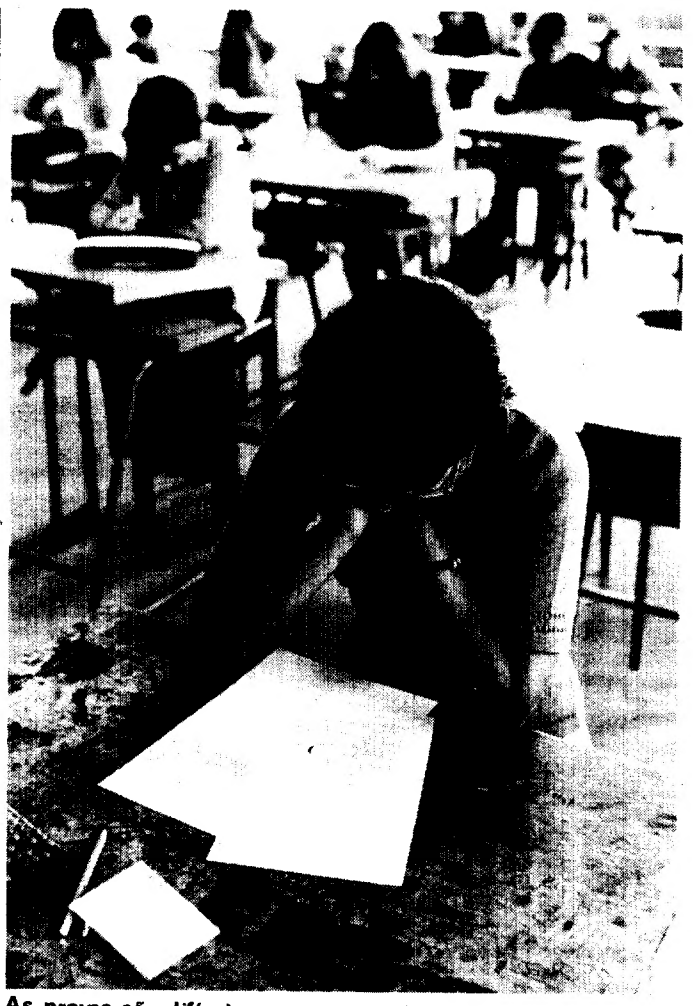
Independentemente do trabalho intenso de todas as Comissões, o essencial dos projectos em causa decide-se novamente nos bastidores, nas costas do público e dos próprios deputados. Foi o que sucedeu com a «Lei Barreto»; é o que muito provavelmente sucederá agora sobretudo com a questão das indemnizações, os empréstimos externos e a Lei do Plano a Médio Prazo.

Estes três temas terão sido ontem o centro das negociações entre o Governo PS e o PSD/PPD. Embora nada tenha sido oficialmente revelado quanto ao resultado do encontro entre delegados das duas partes, chefiadas por Mário Soares e Sá Carneiro, aponta-se para um acordo que terá conduzido a que os sociais-democratas votem a favor dos empréstimos que o Governo pretende contrair no estrangeiro, votando o PS em contrapartida, a favor do projecto do PSD/PPD sobre indemnizações (ainda que com algumas alterações).

Ontem, após um primeiro encontro que envolveu Mário Soares, Jorge Campinos e Sousa Gomes, de um lado, e Sá Carneiro e Sousa Franco, de outro, uma reunião mais restrita, envolvendo apenas Sousa Gomes e Sousa Franco, ter-se-á seguido, precisamente para ajustar pormenores relacionados com aqueles temas. Mais tarde, elementos do PSD/PPD e do CDS ter-se-ão igualmente reunido no sentido de se obter o acordo dos centristas para a acção parlamentar a ser desenvolvida.

Os encontros de bastidores prolongaram-se por esta manhã em encontros entre «sociais-democratas» e «socialistas», com Antônio Guterres à frente da delegação do partido governamental.

Continua na pág. 20



As provas são difíceis, o «numerus clausus» vai frustrar muitos candidatos: é a «porta estreita» de acesso à Universidade

ENSINO SUPERIOR

Ingresso este ano é mais selectivo

. Começaram hoje em todo o País as provas de acesso ao Ensino Superior, a que se candidataram 18.790 estudantes. Significam estas provas, após a extinção do Serviço Cívico Estudantil, o regresso ao clássico exame de aptidão, agravado com a generalização do «numerus clausus» e com uma impressionante percentagem de «chumbos» nos exames do curso complementar.

Com efeito, só na prova de Filosofia as reprovações, em todo o País, não andarão longe dos 85 por cento. Escolas houve, como a Secundária de Cantanhede e o Liceu de Leiria, onde as percentagens de reprovações foram de 100 por cento.

As provas que hoje começaram serão altamente selectivas. O resto será feito pelo «numerus clausus» e pela gradual reestruturação dos cursos, nos quais os trabalhos colectivos tendem a desaparecer em detrimento da clássica avaliação individual.

Ferroviários pararam dez minutos

Um flagrante da paralisação na estação de Santa Apolónia, em Lisboa

. Os comboios pararam esta manhã durante dez minutos, em todo o País, em consequência de uma paralisação de trabalho decretada pelos sindicatos como forma de desbloquear as negociações do acordo colectivo do sector.

Segundo os primeiros dados conhecidos, a paralisação, que teve início às 11 horas, registou uma adesão quase total nas zonas grandes de Lisboa, Barreiro e Porto-Campanhã. Os quadros técnicos da CP, no entanto, marginalizaram-se deste processo de luta.

Os sindicatos pretendem ver superadas as limitações impostas pelo Governo, ao proibir aumentos salariais para os trabalhadores ferroviários.

Espanha pede amanhã entrada na CEE

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja Aguirre, encontra-se hoje com Roy Jenkins, presidente da Comissão do Mercado Comum, para preparar a apresentação do pedido formal da Espanha para ser integrada na Comunidade Económica Europeia.

Oreja Aguirre, que chegou ontem a Bruxelas, entregará amanhã a carta com o pedido de Madrid ao seu homólogo belga Henri Simonet, o actual presidente do Conselho de Ministros da CEE.

A cerimónia efectuar-se-á no palácio Egmont, que tem o nome de um conde executado pelos, como Simonet lembrou on países baixos, há vários séculos, como Simonet lembrou ontem, gracejando, ao seu convidado.

Requisição civil dos pilotos da TAP vai ser proposta em Conselho de Ministros

(Pág. 20)

CHEGOU ARMANDO PANGUENE

Moçambique já tem embaixador em Lisboa

. Chegou esta manhã a Lisboa o primeiro embaixador de Moçambique em Portugal, Armando Panguene.

Membro do Comité Central da Frelimo, Armando Panguene ocupa no Governo moçambicano o cargo de vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

O acto da sua acreditação como embaixador em Lisboa, terá lugar depois de amanhã, no Palácio de Belém.

. Armando Panguene foi recebido no Aeroporto de Lisboa por cerca de uma dezena de funcionários moçambicanos que constituirão os quadros da nova embaixada.

A representação diplomática moçambicana na capital portuguesa começará a funcionar com carácter provisório, no Hotel Ritz, a partir de sexta-feira. A sua transferência para instalações definitivas, no Restelo, deverá verificar-se durante o próximo mês.

Armando Panguene

A Embaixada de Moçambique em Portugal é a primeira deste país africano na Europa e a terceira em todo o Mundo. As outras duas são a missão permanente na ONU e a Embaixada em Dar es-Salam.

Julgamento de Tinoco prossegue em Outubro

«A lei não chega a este terceiro andar» — costumava o Tinoco dizer às suas vítimas quando as interrogava no sinistro casarão da António Maria Cardoso. Agora, conforme sublinhou o queixoso Henrique Graça, a conduta do Tinoco, no tribunal, «é uma tentativa de tentar humilhar, ainda aqui, os presos que passaram pela PIDE».

Dos sete declarantes convocados para serem ouvidos, ontem, pelo 4.º Tribunal Militar Territorial, na quarta audiência do julgamento do torcionário Tinoco, antigo inspector da ex-PIDE/DGS, apenas quatro compareceram. Os seus testemunhos descreveram as ameaças, os insultos e as torturas sofridas, especialmente a do sono, directamente ordenadas pelo réu, na sua qualidade de «instrutor» dos processos.

Merece particular destaque o depoimento de Maria Joaquina Sousa Domingues, que declarou ter sido presa às ordens do Tinoco quando ia para o emprego e imediatamente levada para a sala das torturas, apesar de estar convalescente de uma grave doença, com graves problemas cardíacos, colites de fígado e dificuldades no aparelho urinário.

Durante 60 horas seguidas, o Tinoco submeteu a queixosa à tortura do sono e a interrogatórios consecutivos. «Na segunda noite de tortura do sono», afirmou, «fui observada pelo dr. Barata, que me retirou um tranquilizante receitado pelo meu médico e me deu um tónico cardíaco que me poderia ter sido fatal, já que não fui convenientemente observada. Tinoco dizia-me então: escusa de protestar, porque não sai daqui sem falar e está medicada para aguentar o tempo que for preciso.»

Na audiência de ontem, além de Maria Joaquina Sousa Domingues, foram também ouvidos Henrique Ricardo da Graça, Maria Luísa Pires Marques Vaz Oliveira e Joaquim Francisco da Mota Barbosa.

Em virtude das férias judiciais, o julgamento do Tinoco foi agora interrompido, prosseguindo no próximo dia 13 de Outubro, às 14 horas.

BALANÇA DE PAGAMENTOS

Aumenta o défice de Portugal

Segundo a OCDE, num estudo acerca do ajustamento das balanças de pagamentos dos países membros, Portugal encontra-se na zona de «pequenos países» (em termos de produto nacional bruto) cuja situação se agravou, com um défice externo de cerca de 20 por cento do Produto Nacional Bruto (PNB).

A situação de Portugal torna-se ainda mais difícil pelo facto de o défice externo ter aumentado mais nas trocas comerciais com os seus parceiros ocidentais do que com os produtores de petróleo, já que o aumento do preço do «ouro negro» teve um efeito limitado, dado o baixo consumo de produtos energéticos. Pelas mesmas razões (subdesenvolvimento das forças produtivas), o aumento da procura interna, em Portugal, intensificou as suas importações de produtos acabados ou semiacabados.

O estudo da OCDE divide os países em quatro zonas: défices permanentes (Grã-Bretanha e Itália), excedentes permanentes (Alemanha Federal e Holanda), países que passaram de um défice limitado para um excedente de mais de 3.500 milhões de dólares (Japão e Suíça) ou que, anteriormente em equilíbrio, se tornaram fortemente deficitários (Canadá e Suécia), e finalmente os já referidos «pequenos países».

Os Estados Unidos constituem um caso à parte, na medida em que lucram prioritariamente com a reciclagem dos «petrodólares» e podem permitir-se défices comerciais importantes.

Ao mesmo tempo, os países da OPEP viram aumentar o seu excedente, que passou de apenas 3.000 milhões de dólares, em 1973, a 42.000 milhões em 1976.

Os países deficitários, para equilibrar as suas contas, tiveram de recorrer ao endividamento. Os seus défices foram financiados em 88.000 milhões de dólares pelos países da OPEP, 13.000 milhões pelos países desenvolvidos que se encontram com excedentes, e o resto fornecido pelas reservas dos bancos centrais.

A OCDE não prevê, a curto prazo, problemas de financiamento destes défices, para cada grupo de países considerados no seu conjunto. Contudo, a estrutura da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento é considerada pouco harmoniosa pelos técnicos e representa para quem empresta uma considerável concentração de riscos.

Quanto aos denominados «pequenos países» da OCDE, que gozam de boa reputação de pagadores, podem eventualmente surgir problemas dum súbito agravamento do seu défice corrente, que poderia fazer mudar, de modo igualmente súbito, a atitude dos detentores de fundos a seu respeito.

Noticiário breve

EM BELÉM

O Presidente da República recebeu ontem em audiência o embaixador da Índia em Portugal, prof. Sisir Gupta, que lhe apresentou cumprimentos por deixar em breve o nosso país; e o embaixador de Portugal na Venezuela, eng.º Walter Rosa, que lhe apresentou cumprimentos da despedida. Entretanto o general Ramalho Eanes recebeu também uma representação da fábrica de Alhandra da Cimpor (Cimentos de Portugal), constituída por um administrador e pela Comissão de Trabalhadores. A referida representação quis assinalar o interesse do presidente pelas actividades do complexo cimenteiro.

MDP/CDE

A Comissão Nacional do MDP/CDS reúne-se amanhã na sua sede central para «analisar os principais aspectos da actual situação política». Reunião a partir das 21 horas.

SÁ COUTINHO

O embaixador de Portugal em Luanda, dr. Sá Coutinho, foi recebido pelo ministro angolano dos Transportes, Manuel Pacavira, com quem discutiu assuntos relativos à cooperação entre os dois países naquele domínio económico.

FRATERNIDADE

A Fraternidade Operária anuncia para amanhã à noite (21 e 30), no salão da INATEL, em Setúbal, uma sessão pública em que tomarão parte Raul Pinto Rodrigues (vereador de Sesimbra), Domingos Jacinto (vereador de Almada), Brás Pinto (deputado por Setúbal), José Luís Gaspar, Kalidás Barreto, César Oliveira, todos da direcção da associação, e Lopes Cardoso, do Secretariado do Executivo.

DIA DE UNIDADE

O Regimento de Infantaria de Faro iniciou ontem um cerimonial comemorativo do «Dia da Unidade». Hoje foram as celebrações de fundo, com missa na igreja de S. Francisco, guarda de honra ao vice-chefe do Estado-Maior do Exército, juramento de bandeira dos recrutas do segundo turno de 1977, desfile pela cidade e almoço de confraternização. À noite há um espectáculo de variedades na Esplanada do São Luís Parque.

FEPU de Setúbal aprecia meio ano de poder local

SETÚBAL, 27 — A Frente Eleitoral Povo Unido do concelho de Setúbal, reuniu com a Imprensa para falar das suas actividades durante o meio ano decorrido desde as eleições para as autarquias locais.

Os elementos da FEPU dos vários órgãos autárquicos do concelho consideram positivo o trabalha até aqui realizado.

Há, no entanto, casos que são um grave atentado contra o bom funcionamento das autarquias. O presidente da Assembleia Municipal, Maldonado Gonelha, nunca convocou a Assembleia nem se informou dos assuntos pendentes da Câmara susceptíveis de discussão na Assembleia.

A desmobilização por parte dos representantes do Partido Socialista faz-se também sentir nas freguesias. Na freguesia da Anunciada, após o primeiro presidente se ter demitido, o que se lhe seguiu falta há cerca de 20 reuniões, boicotando sistematicamente o funcionamento da autarquia.

Os representantes da FEPU consideram grave que elementos responsáveis pelo funcionamento das freguesias de Sta. Maria e S. Julião não permitam a participação das populações que os elegeram, na discussão de problemas que lhes dizem respeito. Considera ainda a FEPU que a actuação irregular do 1.º presidente da Câmara Municipal, já substituído, como o vereador dos GDUP's, que faltou durante bastante tempo às reuniões, prejudicou o funcionamento da Câmara.

Nesta reunião com a Imprensa, os representantes da FEPU não deixaram de criticar algumas atitudes do governador civil de Setúbal, que não trata todas as Câmaras da mesma forma sendo notória a sua benevolência para com aquelas que têm o predomínio do PS, em prejuízo das restantes 10 Câmaras do distrito. Criticado por ingerência em assuntos de trabalho, o governador civil, no entender da FEPU, não corresponde à correlação de forças existentes no distrito.

RELAÇÕES COM ISRAEL

Liga Árabe reprovou decisão de Lisboa

Os Estados membros da Liga Árabe reprovam a decisão do Governo Português de estabelecer relações bilaterais com Israel ao nível de embaixador e manifestam sérias apreensões pelo significado da medida.

Esta posição foi ontem expressada ao encarregado de negócios português no Cairo, Roberto Pereira de Sousa pelo secretário-geral da Liga, Mahmoud Riad, numa audiência convoada especialmente para manifestar a consternação do Mundo Árabe por uma decisão do Governo do dr. Mário Soares, tomada numa altura «em que o Estado hebreu se obstina em recusar aos palestinianos o direito a uma Pátria e a retirar-se dos territórios árabes ocupados».

«A decisão do Governo de Portugal de estabelecer relações diplomáticas com Israel, a nível de embaixador, constitui um encorajamento a mais agressões sionistas» — disse também Mahmoud Riad falando em nomes dos 21 Estados membros da Liga, acrescentado que o acto é visto como modificando a política portuguesa a respeito da «agressão sionista».

O assunto está longe de ser considerado encerrado, pelo que será inscrito na ordem do dia do próximo Conselho da Liga Árabe previsto para Setembro.

Do lado português tem-se defendido que o estreitamento de relações com Israel não apresenta as implicações que se lhes atribui; já que se teria tratado de um simples acto de elevação de relações entre dois países para o nível de Embaixada. Trata-se no entanto, de um problema mais grave, por um lado, devido ao momento escolhido para concretizar aquela medida, ou seja, quando as relações israelo-árabes se agravaram pela subida ao poder de um partido judaico mais acentuadamente de direita; por outro lado, porque ao concretizar esta decisão, Portugal passou a ter uma representação diplomática em Telavive, o que, mesmo no tempo do anterior regime, não acontecia. Com efeito, embora Israel tivesse um cônsul em Lisboa, Portugal não tinha qualquer representação diplomática no Estado judaico, o que só passou a acontecer com o actual Governo Português.

Governo e PSD conferenciam em S. Bento

Dando seguimento ao concretizado no **pacto** (tratado, convenção, ajuste, contrato, combinação, acordo) assinado a semana passada com o partido do dr. Sá Carneiro, o Primeiro-Ministro Mário Soares conferenciou ontem com dirigentes do PSD/PPD, tendo examinado os projectos governamentais quanto ao Plano a Médio Prazo, a uma nova série de empréstimos externos e às indemnizações.

Nenhuma informação transpareceu do encontro, embora se adiante que a delegação «social-democrata» terá sido posta ao corrente das condições que envolvem os novos empréstimos, que vêm aumentar a já muito pesada dívida externa nacional. A confirmar-se esta informação, será a primeira vez que o Governo revela condições dos empréstimos contraídos sendo de esperar que, já que ao nível governamental nenhum esclarecimento aprofundado tem sido prestado ao País, alguns dados de interesse possam vir a ser fornecidos por esta nova via.

No encontro de ontem, participaram, além de Mário Soares, os ministros sem pasta, Jorge Campinos e do Plano, Sousa Gomes pela parte do PSD/PPD, além de Sá Carneiro, também Sousa Franco.

Este encontro, antecede as próximas «maratonas parlamentares» que se iniciam esta tarde e se prolongarão até sábado, tendo os projectos governamentais sobre problemas económicos como dominantes.

Estátua de Salazar removida de Santa Comba

SANTA COMBA DÃO, 27 — A «encaixotada» estátua de Salazar, assim coberta desde que há mais de dois anos lhe foi arrancada a cabeça, vai ser removida do local, no centro da vila. Pelo menos foi essa a decisão tomada por unanimidade dos vereadores da câmara, onde estão representados o PS (este o mais votado no concelho), o PPD e o CDS. Embora se trate de uma decisão que cabe no âmbito da competência do Executivo municipal, foi também acordado pôr o problema à Assembleia Municipal, que ainda não deu seu parecer sobre o caso. Entretanto, há na vila quem defenda a restauração do monumento, pelo que a posição da AM, embora não vinculativa, pode trazer ainda alguma discussão em torno do caso.

quarteto

DE 22 A 29 DE JUNHO

com o apoio de

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA * FUNDAÇÃO CALOUSTE GULENKIAN * EMBAIXADA DE FRANÇA

apresenta

OS FILMES DA QUINZENA DOS REALIZADORES – CANNES 77

HOJE

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
Às 21.15-23.30 h. CARDILLAC de Edgar Reitz	Às 21.15 h. L'ASSASSIN MUSICIEN de Benoit Jacquot	Às 21.15-23.30 h. LE SOLEIL DES HYENES de Ridha Behi	Às 21.15-23.30 h. FRANCE Société Anonyme de Alain Corneau
Às 14.30-16.45-19 h. La muerte de S. Arache y su pobre entierro de Nicolas Sarquis	Às 14.30-16.45-19 h. STUNDE NULL de Edgar Reitz	Às 14.30-16.45-19 h. LA VILLEGIATURA de Marcel Leto	Às 14.30-16.45-19 h. FRANCE Société Anonyme de Alain Corneau

TODOS OS FILMES SÃO INTERDITOS A M/18 ANOS

TERRA SANTA

Tel Aviv, Jerusalém, Belém, Jericó, Nazaré, Galileia, Tiberíades, Haifa

...Os lugares bíblicos que sempre desejou conhecer!

Venha connosco em 1977. Peça-nos programa:

Europeia

post-scriptum

UM LEITOR DEDICADO, PROTESTA

Há mais de 50 anos que leio diariamente o «Diário de Lisboa» e nessa qualidade julgo-me com o direito e o dever de me dirigir a V. Exª no sentido de pedir justiça na solução do seguinte problema: Sou combatente antifascista há mais de 50 anos e com armas na mão como militar, fiz parte do 7 de Fevereiro em Tavira, valendo-me ser transferido para Metralhadoras, em Campolide, depois de ter feito um estágio na Penitenciária. Em 26 de Agosto de 1931 tornei a revoltar-me com muitos camaradas (sargentos e oficiais). Uns conseguiram ir a Espanha (entre eles o signatário), outros foram presos e deportados para Cabo Verde.

Ora acontece que muitos desses camaradas têm-se-me dirigido lamentando que o «Diário de Lisboa», ao mencionar mais duma vez os movimentos que se deram em Portugal durante a «noite fascista», nunca em qualquer deles fez referência ao 26 de Agosto de 1931, talvez a mais violenta após o 7 de Fevereiro.

Realmente é uma falha lamentável, embora se reconheça que esse lapso não é difícil de acontecer e por isso venho pedir-lhe em nome de todos esses camaradas que essa lacuna desapareça.

Ao terminar, não posso deixar de lhes manifestar a minha total solidariedade com a posição de luta travada até hoje pelo «Diário de Lisboa».

Joaquim José Valente
TAVIRA

N.R. — Não há da parte da Redacção do «D.L.» qualquer intenção de desconhecer ou de diminuir o significado de um movimento contra o regime ditatorial com as característica da revolta militar do 26 de Agosto. Revolta militar que, como já sucedera na de Fevereiro de 1927, teve larga participação civil. A publicação da carta do nosso leitor servirá, pelo menos em parte, para lhe dar essa garantia.

REFORMA AGRÁRIA

Para além da natural polémica, quiçá acalorada, durante o debate na Assembleia da República sobre o projecto da «Lei Barreto», motivos diversos levam o trabalhador e cidadão comum deste país acordado na manhã do 25 de Abril, a interrogar-se com apreensão.

A que assitimos: ao ataque desenfreado, há uns tempos a esta parte, sobre os trabalhadores da Reforma Agrária, que com inigualável coragem assumiram nas suas mãos a modificação radical das relações de produção, nomeadamente através das Unidades Colectivas de Produção, Cooperativas e suas organizações de classe.

Não pode deixar de ficar apreensivo o trabalhador, o povo explorado deste país, não só pelo facto de ter sido aprovada uma lei que contraria os legítimos anseios de quem directamente se empenhou nessa conquista maravilhosa que se processou no Alentejo, mas sobretudo pela maneira injusta como foram atacados esses trabalhadores e as suas organizações de classe. Mais grave ainda porque dirigidas por políticos que se dizem socialistas. Pergunta-se: qual o conceito democrático com que esses insultos foram dirigidos a um partido que legitimamente se diz defensor dos interesses dos trabalhadores da zona da Reforma Agrária? Não foi esse partido votado em eleições sucessivas, nessa mesma zona, por maiorias acentuadas? Mas afinal que democracia é esta em que não se reconhece a maioria na zona da Reforma Agrária?

Porventura já se deslocaram esses políticos ao norte do país, nomeadamente a Trás-os-Montes e Alto Douro, para constatarem a realidade que aí se vive, onde o espírito do 25 de Abril e as suas consequêncisas obviamente não chegaram?

....Aí, sim, não existem quaisquer formas de democracia; os caciques abundam, as relações de produção mantém-se feudais.

Das duas uma: ou desconhecem essa triste realidade, ou então para justificar os fins, utilizam os meios mais obscuros, os compromissos de bastidor contranatura, porque não identificados com o voto expresso dos valorosos trabalhadores alentejanos.

É caminhar-se para o socialismo provocar voluntariamente a ruptura entre todas as forças de esquerda, nas quais os trabalhadores votaram?

Manuel G. P. de Sousa
RINCHOA

Um poema de amor

Um poema de amor e muitas lágrimas desesperadas.

Atreveu-se o Fernando a dizer, pela TV, um poema de amor lembrando certo soldado morto em África, nos Dembos, de onde muitos só voltaram de maca, cobertos de sangue, carimbados de «Inválido Militar»!

Que se não cale o poeta, pois um só poema de amor fez nascer muitas lágrimas desesperadas, recordou cemitérios na mata, famílias enlutadas, afirmou o valor, o peso do pranto de quem, deficiente — mas válido — não quer continuar «no fundo do jipão».

Obrigado Fernando!

António Santa-Rita (Sócio da ADFA)
— CASCAIS

Um bilhete postal

Dirigido à direcção deste jornal, recebemos um «Bilhete Postal» com uma quadra que o correspondente achou **curiosa** (sic). Encontrou-a «**no tampo de uma mesa de um café, em Setúbal**». **Não duvidamos do achado**, nem desconsideramos a **quadra**. Mas em muitas cabeças caberá a carapuça. **E uma carapuça maior seria necessária para os sectários que esquecem que existe um inimigo principal.**

Mantendo a **polémica** e a **vingança** — onde vamos?

Resposta a DAG
— LISBOA

Folhetim Artístico — José-Augusto França

WAHROL, NADAL E C.ª

Em 1962 Andy Warhol conquistou repentinamente a celebridade na América ao descobrir a «Campbell's Soup Can», isto é, a sopa Campbell em latas, cuja imagem pintou minuciosamente, oferecendo assim o símbolo ideológico, ou anti-ideológico, de que a «pop Art» precisava para ganhar sentido no quadro da cultura que se propunha criticar, em insinuosa cumplicidade.

Foi assim criado um elemento básico do que se chamou, com alguma fortuna, a «imagística popular» — ou melhor, porque em francês a designação foi proposta, e nessa língua tem uma conotação que em português se perde: «Imagerie populaire», lembrada da de Epinal que forneceu uma autêntica clientela popular no século XIX, na França napoleónica imbuida de gestas heróicas, enquanto em Portugal, sob a forma dos «santinhos» ou «registos», continuava uma tradição de comunicação social que a Igreja ainda barroca comandava.

O «popular», em português como em inglês, foi o «pop» largamente expandido nas culturas europeias, e em Portugal também, por curioso reflexo — quando, afinal, entre nós se co-descobriu semelhante tipo de imagística, e de modo muito mais pessoal, e lírico. Caso de Joaquim Rodrigo que fazia «pop art» sem o saber, em 1961. Anglo-saxonicamente explorado, o filão teve uma expressão inglesa, algo nostálgica, que é preciso ligar ao fenómeno social dos «teddy boys», enquanto nos Estados Unidos não seria erro relacioná-lo com o fenómeno, social também, dum romantismo raivoso e contestário que no romance policial «negro» já reduzira ao absurdo uma civilização hiper-satisfeita, que viria dar a Nixon e ao Watergate.

A grande e ilusória satisfação da sociedade de consumo teve nas latas de sopa pintadas por Andy Warhol uma imagem sintética e probatoria. Claes Oldenburg fez depois grandes pasteis de gesso, em forma de bolos monstruosos para devoradores pantagruélicos, americanos também, convidando à indegestão dos valores afeiçoados; a linha era a mesma, no mesmo discurso absurdo. O que se comia era falso — falsa a sopa, falsos os bolos, falsa a civilização assim artificializada. Uma janela de Alan Jones, figurando uma lembrança de «old England», de antes do caos moderno, como as heroinas (tão victorianas!) de Dona Agatha veriam nas aldeias que habitavam e onde os crimes seriam logicamente e sempre descobertos — uma janela assim recriada, como obra de arte de exposição e meditação, na América teria correspondente nas encenações de Kienholz, em que tudo apodrece e se esbodega, num nojo infinito e fatal.

Em Portugal, o primeiro caso comparável foi o de Joaquim Rodrigo, que teria tido importância internacional se nesse campo a nossa produção pudesse ter sido lançada, num circuito em que estávamos culturalmente ou politicamente prejudicados, único reflexo que ainda pôde haver, foi num artigo de «Les Temps Modernes» assás lido na altura, mas sem mais apoio logístico. As suas imagens do quotidiano lisboeta, em narrações sintéticas e críticas (e cripticas também, por causa da censura), e depois os seus quadros-notas de viagem, dum lirismo recolhido e íntimo deram à «pop art» uma dimensão extremamente original — de reportagem (o caso do «Santa Maria», o assassinato de Lumumba, uma carga da Guarda Republicana sobre manifestantes do 5 de Outubro), ou de sagesa interior, meditada em vaga saudade, puríssima de engenho.

Outras «estórias» foram aparecendo depois, em Portugal, numa agressividade contagiada, e com jeitos diversos, alguns de qualidade. Mas o «pop art» ia passando da moda que correra o seu destino, e acabara assimilada como valor nos valores que contestava, como sempre acontece nos «establishments» bem estabelecidos. O 25 de Abril, ao pretender dar imagens ao que era ou parecia ser então a revolução, seguiu outro caminho de diferente ortodoxia bem antiamericana e muito, de novo, neo-realista. E tudo ficou por isso mesmo, em algumas paredes mal pintadas em simples propaganda de vários partidos, ou na indecisão dos quarenta e oito quadrados do painel colectivo do 10 de Junho. Senão na ironia, um ano depois definida pelo Nikias Skapinakis, no seu «25 de Abril em Atenas».

O que foi sucedendo em Portugal não teve outra razão artística nem outro remédio estético, numa nova tristeza tão popular quanto burguesa. De repente, porém, algo aconteceu no domínio das imagens e dos objectos, invenção de segundo grau duma burguesa indignada. E são as «embalagens de conteúdos naturais e imaginários liofilizados» que Emilia Nadal expôs recentemente no Centro de Arte Contemporânea do Porto — que é, aliás, o único sítio nascido culturalmente com a mudança do regime.

As latas não são já de sopas existentes e apenas propostas — porque entretanto essas e outras sopas foram naturalmente comidas como se se não desse por isso, e naturalmente não se deu. As de Emilia Nadal contêm, desenhadas a cor ou a guache, ou minuciosamente fabricadas, em lata mesmo e envelope impresso segundo as boas regras publicitárias, indispensáveis no caso, manjares que todos os dias englutimos e sem os quais dificilmente poderíamos viver — de tanto vermos televisão e outras coisas visuais, nesta bonosfera da nossa triste vida, ansiosa de santinhos ou «registos» de novo barroquismo internacional.

Contêm «sports», turismo, artes, milagres, bombas atómicas, folclores, tecnocratas, políticos, discursos idem, culturas, cravos, «week-ends», mercenários, ecologistas, intelectuais (independentes) de esquerda. E tão certos e tão naturais todos, que a naturalidade da sopa de Andy Warhol ainda mais natural se apresenta, quinze anos depois, nesta constatação inocente duma dona de casa a adivinhar piores dias. Fingida a inocência, que é de artista, fatal a adivinha...

FRANCESC VICENS AO "MONDE"

O RENASCIMENTO DA VIDA CULTURAL CATALÃ

Muito antes da morte de Franco já era notável, na Catalunha, o renascimento da vida cultural, traduzindo o grande desejo de existir de um povo oprimido. Francesc Vicens, director da Fundação Joan Miró, centro cultural de vanguarda único em Espanha, expõe as condições desse renascimento.

Não se pode compreender a situação actual sem um regresso ao passado. A repressão à democracia, característica do regime franquista, deu um duro golpe a toda a cultura, em Espanha. Exílio de intelectuais e artistas, censuras muito severas, perseguições, controle dos meios de comunicação de massas, tentativas para inflectir toda a expressão cultural para a propaganda ao serviço do regime, tudo isso implica senão a liquidação de uma cultura, pelo menos o seu notório empobrecimento.

Na Catalunha essa repressão teve um carácter ainda mais grave. Ao assassinar o presidente Companys, foi a própria identidade catalã que se quis assassinar. E a supressão do governo autónomo da Catalunha foi desastrosa para a vida cultural. Em 1933, 20 por cento dos títulos editados em Espanha eram escritos em catalão.

Desde então foi suprimido o direito à expressão escrita em catalão. De resto, ao mesmo tempo, foi encerrado o Instituto de Estudos Catalães de Barcelona. Depois de 1939, muitas vezes se troçava dos catalães: interdição, por exemplo, de telefonar em catalão! Não, não é uma brincadeira, estava afixado nas cabinas telefónicas.

O resultado foi o exílio de quase todos os intelectuais e artistas catalães (como Pau Casals e Picasso, que morreram sem nunca terem voltado ao seu país). Foi como um longo túnel cuja travessia havia de durar trinta e oito anos.

COMO REAGIRAM OS CATALÃES?

Organizando uma vida cultural clandestina. As primeiras publicações em catalão circularam às escondidas. Tratava-se de revistas de poesia (*Poesia*, que surgiu em 1944, feita por Palau Fabra) ou de literatura e arte (*Ariel*, de 1946). Era necessário salvaguardar a cultura de antes de 1939. Era preciso, para retomar um verso de Espriu, «*salvar as palavras*».

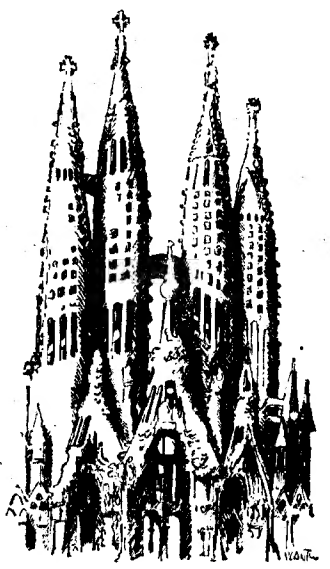
Nessa época as artes plásticas sofriam os efeitos do medo dos dirigentes franquistas perante toda e qualquer manifestação de vanguarda. A sua palavra de ordem: «*Volvamos al Museo del Prado*». Balanço: exposições em que triunfava o maior dos academismos, e uma arquitectura que era um «pastiche» da Renascença espanhola.

As coisas mudaram depois de 1946, após a vitória dos Aliados na segunda guerra mundial. Desenvolveu-se em Espanha uma grande esperança na restauração da democracia.

Foram autorizadas as primeiras edições catalãs, todas elas de textos literários de antes de 1936. Era, no entanto, proibido publicar inéditos. Depois foi permitida a publicação de textos de criação literária. Mas ficou-se por aí.

Nesse ambiente, o que os jovens deparam era prosseguir com a vanguarda de antes de 1939. O pintor Miró e o poeta Foix, então em Barcelona, eram os seus modelos. E um dos homens-chave da cidade catalã, Joan Prats, ajudou-os.

Em 1948, surge o primeiro numero de uma revista clandestina: *Dau al set*, onde jovens escritores e jovens artistas começavam a colocar os alicerces de uma cultura catalã na verdade nova. Entre eles, o pintor Tapiés e o poeta Brossa, fariam falar de si anos depois.



O traço insólito de Gaudí na célebre catedral de Barcelona

E precisamente nesses anos 50 e 60?

— A repressão cultural enfraqueceu a pouco e pouco, graças a luta popular pela liberdade e contra a ditadura. Isto criou novas condições. Assiste-se ao aparecimento de novos talentos. Para começar artes plásticas. Em todos os regimes autoritários, os censores têm muito mais medo das palavras e das ideias do que das imagens. O renovo da pintura, da escultura e da arquitectura são pois mais «fáceis»: foram os trabalhos dos arquitectos Moragas e Coderch e os de um grupo de jovens que se juntam ao GATCPAC (que antes de 1939 concorrera para que surgisse em Espanha uma arquitectura contemporânea). Entre esses jovens contam-se Oriol Bohigas e Enric Tous.

Foi também nesse período que Tapiés conheceu uma notoriedade internacional: torna-se uma personalidade marcante, primeiro na Europa como um dos primeiros «informalistas» ou «expressionistas abstractos», mais tarde no mundo inteiro como um dos pintores que deram origem à «arte pobre». Outros: Rafols-Casamada, Guinovart, o escultor Villelia, etc.

E as letras?

— Vão caminhando, mas mais lentamente, pelas razões que já lhe disse. Um exemplo:

Continua na pág. 4

edições Avante!

CLASSE OPERARIA PARTIDO E POLÍTICA DE ALIANÇAS

Dieter Klemm • Kurt Schneider • Gisela Pawula

A Unidade não se impõe – cria-se, constrói-se, na base do reconhecimento dos interesses fundamentais que são comuns a todos os trabalhadores e da tendência determinante de desenvolvimento da Sociedade Portuguesa.

Esta obra traz-nos a experiência da Classe Operária da RDA e do PSUA na construção da unidade do Movimento Popular de Massas, por meio da sua política de alianças. Uma experiência a utilizar como material de reflexão por todos os democratas portugueses.

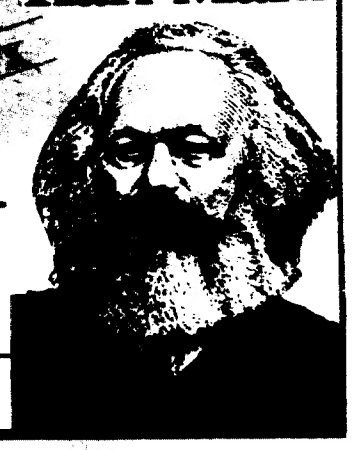
Preço 70$00

CDL a distribuição

edições Avante!

Vida e obra de Karl Marx

Preço 12$50



O ABC do MARXISMO-LENINISMO a sua pequena biblioteca

CDL a distribuição

DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA CDL

Rua Pedro Nunes — 9 A — Lisboa 1

Desejo receber ..... exemplares do livro .....

..... para o respectivo pagamento envio esc. $00

em cheque n.º ..... vale do correio n.º .....

sobre banco / estação de correio .....

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

ALENTEJO EM TEMPO DE DEBATE

7. "E agora, Jasé?"

Chegamos ao fim da nossa série de reportagens sobre o esforço desenvolvido pelos operários agrícolas e pequenos agricultores do Alentejo na construção da Reforma Agrária. Da história desses trabalhadores que souberam, com serenidade, lutar contra as dificuldades que lhes foram impostas pelo Governo — as entregas de searas, as requisições de gado, os cortes de crédito, as desanexações, a restituição de terras aos agrários, a repressuão violenta das forças militarizadas. Terminámos a nossa tentativa de mostrar aos leitores os resultados obtidos em dois anos de revolução agrária. E concluímos com a Cooperativa «25 de Abril», da Casa Branca, Sousel, no distrito de Portelegre. A cooperativa do Jasé, um dos seus fundadores, morto há alguns meses em circunstâncias ainda por esclarecer.

Jasé era um «velho conhecido». Em todas as manifestações de trabalhadores agrícolas o Jasé estava presente: em Évora, em Marvão (contra a CAP), no Terreiro do Paço, em frente do RALIS... Jasé gostava de ser entrevistado.

Vimos o seu retrato na sede da «25 de Abril. Os companheiros não o esqueceram e exigem que, se de facto houve crime, os responsáveis sejam punidos. Jasé foi morto a tiro.

Disparado por um indivíduo que caçava nas terras da cooperativa. «Desastre» — disseram na altura. Os trabalhadores, contudo, pensam que «ali aondou a mãozinha de reaça»...

A «Cooperativa 25 de Abril» tinha 6500 hectares de terra. Cinco reservas diminuiram-lhe, porém, a área. O sr Carlos Portas obrigou os trabalhadores a entregar a herdade da Marateca ap eng. André Luna Pais, que mantinha as terras por cultivar há cerca de vinte anos. Ao serviço do agrário só havia um pastor. Também o rendeiro Ezequiel Antônio Quadrado, proprietário de 45 courelas e herdades que totalizam 284.727 hectares, terras de boa qualidade e olivais com uma pontuação superior a 50 mil pontos, recebeu a sua reserva. Aliás, este senhor possui um lagar de azeite e traz de renda a Herdade de Vale da Madeira. O CRRA de Portalegre insistiu na cedência de uma reserva (a Herdade de D.João) ao rendeiro José Dias Barrão, industrial e comerciante de azeite, em Abrantes. Claro que o reservatário, aproveitando-se das facilidades proporcionadas por um CRRA ao serviço dos agrários, escolheu a melhor área de olival, tendo em mira a colheita da azeitona para o abastecimento da sua indústria. Não criou, portanto, nem um posto de trabalho. A Herdade da Capela, por ordem do MAP, foi cair nas mãos do rendeiro Joaquim António Lapão, que a utilizava para sub-arrendendamento e seareiros de campanha.

Outros agrários, encorajados pelo sucesso, pediram mais reservas. É o caso do dr. Júlio Varela da Conceição e Silva, médico em Benavila, que nunca tirou qualquer proveito da terra. Na herdade de que era proprietário jamais se viu um tractor, alfaias ou qualquer vestígio a partir do qual se pudesse deduzir que ali havia actividade agrícola. O rendeiro Joaquim Vieira requereu igualmente reserva na «Cooperativa 25 de Abril». De início pretendia a Herdade do Mouchão. Depois decidiu-se pelas Barrocas. Estes candidato à reserva é comerciante de cortiça, rações e gados. Proprietário de uma courela, de uma quinta e rendeiro de mais quatro.

APESAR DAS RESERVAS...

Não obstante, os trabalhadores conseguiram excelentes resultados na produção. Semearam este ano 1100 hectares de trigo, 180 de aveia, 400 de cebada dística, 43 de grão de bico, 15 de milho, 5 de feijão, 70 de tomate, 8 de pimentão, 40 de batata e 6 de girassol. E reservaram ainda uma área pequena destinada às hortas dos trabalhadores. A cada um a sua horta. Para «a fartura da casa».

Na «Nooperativa 25 de Abril» há actualmente 4798 cabeças de gado. Registou-se um aumento considerável no gado bovino, que passou de 2207 para 3344 unidades. O suíno aumentou de 353 para 930, o bovino de 39 para 91. O equino manteve-se em 8. Do caprino (que dantes não havia) contam-se hoje 425 cabeças. Vimos o rebanho de ovelhas, que pastava na Herdade do Mouchão com a marca da cooperativa no lombo. «Vinte e Cinco de Abril», a vermelho.

Os trabalhadores, apesar das reservas, dos cortes de crédito, fizeram investimentos. Adquiriram um lagar de azeite. Reconstruíram o edifício onde funciona a sede da cooperativa. Construíram um casão para máquinas. Empenharam-se ainda em diversas compras: 22 tractores (um de rastos), 5 ceifeiras e um camião «Fiat». Tudo no valor de 15 733 contos. Abriram uma barragem e uma albufeira. E já têm um plano para a construção de mais duas barragens com capacidade para regar 70 hectares.

VINHO RESERVA DE 54

Em conversa com Antônio Rosa Gomes e Antônio José Lopes, membros da Comissão Directiva da «25 de Abril», ficámos a saber que antes da ocupação das terras os trabalhadores rurais de Casa Branca iam quase todos os anos fazer a campanha de tomate no Ribatejo. O desemprego grassava na zona «sem remédio nem agravo». Os trabalhadores tinham de escolher entre a fome e a emigração.

«Quando um deputado do Partido Socialista me perguntou como podia a cooperativa sustentar 550 trabalhadores, pois no tempo do agrário só havia na área 80 postos de trabalho, eu disse que a resposta estava nos arames farpados e no mato. O deputado calou-se...» — afirma Antônio Rosa.

Logo no ano da ocupação os trabalhadores venderam à volta de um milhão de quilos de carvão obtido com a limpeza das árvores. A propósito da cortiça, que abunda na «Cooperativa 25 de Abril», os membros da Comissão Directiva salientam que em falca produziu 200 mil arrobas. Mas ninguém a vai procurar. «Se calhar querem que a gente a ofereça de borla» — comenta António Rosa. Na opinião dos trabalhadores, a falca, para não dar prejuízo, teria que ser vendida a 70$00 a arroba. Os compradores oferecem 25$00 ou 30$00, e ainda pretendem que a cooperativa coloque o material em Silves. Perante esta situação os trabalhadores recusam vender. Aguardam ocasião mais vantajosa.

«Os tipos do CRRA de Portalegre aconselharam-nos a vender, mas nós não ligámos, porque já sabemos que eles não estão do nosso lado. Os técnicos progressistas foram saneados. E até estão proibidos de entrar nas cooperativas. O sr. Portas não quer que eles nos ajudem. No CRRA agora só se encontram reaças, os filhos dos agrários...» — frisam os dirigentes da «25 de Abril».

Quanto à cortiça «anadia», informaram-nos que há na cooperativa 50 mil arrobas. «Não vamos entregá-la ao CRRA como eles queriam. Farto do Centro estamos nós...».

A «Cooperativa 25 de Abril» possui um bom pedaço de vinha. Estragou-se, no entanto, este ano muita uva por causa da geada. De qualquer maneira a vinha pode-se ver bem cavada, bem limpa. Em contraste com a vinha de um agrário, ao lado, onde as videiras quase estão sufocadas pela erva.

A «Cooperativa 25 de Abril» tem um atractivo especial: a adega. Nela destacam-se as garrafas de vinho «Mouchão», reserva de 1954. O trabalhador encarregado da adega, o Alabaça, entendido no assunto, com uma prática de 40 anos (já estava ao serviço do agrário), disse-nos que a reserva de 1962 era sem dúvida melhor. Uma «pinga» sensacional!

Os trabalhadores de Lisboa poderiam ter provado esse extraordinário vinho se o mercado (em Belém) de géneros da cooperativa se tivesse efectuado. Mas o Governo proibiu-o. E as garrafas de vinho da «Cooperativa 25 de Abril» continuam na adega...

LOURDES FÉRIA

Francesc Vicena falou ao "Monde"

Continuação da pág. 3

em 1950 só foram impressos quarenta e três livros em catalão. Espriu e Pere Qvart — que, ambos, publicaram antes de 1939 — têm um papel importante. Tanto um como o outro são acessíveis ao público francês. Em 1969 a Maspero traduziu *A pele de touro*, de Espriv, importante colectânea de poemas, que reflectia a tragédia da Espanha e que se dirigia, principalmente, à nova geração, a que ia substituir os mais velhos. Outra figura marcante, desta vez, no romance, foi Mercé Rodoreda, que também publicara antes de 1939 e cujo admirável *Praça do diamante* foi traduzido em 1971 para francês.

Depois outros vieram.

— O poeta Gabriel Ferrater (falecido em 72) e cuja obra é testemunho de uma tradição muito catalã de cultura e ironia;

— O ensaísta Joan Fuster, um homem que aborda múltiplos domínios e cuja reflexão sobre a província Valenciana foi marcante;

— Os romancistas Manuel de Pedrola e Maria Aurelia Capemany, ambos particularmente prolíficos.

A nova canção catalã, conhecida em França graças a Raimon, Pi de la Serra e Lluis Llach, nasce por essa altura. A interdição de que durante algum tempo esses cantores-compositores foram vítimas, em Espanha, favoreceu decerto muito a sua revelação junto do público francês.

A reconstrução das forças culturais catalãs durante esse período foi possível a partir da grande greve de 1951 e das lutas populares do fim dos anos 50 e início de 60 que obrigaram a ditadura a recuar.

— *E agora?*

— O crescimento acelerou desde o início do decénio. E isso apesar de subsistirem na Catalunha certas repressões (primeiros programas em língua catalã, na rádio no início dos anos 70, na televisão em 1974, um primeiro jornal integralmente escrito em catalão, *Avui*, em abril de 1976). Esse crescimento traduz-se antes mais pelo regresso da edição (actualmente são editados uns quinhentos livros por ano, em catalão, e algumas tiragens atingem os vinte mil exemplares, em edições sucessivas), pelas exposções de arte (em Barcelona há umas cento e cinquenta galerias), pelos concertos e pelas lojas de discos.

E ainda, e principalmente, pelo extraordinário impulso dado pela juventude. Arquitectos como Ricardo Bofill, sem dúvida o mais prestigioso à escala internacional, artistas como os pintores Viladecans ou Amat, e os que trabalham através de meios novos (arte conceitual, vidéo, arte de acção, ambiente, etc.), como Francesc Torres e Antoni Muntadas, mais conhecidos em Nova Iorque do que em Paris, Miralda, Xifra e Rabascall, que vivem na capital francesa, isto sem esquecer Garcia Sevilha ou Jordi Pablo.

Do ponto de vista leterário, apareceram novos poetas, a maioria deles influenciados por Joan Brossa. O mais importante entre os jovens talvez seja Pere Giniferrer, assim como uma vaga de jovens romancistas (Baltasar Porcel, Terenci Moix, Montserrat Roig ou Oriol Pi de Cabanyes) que seguem caminhos experimentais sobre a linguagem, tal como a maioria dos escritores da sua geração na Europa e na América.

— *Não dissemos nada no domínio musical...*

— Barcelona sempre foi um centro de creação e expressão musicais. O Palácio da Música (para os concertos) e o Liceo (para a ópera) tiveram sempre um público amplo e conhecedor. O Liceo é uma das grandes óperas da Europa, e também um lugar de onde saem os grandes talentos vocais espanhois: Victoria de los Angeles, Monserrat Caballé e Placido Domingo foram ali formados. Quanto à investigação creadora, ela enriqueceu com os trabalhos de um Alfestre-Quadreny que, em resposta à *Ibéria* de Albeniz nos deu o primeiro fragmento musical composto em Espanha com o auxílio de um computador: *Ibemia*. Mas há mais.

A CONSCIÊNCIA DE UMA IDENTIDADE

Em conclusão, a tentativa de liquidação da cultura catalã pelo franquismo fracassou. O que não surpreende, num velho país como a Catalunha, cuja língua, civilização e cultura, sejam quais forem os jugos que lhe tenham querido impor, resistiram. Desde há séculos que a consciência de uma identidade catalã é, para os catalães, sinónimo de vitalidade, de energia cultural. Numa palavra, de luta.

Desejamos que, de futuro, a autonomia concedida à Catalunha possa como em 1932 apoiar e desenvolver um crescimento cultural que já transformou profundamente a fisionomia e a atmosfera do país.

Entrevista conduzida por *Françoise Wagner*

©(LE MONDE)

AS CONTAS PUBLICAS

Portugueses pagam mais impostos e Governo pede mais empréstimos

Uma nota da Direcção-Geral da Informação dá conta da publicação, pelo Instituto Nacional de Estatística, do volume das «Estatísticas das Finanças Públicas» referente a 1975. Explica-se o atraso na «dificuldade em obter as informações indispensáveis para a sua elaboração».

No capítulo das principais despesas do sector público (segundo o sistema de contas nacionais da OCDE) assumem relevo os números respeitantes às receitas por via de impostos: 58 496 mil contos, contra 30 397 em 1971, seguindo-se, ainda na rubrica Administração Central, as receitas provenientes de empréstimos contraídos (líquidos de reembolsos) que atingiram 35 764 mil contos em 1975, contra apenas 1086 mil contos em 1971. No «passivo», contam principalmente as despesas correntes em bens e serviços, na ordem dos 45 829 mil contos em 1975, contra 23 956 mil contos em 1971.

As receitas da Administração Local foram sobretudo influenciadas pelos impostos (3088 mil contos) respeitando o grosso das despesas à formação bruta de capital fixo (3444 mil contos).

ASSIM VAI O PORTO

Entretanto, veio a lume o Boletim Mensal de Estatística, de onde respigamos dados relativos ao distrito e à cidade do Porto: em Março houve 1008 casamentos (menos 7 por cento que no mesmo mês do ano anterior) 2407 nados-vivos (mais 37 por cento), 51 fetos-mortos (mais 70 por cento) e 1313 óbitos. O excedente de vidas foi de 1094. Em Abril, decresceu em 3 por cento o número de doentes admitidos em estabelecimentos de saúde.

O índice de salários aumentou ligeiramente, destacando-se entre todos os sectores o da panificação, com um acréscimo de 22 por cento.

Em contrapartida, o índice de preços no consumidor registou uma subida de mais de 34 por cento num ano.

Anote-se ainda; que o nímero de novas licenças para construção se cifrou em 1437.

Por último, refira-se que em Abril passado se constituíram no Porto 50 sociedades com um capital social de 67 665 contos e se dissolveram cinco, com um capital social de 1400 contos.

Esclarece-se que todos estes números são provisórios estando, portanto, sujeitos a rectificações.

"Os inquilinos perderam por enquanto" — diz a A.I.L.

Quando o País tinha os olhos postos na Assembleia da República para saber qual o futuro da Reforma Agrária, o Governo publicou o decreto-lei sobre a habitação que, segundo a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, «repõe em vigor a parte da legislação fascista sobre despejos suspensa após o 25 de Abril».

«A partir de agora, a segurança dos lares constituídos em casas arrendadas — prossegue a AIL — está em muito maior perigo. Muitas famílias inquilinas e os seus hóspedes correm grande risco de despejo e estão ao mesmo tempo ameaçados de repressão violente».

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses considera que «a batalha travada à volta do Decreto-Lei agora publicado, mas de há muito em preparação, foi ganha pelos senhorios interessados em especular com as suas propriedades. Os inquilinos perderam, por enquanto. Mais uma vez se prova o que a AIL vem dizendo desde há meses. O poder político dos proprietários urbanos goza de um domínio crescente». E conclui: «O Governo, publicando o Decreto-Lei 293/77 assumiu uma grande responsabilidade. O País democrático repudiará a sua prática, a sua violência. O Governo, no plano habitacional, quer opôr-se artificialmente à evolução da sociedade portuguesa para o Socialismo, como está expresso na Constituição».

Angola nacionaliza transportes aéreos

O Governo angolano anunciou a nacionalização de duas empresas de transporte aéreo — a CTA (Consórcio Técnico de Aeronáutica) e a ETAA (Empresa de Transportes Aéreos de Angola).

As duas empresas operavam durante a administração colonial em regime de afretamento de aeronaves e de ligações entre localidades não servidas pela TAAG. Após a independência, a CTA foi reapetrechada com aviões «Antonov» e reconvertida em empresa transportadora de cargas.

Foram extintas, por outro lado, a Associação dos Antigos Estudantes de Coiobra, cujo património da Educação e da Ministério da Educação e da Casa de Lisboa. Entretanto, por decerto da Presidência, foi fundada a «Central Angolana de Importação» (Importang), empresa estatal que tem por objectivo a coordenação da importação de mercadorias.

Esta medida já estava prevista desde a terceira reunião do plenário do MPLA, em Outubro de 1976. A «Importang» está subordinada ao Ministério Externo.

A criação da empresa contribuirá, segundo fontes oficiais, para o melhoramento do abastecimento à população angolana de alimentos básicos, vestuário e outras mercadorias de primeira necessidade.

Manuel Vinhas morreu no Brasil

Faleceu no passado domingo no Rio de Janeiro o industrial Manuel Vinhas, que se fixara no Brasil em Janeiro de 1975 depois de uma curta passagem por França.

Vinhas, ligado ao sector cervejeiro em Portugal e Angola, fundou neste país, quando ainda colónia, a empresa Cuca. Alargou também os seus interesses à indústria gráfica, através da Neográfica, proprietária do extinto semanário «Notícia», e tinha posições um pouco por toda a parte no capitalismo colonial, de que foi conhecido esteio.

De seu nome completo Manuel Carvalho Brito das Vinhas, era formado em Letras por Lisboa.

Medicina de Coimbra em S. Bento

O Conselho Directivo da Faculdade de Medicina de Coimbra foi ontem recebido em S. Bento pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, a quem expôs os problemas que afectam a concretização do projecto do novo Hospital da Universidade de Coimbra. À saída da audiência elementos daquele órgão de gestão sublinharam a receptividade do Primeiro-Ministro, que prometeu desenvolver diligências para uma rápida solução do problema. Os custos do empreendimento que antes rondavam pelos 800 mil contos, devem agora ultrapassar um milhão

CENTENAS DE PESSOAS A VIVER NO AEROPORTO

Governo espera auxílio da ONU

A concentração que se verifica actualmente, no Aeroporto de Lisboa, de cerca de trezentas pessoas que abandonaram Moçambique, explica-se em parte pela decisão do Governo que suspendeu a intervenção do alto-comissário para os Desalojados, junto dos indivíduos das ex-colónias que não têm nacionalidade portuguesa — informou o subcomissário daquele organismo.

A concessão de assistência aos cidadãos estrangeiros originários de Moçambique que chegam a Portugal está actualmente circunscrita às instituições humanitárias, entre as quais a Cruz Vermelha Portuguesa.

Aquele membro do Governo informou ainda que se encontram no aeroporto cidadãos nacionais «a quem por isso é reconhecido o estatuto de desalojados» mas que se recusam a receber os subsídios de instalação previstos numa resolução do Conselho de Ministros publicada no passado dia 14. Foi ainda revelado que, em vez dos subsídios, cujo montante varia entre 15 e 40 mil escudos, de acordo com o número de pessoas dos agregados familiares aqueles retornados insistem em que lhes seja concedido alojamento, solução que preconizam como condição para abandonarem o aeroporto. Foram contudo detectados casos de pessoas que receberam os subsídios mas que continuam no aeroporto, revelou ainda o subcomissário.

Esperam-se que sejam anunciadas medidas para colocar os estrangeiros sob protecção da comunidade internacional prosseguindo para o efeito as conversações entre o Governo português e o Alto Comissário da ONU para os Refugiados.

Mais três guindastes para o Bahrein

Seguem hoje para o Bahrein mais três guindastes de grande porte construídos pela Mague para os estaleitos navais do Asry, naquele País. A encomenda tem o valor de 180 mil contos.

Este fornecimento faz parte de um contrato no valor global de cerca de 400 mil contos e que compreende, além destes três guindastes (dois de 15 toneladas e um de 100), outros já entregues e um guindaste flutuante com capacidade de 200 toneladas.

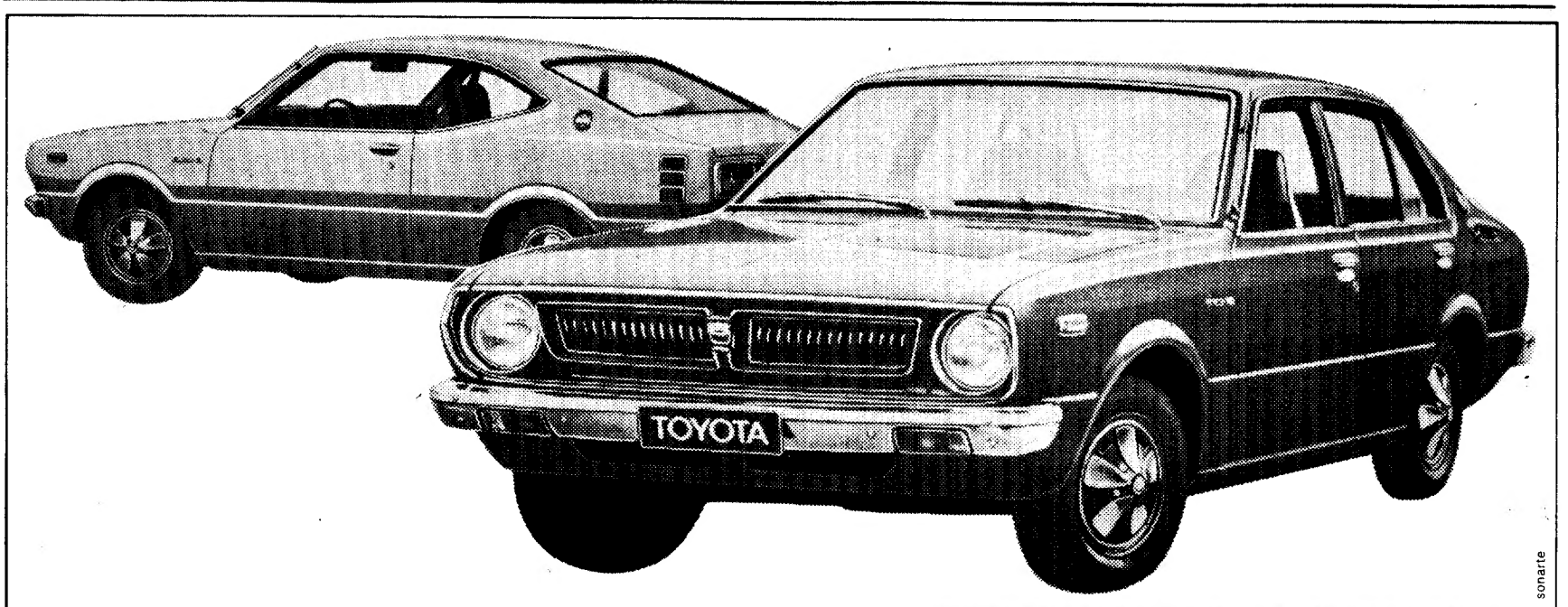
Os guindastes são conduzidos num transporte especial fabricado pela Lisnave. Todo o equipamento foi concebido, projectado, construído e montado pela Mague, sendo o projecto e construção dos estaleiros navais do Asry da responsabilidade da Lisnave.

Dia Nacional do Egipto

O embaixador do Egipto, general Shazly, e esposa ofereceram ontem nos jardins da residência, ao Restelo, uma recepção comemorativa do Dia Nacional do seu país. Acorreram mais de duzentos convidados, entre os quais várias individualidades da vida política portuguesa e representantes do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

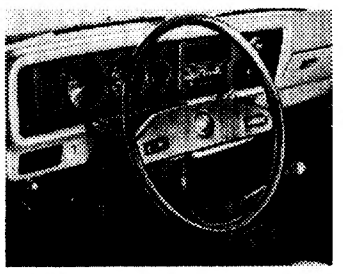
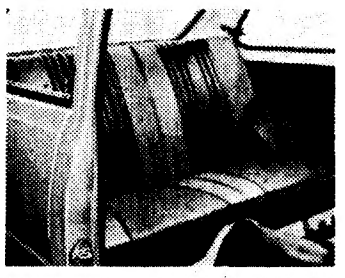
Destacavam-se o presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio, secretário de Estado do Comércio Externo, conselheiros da Revolução Vítor Crespo, Almeida Costa e Martins Guerreiro, e almirante Rosa Coutinho.

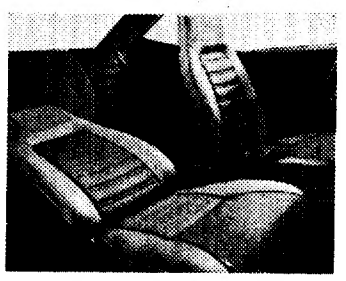
Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA



sonarte

COROLLA S.30
o carro certo no nosso tempo



Estamos naturalmente orgulhosos e felizes.
O NOVO TOYOTA COROLLA S.30 é um êxito espectacular.
Que ultrapassa todas as expectativas. Mesmo as mais optimistas.
De facto, a NOVA SÉRIE 30 do TOYOTA COROLLA
é a digna continuadora do prestígio e fama conquistados
pela sua "irmã" mais velha — a série 20.
Veja, aprecie e experimente o NOVO COROLLA S.30
com MAIS SETE IMPORTANTES ATRIBUTOS.
Mais espaço. Maior conforto. Maior segurança. Melhor condução.
Melhor equipamento. Maior rendimento. Mais economia.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

«AQUISIÇÃO DE UMA CAMIONETA ACCIONADA A MOTOR DIESEL»

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 29/6/77 se encontra aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República». No caso de o último dia cair num sábado, o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Caução provisória ..... **25.000$00**

A caução definitiva será de 5 % do valor global da Adjudicação.

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Muncipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa de concurso, ou mediante garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 25 de Julho de 1977.

O Presidente da Câmara

José António Veríssimo da Silva

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MIRA

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de Construção do Caminho do Rogil (E. N. 120) a Esteveira

Preço base ..... 3 540 000$00
Caução provisória ..... 88 500$00
Alvará(s) exigido(s) :

— **IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta**

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17.30 horas do dia 30 de Agosto de 1977.

O acto público do concurso realizar-se-à pelas 15 horas do dia 31 de Agosto de 1977, no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 22 de Julho de 1977

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Joaquim Fernando Faria Ferreira**

OBSTETRA / GINECOLOGISTA

O Hospital Distrital da Guarda admite Médicos Especialistas em Obstetrícia e ou Ginecologia.

Os interessados poderão contactar para o efeito a Comissão Instaladora ou o Administrador do Hospital pessoalmente, por escrito ou através do telefone 2 11 50.

Fuzileiros em exercícios em Vila Nova de Milfontes

. Até ao dia 30 do corrente decorrem na faixa costeira a sul de Vila Nova de Milfontes, exercícios navais que integram unidades navais de superfície, um batalhão de fuzileiros e helicópteros da Força Aérea.

Estes exercícios integram-se num plano operacional de treinos de forças navais de fuzileiros de modo a aumentar o seu grau de operacionalidade e adestramento.

Estão previstas acções no mar e em terra destacando-se as operações anfíbias de assalto, revista de embarcações no mar e acções de busca e salvamento no mar.

Colóquio sobre a RDA

. Prosseguindo as suas sessões culturais às sextas-feiras, a Base da Zona Anjos, Arroios e Pena do MDP/CDE, promove no próximo dia 29, na Rua Febo Moniz 13 (Metro Anjos) um colóquio acompanhado de filmes, sobre a República Democrática Alemã.

Orientará este colóquio o eng. A. João Lopes, que recentemente efectuou uma visita àquele país.

Assaltantes de automóveis atingidos a tiro

. Por volta das cinco horas da madrugada de hoje, os agentes de um carro-patrulha da PSP que circulava na Amadora detectaram um grupo de menores que assaltava uma viatura estacionada. Ao sentirem-se descobertos, os menores puseram-se em fuga e foram perseguidos pelos agentes que dispararam vários tiros para os atmorizar e, posteriormente, para os deter. Dois dos menores, António Manuel dos Santos Cardoso, de 13 anos de idade e Marcolino Mendes Rodrigues, de 17 anos de idade foram atingidos nas rótulas e um terceiro, Manuel José Mendes Pinto, de 13 anos de idade, foi atingido no braço esquerdo e na perna direita.

Emigrantes instam Governo à discussão "corajosa e firme" das suas reivindicações

. «Os acordos de emigração deveriam ser o momento privilegiado da discussão corajosa e firme do Governo Português com o Governo francês em defesa das reivindicações dos emigrantes», afirma-se no «Caderno Reivindicativo de Urgências da Emigração», aprovado na Assembleia de Associações de Trabalhadores realizada em Paris no passado mês de Maio. O documento foi enviado ao Chefe do Estado e ao presidente da Assembleia da República, aguardando-se a sua discussão pública entre os deputados.

De acordo com este «Caderno Reivindicativo», «os acordos que acabam de ser assinados pelo Governo Português não dão satisfação às principais reivindicações dos emigrantes», nomeadamente no que se refere «à igualdade absoluta dos trabalhadores emigrantes portugueses com os demais trabalhadores». Na sequência desta afirmação, o documento conclui que «cabe ao Governo Português fazer-se eco das exigências dos trabalhadores portugueses em França, da luta por eles travada com o apoio da classe operária francesa».

Recordando que em França trabalha cerca de um milhão de portugueses, este «Caderno», ao reivindicar a garantia de emprego face à instabilidade criada pelo Governo francês, exige que a parte portuguesa da Comissão Mista dos Acordos, estabeleça «contacto imediato com as associações representativas dos trabalhadores portugueses, com a Intersindical Nacional e os sindicatos franceses», com o objectivo de criar «um conselho consultivo eleito de emigrantes e associações que defendam junto do Governo francês as reivindicações dos emigrantes portugueses».

OS EMIGRANTES E A ECONOMIA DO PAÍS

Defendendo uma política de emigração «não em fases de nova exportação de mão-de-obra, mas sim de retorno ao País», os emigrantes «desejam conhecer o destino que é dado ao seu dinheiro e reivindicam uma certa regionalização, parte do plano económico geral, em que os seus fundos sirvam para a melhoria das condições de vida e de trabalho das suas aldeias, vilas e regiões».

Por outro lado, instam o Governo para que lute pelo desenvolvimento da formação profissional dos trabalhadores em França, de acordo com as necessidades portuguesas, «não só como forma de compensar uma parte da enorme riqueza criada e deixada no território francês pela mão-de-obra portuguesa, como de a vir a aplicar ao serviço da Nação no seu regresso».

Fazem ainda parte das reivindicações deste caderno que temos vindo a citar o estabelecimento de férias para os filhos dos emigrantes; criação de uma comissão nacional que estude a forma de garantir aos emigrantes transporte a baixo preço e em boas condições de conforto; isenção de taxas alfandegárias sobre os bens adquiridos e ainda o ensino intensivo da língua portuguesa dentro do horário escolar, em cursos integrados e financiados pelo Governo francês.

«OPERAÇÃO EMIGRANTE»

No sentido de apoiar os emigrantes portugueses que vêm passar as férias a Portugal durante este Verão (Julho, Agosto e Setembro) a Cruz Vermelha Portuguesa iniciou uma «Operação Emigrante», com a colaboração da Secretaria de Estado da Emigração e Ambiente e da Cruz Vermelha Espanhola.

Fazem parte da campanha a procura de desaparecidos, a distribuição de leite a crianças, o transporte de doentes ao hospital mais próximo e ainda socorro a vítimas de desastre em estrada.

A assistência está a funcionar nos postos fronteiriços de Irún e Vilar Formoso e no trajecto que liga aquele primeiro posto fronteiriço à Guarda.

Juventude Socialista contra violência policial

Admitindo que «continuam por esclarecer as causas da morte do jovem Luís Caracol, que se afirma ter falecido em consequência da carga policial ocorrida durante o julgamento de Rui Gomes», o Secretariado Nacional da Juventude Socialista «entende necessária a instauração de um rigoroso inquérito aos acontecimentos».

«No entanto, prossegue o comunicado ontem divulgado, o apuramento das causas da morte do jovem trabalhador não poderá fazer esquecer a desnecessária violência da intervenção policial, injustificada mesmo se se tiver em conta o carácter ilegal da manifestação».

A organização da juventude do partido do Governo conclui que é necessária a defesa da consolidação do Estado Democrático «mas pensa que a utilização abusiva e imoderada da autoridade só desprestigia a democracia e serve grupos políticos que buscam no confronto com as forças policiais motivos de instabilidade e agitação política».

PROTOCOLO LUSO-BRASILEIRO

Trocas comerciais atingirão quatro milhões de contos

O acordo de trocas comerciais entre empresas brasileiras e portuguesas, cuja assinatura se realizou ontem foi salientado por ambas as partes como possível factor de melhoria do quadro de relações comerciais luso-brasileiras, actualmente desfavorável a Portugal.

Representantes das empresas brasileiras signatárias do acordo, Cobec (Companhia Brasileira de Entrepostos e Comércio) e Multi (Multicomércio Exterior), e da empresa portuguesa Snede (Sociedade Nacional de Empreendimentos e Desenvolvimento Económico) promoveram ainda ontem num hotel de Lisboa e na sequência da assinatura do protocolo do acordo, uma reunião de intercâmbio comercial luso-brasileiro, a que assistiram empresários dos dois países.

Participaram nesta reunião, a que presidiu o dr. Eurico Correia, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, Francisco Calheiro e Esteves Belo, da Snede, Demétrio Neto, da Multi, Sílvio Massa e Ermelindo Matarazzo, da Cobec, Mauro da Silva, do Banco do Brasil, Alfredo Baumgarten, Acessor do Ministério da Fazenda do Brasil, Almeida e Sousa, conselheiro da embaixada do Brasil em Lisboa, Vasco Jardim, da Câmara de Comércio Luso-Brasileira, e o engº Fragoso, da Caixa Geral de Depósitos.

No decorrer do encontro foi acentuada a necessidade de incremento das relações comerciais entre os dois países através de um intercâmbio mais intenso. O acordo entre as três empresas procura, segundo afirmaram os seus representantes, criar uma fórmula de operacionalidade para o desenvolvimento das relações comerciais, contando para tal com o apoio dos Governos português e brasileiro.

Este acordo comercial, prevê um volume de trocas no valor global de 4 milhões de contos, correspondendo metade a exportações portuguesas para o Brasil, enquanto a outra metade respeita a produtos brasileiros a importar por Portugal.

Cooperativa de Monforte desmente ministro Barreto

Os trabalhadores da Cooperativa Agrícola das Maravilhas (Monte dos Francos), em Monforte, insurgem-se num comunicado contra as afirmações proferidas por António Barreto, na Assembleia da República, durante o debate para a aprovação das chamadas Bases Gerais da Reforma Agrária, relativas a uma presumível expulsão de seis trabalhadores daquela cooperativa, por motivos partidários.

Sobre a questão focada pelo ministro da Agricultura e Pescas, e no caso concreto da Cooperativa das Maravilhas, a sua Comissão Directiva informa que na verdade foram expulsos dois trabalhadores «que tentaram cavar divisões e se serviram das instalações da Cooperativa para fazerem reuniões nocturnas, que se julga de carácter partidário, com elementos estranhos à Cooperativa».

A Comissão Directiva sublinha ter chamado a atenção por diversas vezes aos dois trabalhadores que de tal forma procediam.

Por não se ter vefificado uma alteração no comportamento dos referidos infivíduos, a Comissão Directiva decidiu convocar um plenário de trabalhadores a fim de, em conjunto, o assunto ser debatido. Ainda nessa reunião, de acordo com o comunicado dos trabalhadores da Cooperativa Agrícola das Maravilhas, se deu aos «réus» a oportunidade de reverem as suas posições — o que eles recusaram.

O plenário deliberou passar-se à votação ficando determinado que os ditos indivíduos abandonariam a Cooperativa logo que fosse possível, pois eles, na altura habitavam nas instalações da mesma. Aguardou-se portanto que os dois trabalhadores acusados de divisionismo alugassem uma casa.

Quanto a outros casos, no comunicado esclarece-se que sucedeu também que alguns trabalhadores abandonaram a cooperativa, de livre vontade «deixando por satisfazer algumas dividas ali contraídas». Como consideram que as afirmações do ministro Barreto são «caluniosas», os trabalhadores em telegramas de protesto que enviaram à Comissão de Agricultura da Assembleia da República e ao Conselho da Revolução, «exigem que o ministro prove o que tão categóricamente afimou».

A tal... agora em Portugal!

Todos os dias, em 125 países, da Algéria à Islândia, da Checoslováquia ao Japão, do Brasil à Bulgária, milhões de pessoas satisfazem a sede com Coca-Cola, deliciosa e refrescante.

Coca-Cola a palavra universal para dizer «refresco». Finalmente, chegou! Deliciosa e refrescante, a autêntica Coca-Cola já está em Portugal.

Agora, durante todo o ano, a Coca-Cola estará nas casas portuguesas, nas esplanadas, no trabalho, no desporto às refeições e fora delas.

Onde quer que apeteça satisfazer a sede e apreciar a frescura e sabor de uma Coca-Cola bem fria.

A tal Coca-Cola de sabor único e inconfundível, garantido em todos os países, e também em Portugal, por um permanente controlo de qualidade.

Agora já sabe: para matar a sede, Coca-Cola!

Coca-Cola... a tal!

Beba Coca-Cola MARCA REG.

Coca-Cola é uma marca registada
Engarrafada em Lisboa pela sociedade portuguesa REFRIGE

EPAL

EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

Concurso público para execução das obras de «beneficiação e reparação geral das instalações; ampliação dos armazéns dos reagentes; construção do centro de assistência – da estação de tratamento de água de Vale da Pedra»

Faz-se público que no dia 13 de Setembro de 1977, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreita em epígrafe.

Para ser admitido a concurso é necessário prestar a caução provisória de 200 000$00 (duzentas mil escudos) nos termos do Programa do concurso.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiros de obras públicas da 1.ª subcategoria da I categoria ou da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da EPAL, na Avenida da Liberdade, n.º 24, até às 17 horas do dia 12 de Setembro de 1977.

O Programa do concurso, Caderno de Encargos e o Projecto estão patentes todos os dias úteis, excepto sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da EPAL, onde poderão ser examinados e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 22 de Julho de 1977

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

Recrutas da RML juram bandeira

. Os recrutas das unidades da Região Militar de Lisboa juram bandeira amanhã e depois. Amanhã realizam-se os juramentos de bandeira do RICR (Caldas da Rainha), CMEFED (Mafra), CIAAC (Cascais), RAC (Oeiras), REL (Lisboa), BST (Lisboa), BRT (Trafaria), e RALIS (Lisboa). Na quinta-feira juram bandeira os recrutas da EPSM (Sacavém), RIQ (Destacamento da serra da Carregueira); EPI (Mafra), EMEL (Paço de Arcos), EPAM (Lisboa), RTM (Lisboa), RLL (a realizar em Santa Margarida) e EPC (Santarém).

As cerimónias do CIAAC e da EPAM serão presididas pelo governador militar de Lisboa; às cerimónias do RICR e do RALIS assiste o brigadeiro 2.º comandante da Região Militar de Lisboa.

DIA DA UNIDADE NO RIF

O Regimento de Infantaria de Faro comemora hoje o Dia da Unidade, cerimónia da qual consta o juramento de bandeira dos recrutas do 2.º turno de 1977 e que será presidida pela vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Melo Egídio.

Ao longo da sua existência o Regimento de Infantaria de Faro participou em várias campanhas ultramarinas e noutras campanhas designadamente as dos Pirenéus, do Russilhão e da 1.ª Guerra Mundial, tendo forças suas combatido na batalha de La Lis.

COLAPSO DA "REGIMPRENSA"

"A Luta" em risco de falência?

A Regimprensa, empresa distribuidora de publicações (entre as quais o jornal «A Luta»), suspendeu a sua actividade, reformando por inteiro os seus aceites e outros compromissos de tesouraria, sem liquidação dos encargos inerentes.

Esta situação ameaça provocar a falência de várias empresas editoras de jornais e de outras publicações distribuídas pela Regimprensa, apesar de tersido sempre comunicado às empresas agora ameaçadas que se tratava de uma sociedade Intervencionada, em vias de ser proximamente nacionalizada mediante a sua integração numa Distribuidora Nacional.

Alegam agora as empresas ameaçadas pelo espectro da falência que mantiveram a sua confiança na Regimprensa por força da presença do Estado, correspondendo essa disposição a um acto de confiança no próprio Governo. Só isso segundo os termos de uma exposição da Associação da Imprensa Não-Diária à Secretaria de Estado do Tesouro, levou as empresas a continuarem «a confiar à Regimprensa as suas edições, em vez de as encaminharem para uma distribuidora mais idónea, pois cortar-lhe tais entregas seria contrariar frontalmente a própria política do Governo de protecção à Regimprensa, confirmada na prática por despachos de V. Ex.ª (a Secretaria de Estado do Tesouro) preconizando à Banca a aceitação de reformas por inteiro de aceites da Regimprensa».

Seja como for, em consequência desses «actos de confiança», as editoras confiaram à Regimprensa alguns milhares de contos de mercadorias de que a Regimprensa cobrou, entregando às empresas aceites seus que, em face da sua eventual falência, se revelarão papel sem qualquer valor.

Entretanto, a situação agrava-se, já que a Banca recusa agora proceder às reformas nes circunstâncias em que anteriormente o fizera, o que, segundo a exposição da Associação da Imprensa Não-Diária, «decerto corresponde à ausência de instruções nesse sentido», colocando as empresas sacadoras na obrigação de procederem «à inviável reposição de milhares de contos», o que desencadeará «o seu imediato colapso».

Esta exposição da Associação da Imprensa Não-Diária, que termina por um apelo ao Governo no sentido de ser defendida a sobrevivência das empresas em questão, saiu de uma reunião na sede daquele organismo a que assistiram vários associados e ainda dois representantes do jornal «A Luta». Enviada à Secretaria de Estado do Tesouro, foi posteriomente remetida, para estudo e eventual tomada de decisões, ao Banco de Portugal. Esta instituição, por sua vez, enviou uma fotocópia do documento aos conselhos de gestão dos bancos, para seu conhecimento e «adequada actuação».

Curiosamente, a carta do Banco de Portugal aos bancos não especifica o que entende por «adequada actuação». Perdoar a reposição dos saques? Trocar por dinheiro papéis sem valor?

Comité de Lisboa do PCP denuncia "crescentes restrições às liberdades"

. O Comité Local de Lisboa do Partido Comunista Português divulgou uma nota na qual acusa o Governo minoritário socialista «a tudo fazer para hostilizar, combater e reprimir as formas de protesto encontradas pelas massas populares do nosso país contra o ataque a uma das maiores conquistas da Revolução Portuguesa, a Reforma Agrária».

«Prisões arbitrárias, espancamentos, proibição de publicidade na TV, a retirada de propaganda durante a noite», prossegue a nota do PCP, «mostram que a actual política do Governo do PS conduz ao seu isolamento crescente dos trabalhadores e outras camadas da população e apenas pode ser prosseguida pelo recurso a medidas repressivas, violando frontalmente os mais elementares direitos de liberdade de expressão e pensamento consignados na Constituição Portuguesa.»

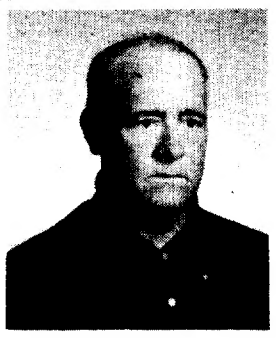
O Comité Local de Lisboa do PCP «denuncia e protesta veementemente contra mais uma grave violação das mais elementares normas democráticas e constitucionais, praticada por 5 funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, transportados no camião-grua de matrícula EL-93-25 e protegidos por 6 guardas da PSP, que pelas 3 e 30 da madrugada de 23 de Julho de 1977, retiraram o pano alusivo à Conferência Nacional do PCP das janelas do 1.º andar do Centro de Trabalho do CLL, na Rua Professor Lima Bastos».

Estes actos são considerados pelo PCP como «tentativa de impedir o direito constitucional de propaganda de um Partido legalmente constituído, demonstram sobejamente que o Governo PS aliado às forças da direita reaccionária, apesar de todas as declarações de princípio apregoadas, mais não faz do que ignorar de forma crescente e preocupante os mais elementares direitos individuais e colectivos».

A nota termina afirmando que «a melhor forma de defender as liberdades é prosseguir intransigentemente o seu exercício, e apela à população de Lisboa para prosseguir firmemente na defesa das mais amplas liberdades e das conquistas do 25 de Abril, consagradas na Constituição».

Boletim informativo da Caparica

. A Junta de Freguesia da Caparica acaba de lançar o primeiro número do seu boletim informativo, «órgão aberto a todos os moradores interessados em colaborarem na resolução dos seus próprios problemas através das críticas construtivas, das soluções realistas, das informações honestas, do trabalho gratuito».



Manuel de Almeida Trovão

Sua mulher, filhos, genros e restante família, agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, bem como aqueles que manifestaram o seu pesar, por tudo a nossa profunda gratidão.

Belmiro de Paiva

AGRADECIMENTO

Francelina de Oliveira Paiva, Artmiza Pinto de Paiva Custódio, Maria Amélia Pinto de Paiva Pinheiro Pais, Maria Emília de Oliveira Paiva, Maria Manuela de Oliveira Paiva dos Santos, Luís Manuel de Oliveira Paiva, nora, genros, netos, bisnetos e demais família, na impossibilidade de o fazerem individualmente, vêm por este meio agradecer a todos quantos de algum modo se associaram à última homenagem do seu querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente.

Circular é viver

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

DANIEL DOS REIS BRANCO, VEREADOR SUBSTITUTO, EM EXERCÍCIO, DE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER de harmonia com o deliberado da reunião ordinária realizada em 1/6/77, a todos os interessados que deverão, no prazo de 8 dias a contar da data de publicação do presente Edital, reclamar o auto ligeiro, particular de passageiros, marca Fiat 600D, sem número de matrícula, de chassis e motor, que foi encontrado abandonado na via pública na E. N. 10, junto do Campo do Cevadeiro, em Vila Franca de Xira.

Para geral conhecimento se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 22 de Julho de 1977.

O Vereador substituto do Presidente
Daniel dos Reis Branco

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

EMPREITADA N.º 6/77 — CONCEPÇÃO CONSTRUÇÃO DA «PASSAGEM SUPERIOR DA RUA 1 À E. N. 377 — PLANO INTEGRADO DE ALMADA»

Avisam-se os interessados que nesta data foram juntos aos elementos patentes a concurso da empreitada n.º 6/77 — Concepção Construção da Passagem Superior da Rua 1 à E. N. 377, os quais ficam a constituir sua parte integrante, os esclarecimentos prestados a dúvidas apresentadas por um dos concorrentes.

Fundo de Fomento da Habitação em 22 de Julho de 1977.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

Nacionalização da Copam é viável

— demonstra um documento dos trabalhadores

. A Comissão de Trabalhadores da Copam entregou esta manhã no Ministério da Indústria e Tecnologia um documento em que prova ao eng.º Nandim de Carvalho, adjunto do Ministro da Indústria, que a proposta de nacionalização do capital privado português apresentada pelos trabalhadores, é conforme à legislação vigente.

Depois de o despacho de desintervenção ter determinado que a Copam seria devolvida ao ex-patrão, solução que os trabalhadores repudiaram, fechando os portões e impedindo a entrada nas instalações de V. Manuel Carmona e Costa, o MIT convocou a CT para uma reunião ontem de manhã. Quando julgavam que iam finalmente ter o diálogo com o Governo que vêm reivindicando, os componentes da CT verificaram que o adjunto do ministro apenas lhes queria comunicar que a posição que defendiam era ilegal e a nacionalização do capital privado não era viável.

De volta à Copam, a CT decidiu responder por escrito a Nandim de Carvalho, documento que esta manhã entregou no MIT. Na sua exposição, os trabalhadores afirmam que a solução proposta foi debatida amplamente pelos trabalhadores da empresa, e é baseada no Decreto-Lei n.º 422/76; no Programa do 1.º Governo Constitucional, aprovado na Assembleia da República em Agosto de 1976 e na Constituição.

Nandim de Carvalho citou o preâmbulo do Decreto-Lei 422/76 que diz «A intervenção em empresas privadas tem de constituir um instrumento perfeitamente adequado à dinâmica da socialização em curso, mas não pode transformar-se na prática num processo indirecto de nacionalizações nem ser alheia à rigorosa disciplina a que deve sujeitar-se a intervenção do Estado na vida económica do país».

Contrapõem os trabalhadores a esta argumentação o artigo 24.º do próprio Decreto-Lei que diz «No acto de cessação da intervenção do Estado, o Conselho de Ministros, sob proposta fundamentada ao ministro da tutela, determinará que à empresa se aplique qualquer das seguintes medidas.... b) integração da empresa no património do Estado ou de empresas ou institutos públicos sem prejuízo dos direitos de terceiros; c) transformação da empresa em sociedade de capitais públicos». Os trabalhadores basearam-se nestas duas alíneas, «tendo em conta que não havia contradição do Decreto com o seu preâmbulo».

Relativamente ao Programa do Governo, defende Nandim de Carvalho que o processo de nacionalizações está completado e apenas se prevêem nacionalizações para casos pontuais. Os trabalhadores da Copam consideram que o caso desta empresa se integra nos casos pontuais.

Invoca a CT a Lei do Plano, cujo preâmbulo diz: admitir «Soluções diversificadas para as empresas intervencionadas, tais como, a transformação em cooperativas, a *nacionalização* ou outras soluções, sem excluir a devolução ao sector privado, conforme as situações concretas, ouvidos os trabalhadores interessados.»

. Os trabalhadores, baseando-se na penúltima conversa com Nandim de Carvalho, em que este terá afirmado ser a Copam um monopólio de facto (reconhecimento aliás confirmado no próprio despacho de desintervenção em que se considera que a «a Copam tem largo interesse na economia nacional» e que se torna necessário que «a empresa assuma uma dimensão que lhe permita suprir os défices de produção de amido que se registam presentemente no respectivo mercado e em condições competitivas, quer interna quer externamente»), reportaram-se ao artigo 81.º, alínea g da Constituição da República Portuguesa, segundo o qual entre as incumbências prioritárias do Estado, contam-se «eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas, bem como reprimir os abusos do poder económico e de todas as práticas lesivas do interesse geral».

Segundo o adjunto do ministro, a contestação dos trabalhadores à decisão do Conselho de Ministros de 19/7/77 dava oportunidade a que o empresário se sentisse desligado dos compromissos que teria assumido perante o MIT. Alguns desses compromissos (não haver despedimentos, por exemplo) nem sequer constam já da Resolução do Conselho de Ministros do passado dia 22; acentuam os trabalhadores.

Finalmente os trabalhadores contestam a informação publicada no «Diário da República» de que os trabalhadores através da CT foram ouvidos pela Comissão Interministerial, já que os seus argumentos e razão não foram tidos em conta.

A CT relembra por fim que continua mandatada para prosseguir os contactos com o Governo de modo a que a decisão deste seja revista.

Sector farmacêutico paralisa amanhã

. Os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos decidiram paralisar amanhã das 11 horas às 11 e 30, como forma de protesto pela interrupção unilateral das negociações do CCT por parte da Comissão Negociadora Patronal e pelo boicote sistemático dos representantes dos patrões às negociações.

A decisão foi tomada em reuniões gerais de trabalhadores que ontem se efectuaram em Lisboa, Porto e Coimbra, depois de os trabalhadores terem discutido já em plenário de empresa a proposta de paralisação de meia hora apresentada pela Comissão Sindical Negociadora e pela direcção do sindicato. Com esta paralisação, durante a qual se realizarão plenários nos locais de trabalho, os trabalhadores pretendem mostrar ao patronato que «não pode continuar a brincar com os interesses e os direitos» da classe e tentam, por outro lado, dar apoio e força à CSN «para melhor defender a respectiva proposta na fase de conciliação que se segue».

Salários de lei

— exige-se na Casa Inglesa (Portimão)

A falta de cumprimento, por parte das entidades patronais, da portaria de regulamentação de trabalho para a Indústria Hoteleira, publicada em Abril, continua a originar conflitos em diversas empresas onde os trabalhadores estão dispostos a fazer aplicar os novos salários.

Segundo informa o Sindicato da Indústria Hoteleira do Distrito de Faro o pessoal da Casa Inglesa, o mais movimentado café de Portimão, está preparado para iniciar paralisações progressivas a partir da próxima segunda-feira caso a entidade patronal não reconheça, entretanto, a legitimidade da portaria de regulamentação do trabalho em vigor.

Por outro lado, prosseguem as paralisações no café Embaixador, da «Baixa» portuense, depois de se terem frustrado os contactos ontem realizados com a respectiva entidade patronal. O conflito dura há cerca de um mês, mas os trabalhadores mantêm-se firmes e unidos.

Entretanto, continua a aguardar-se um público esclarecimento do Governo sobre a obrigatoriedade de cumprimento das normas laborais estabelecidas para o sector.

Fraternidade Operária

Realiza-se no próximo sábado, em Coimbra, o 1.º Encontro de Sindicalistas da Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária, para concretização da orientação sindical defendida no 1.º Encontro Nacional daquela organização.

A ordem de trabalhos prevê dois temas básicos, controlo operário e sindicalismo. Da Comissão Organizadora do Encontro fazem parte José Luís Gaspar, Hugo Palma Leal, Leopoldina Pinto Mendes, Fernando Pinhão e Rui Santos.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

"Combateremos pontualmente as medidas lesivas dos trabalhadores"

— afirmou-nos a lista candidata ao secretariado da USP

«Pensamos que as mais recentes medidas do Governo, já constantes de diversa legislação, dificultam o nosso trabalho mas também pensamos que essa legislação só vingará na prática se não tiver uma oposição forte por parte dos trabalhadores. E nós combateremos pontualmente todas as situações que o Governo nos crie e que sejam contrárias aos interesses dos trabalhadores». Estas palavras foram ditas ao «D.L.» por dois elementos da lista candidata às eleições para o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto, a propósito do actual momento sindical e das tarefas que se tornam prioritárias para aquele secretariado e para o Movimento Sindical em geral.

Essas tarefas foram-nos apontadas por dois dos elementos da referida lista, José Salgueiro de Barros (carpinteiro, um dos cinco que transitam do secretariado anterior para a lista a ser votada na próxima sexta-feira) e Francisco de Sá Pereira (operário têxtil e militante do Partido Socialista).

Como problemas que ganham neste momento particular acuidade na área da União e que se traduzem em tarefas prioritárias disseram-nos: «De imediato, uma das nossas preocupações é a repressão às estruturas sindicais, aos dirigentes e aos delegados que em diversas empresas têm sido alvo preferencial do patronato no sentido de impedir que os trabalhadores prossigam a sua luta. Todavia, está bem à mostra a força do Movimento Sindical o que nos permite avançar para métodos de maior eficiência com a unidade dos trabalhadores. Outro problema é a proliferação de sindicatos, por vezes com escassas centenas de filiados, e que podem ser integrados em sindicatos fortes até porque os seus trabalhadores têm actividades afins. A par disto, a questão da verticalização que se encontra em fase adiantada de trabalhos e de luta, nomeadamente no sector da construção civil.

«Outra das tarefas importantes do momento é o apoio às comissões de trabalhadores. Aqui nós entendemos, como sempre tem sido entendido, que elas devem ter uma larga autonomia na sua organização e na criação das suas próprias estruturas, mas a USP sempre as deve apoiar para que se possam fortalecer».

TENTATIVAS DE DIVISÃO

Uma das questões que levantámos àqueles dois trabalhadores foi o da clarificação das afirmações feitas em conferência de Imprensa, na passada semana, para a apresentação da lista, em que se definiu como «difícil» o actual momento sindical. Sobre isto disseram-nos: «As dificuldades traduzem-se, para lá dos problemas já referidos e que carecem de imediata atenção da nossa parte, nas medidas que vêm sendo tomadas pelo Governo em diversos campos e que são conhecidas. Por isso o nosso programa destaca um esforço de dinamização interna em conjugação com os sindicatos. É bem certo que para os trabalhadores os problemas são os mesmos, todos têm patrão, todos estão submetidos aos métodos do capital. Não são os partidos que nos podem dividir enquanto trabalhadores, embora estejamos a ser alvo de tentativas de divisão por motivos de política partidária. Esta lista reúne pessoas de diversas opções: uma camarada da Base-FUT, militantes socialistas e comunistas e outros trabalhadores não pertencentes a qualquer partido. A verdade é que todos nos conhecemos, todos nos temos encontrado em lutas concretas e o nosso critério foi exactamente esse, o de juntar pessoas que já mostraram de que lado estão e quando se está efectivamente do lado dos trabalhadores não é difícil unir as pessoas e conjugar os esforços».

Francisco Sá Pereira, militante socialista, foi também claro a propósito dessa unidade de esforços: «sou militante do PS desde o início e ao integrar esta lista faço o que sempre fiz no meu partido — lutar pelos trabalhadores explorados, como o programa do meu partido impõe e sem que tenha de pôr à frente critério de natureza estritamente partidária. O Congresso de Todos os Sindicatos foi um espelho dessa unidade. Os trabalhadores e toda a população que esteve no 1.º de Maio e no 22 de Junho não podiam fazer tais demonstrações sem unidade e não o fizeram por obediência a vontades de partidos. Volta e meio vêm dizer que os sindicatos, as suas reuniões e a central sindical são «correia de transmissão» do PCP. Mas para mim o problema é outro: trata-se de saber se se está ou não com os trabalhadores, de saber quem está com eles e quem os pretende dividir por razões de política partidária. A propaganda contra a CGTP serve fins políticos partidários e contraria o programa do próprio partido a que pertence».

«CARTA» É INGERÊNCIA

O apoio do Governo à chamada «Carta Aberta», foi encarado por Sá Pereira nestes termos: «Esse apoio significa jogar partidária e politicamente para combater a unidade. Ainda vamos ver, como aconteceu com o decreto dos 15 por cento, o Governo a revogar o Decreto 49-A pela voz das pessoas que constituem a «Carta Aberta», depois da luta travada pelos sindicatos e trabalhadores em geral. Por este caminho a verticalização há-de vir por portaria, sem que os trabalhadores se pronunciem e pela voz da «Carta Aberta» e depois a CGTP voltará a ser acusada de ser «correia de transmissão», tentando esconder que a «Carta» é, com toda a nitidez a porta da ingerência do Governo na vida sindical, como constantemente tem feito o ministro Gonelha».

Finalmente uma pergunta sobre as preocupações da lista no campo da formação sindical e do seu aprofundamento interno, a que nos responderam: «essa é também uma das nossas preocupações, no sentido de desenvolvimento da consciência anticapitalista, através da divulgação de textos, de cursos, da formação de quadros, da formação política e cultural, aspectos que passam pela dinamização interna e que terá de contar também com uma sempre crescente actividade das mulheres no Movimento Sindical».

J.G.B.

JACQUES FAUVE

"LE MONDE" EXEF SOBRE QUEM TE

«Le Monde» é um jornal de consulta obrigatória para quem queira informar-se, numa perspectiva crítica e reflexiva, acerca de qualquer acontecimento relevante de repercussão universal. O seu prestígio e a sua influência ganhou-os através do culto da objectividade ou, se quisermos, através da capacidade profissional de dar credibilidade à imagem de objectividade que tem procurado cultivar. Impõe-se pela substância dos artigos, dos despachos dos seus numerosos e bem informados correspondentes espalhados pelo mundo, onde a preocupação de análise e de explicação se sobrepõe ao propósito sensacionalista da grande «manchete» ou da notícia «em primeira mão». Factos novos no domínio das artes e letras, a cultura, a ciência, merecem com frequência honras de primeira página ao lado das questões mais escaldantes da política internacional, apresentadas sob aquela aparência de «inocência natural» que permite salvaguardar um certo equilíbrio entre os intersses em oposição. Nesta linha, compreende-se que «Le Monde» não publique fotografias (nem caricaturas), assuma o compacto aspecto gráfico das suas páginas e seleccione bastante a publicidade (desde que passou a aceitá-la, não há muitos anos).

Depois da sua fundação em Dezembro de 1944, na sequência da Libertação, o ponto de viragem decisivo, na estrutura interna de «Le Monde», situa-se em 1951, quando foi criada uma sociedade com participação dos redactores e reforçada a posição do primeiro director, Beuve-Méry, intransigente defensor da independência do jornal relativamente ao poder político e ao poder económico.

A crise deu-se quando o jornal começou a distanciar-se da política externa do Quay d'Orsay, condenando a guerra na Indochina, denunciando os perigos de uma política de alianças e de blocos por ocasião da «guerra fria», deixando de garantir, enfim, ao governo o apoio que de início correspondera aos próprios desígnios do General De Gaulle, quando chefe do governo provisório da República. Beuve-Méry demitiu-se, face a uma tomada de posição conjunta dos dois outros membros do conselho de direcção, mas o apoio activo dos leitores e a luta dos jornalistas acabaram por impor a sua recondução e a criação de uma estrutura inédita nas empresas jornalísticas de França e mesmo da Europa.

Foi em torno destes aspectos que começámos a nossa conversa com Jacques Fauvet, membro da redacção de «Le Monde» desde o primeiro dia, sucessor de Beuve-Méry na direcção do jornal, cargo em que foi investido em 1969.

— A posição particular de «Le Monde» — *afirmou-nos* — é devida às circunstâncias excepcionais da Libertação e a um homem também excepcional. Beuve-Méry. As condições em que surgiu não se encontram noutros jornais franceses e é difícil encontrá-las noutros jornais europeus. A Libertação determinou uma mudança completa na Imprensa, com o desaparecimento dos antigos jornais e o surto de novos jornais, em condições particulares de exploração, na origem. Beuve-Méry, por seu lado, conseguiu preservar desde o início a independência do jornal, não só face ao poder político como também face às pressões económicas que podem exercer-se sobre um jornal, nomeadamente em França. O factor decisivo na resolução da crise que, em 1951, opôs Beuve-Méry aos outros proprietários foi a introdução do direito de veto, atribuído aos redactores, em relação a decisões que pudessem implicar um atentado à independência do jornal. Este direito faz parte de um estatuto então criado, segundo o qual o director do jornal não pode ser nomeado senão com o acordo dos redactores, enquanto, por outro lado, e salvo as circunstâncias excepcionais que podem justificar o veto, nada no jornal pode ser feito sem o acordo do director. Tal sistema que funciona bem em «Le Monde», supõe da parte dos proprietários um verdadeiro espírito de abnegação, pois eles renunciaram não apenas a uma parte da sua propriedade mas também dos seus direitos. Infelizmente, este modelo não foi imitado por outros jornais franceses...

— *Poderá considerar-se a estrutura da empresa como sendo do tipo das sociedades cooperativas?*

— Não, de modo algum. É uma sociedade comercial de responsabilidade limitada, que funciona juridicamente dentro das leis do capitalismo que regem as sociedades industriais e comerciais. A particularidade está em os redactores deterem 40 por cento do capital e, como sócios, poderem também dispor de um direito de veto sobre as decisões jurídicas e financeiras que comportem uma ameaça à independência do jornal. Sozinhos não podem fazer substituir o director nem mudar a orientação do jornal (para isso seria preciso reunir 65 por cento do capital), mas podem opor-se eficazmente a qualquer tentativa de desvio da orientação actual.

UM JORNAL É A REDACÇÃO

— *Dentro dessa estrutura, que espécie de intervenção é reservada aos quadros, aos empregados, ao restante pessoal?*

— Um jornal é, em primeiro lugar, uma redacção. Em 1951 só os redactores participavam na sociedade. Com o desenvolvimento do jornal, a crescente complexidade da administração e a introdução da publicidade, ganharam volume, dentro da Empresa de envergadura que é já «Le Monde», outros sectores que também concorrem para a sua prosperidade. Assim, em 1958, aos 40 por cento de participação dos redactores acresceram mais 9 por cento de acções para os quadros e empregados, que ficaram numa posição mais favorável do que os restantes assalariados. Há relações muito particulares entre o director e o pessoal nestas condições: não sou um director como os outros, mas um director aceite; e, reciprocamente, não os considero assalariados porque eles são também proprietários...

— *E será que eles se sentem mesmo proprietários?*

— Sem dúvida, ainda que por isso não fiquem privados do seu estatuto de trabalhadores e dos direitos inerentes. A estrutura do jornal deixa inteiramente livre a acção sindical dos jornalistas, dos quadros e dos empregados. Simplesmente, há melhores relações com

«As estruturas que garantem a independência do jornal condenam

os sindicatos representativos destes, porque os consideramos colaboradores e têm, por assim dizer, uma posição privilegiada em relação aos restantes assalariados.

— *A estrutura actual de «Le Monde» poderá responder às dificuldades crescentes com que se debate a Imprensa?*

— A estrutura de «Le Monde», que é boa no plano da independência, é talvez menos boa no plano financeiro. Note-se que o jornal tem realizado lucros desde 1954, continua a realizá-los e não são desprezíveis. Esses lucros, porém, são totalmente consagrados ao investimento no próprio jornal. Os proprietários, neles se incluindo os redactores, não recebem praticamente nada. Se, no futuro, tivéssemos necessidade de uma ajuda financeira — de um aumento de capital — aqueles que o subscrevessem pouco ou nada poderiam esperar em troca, como remuneração do capital. Quer dizer: as estruturas que garantem a independência do jornal condenam-no a uma boa gestão, pois não poderá procurar concurso financeiro exterior.

— *Será possível lançar hoje um jornal independente do poder económico e do poder político?*

— Há que distinguir dois casos bem distintos: jornais que já existem e jornais a criar. Em relação aos jornais existentes, caminhar-se-á nesse sentido se se der aos redactores o direito de veto, dentro de um estatuto semelhante ao de «Le Monde». Em relação aos jornais a criar, seria necessário encontrar capitalistas dispostos a financiar um jornal em que não fossem patrões. Refiro-me, evidentemente, em qualquer dos casos, aos jornais

«A situação em Portugal é muito mais complexa do que su

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EMPRESA PÚBLICA

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO TEJO
ZONA LISBOA
(ex-Companhias Reunidas Gás e Electricidade)

PAGAMENTO COM FACTURA-AVISO
(Débitos não liquidados no domicílio)

Informam-se os consumidores desta Zona de Distribuição, residentes na cidade de Lisboa, de que os débitos eventualmente não satisfeitos quando da visita dos nossos cobradores poderão, mediante a apresentação das facturas-aviso, ser liquidados ao balcão de qualquer uma das dependências urbanas dos Bancos a seguir indicados:

BANCO DE ANGOLA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

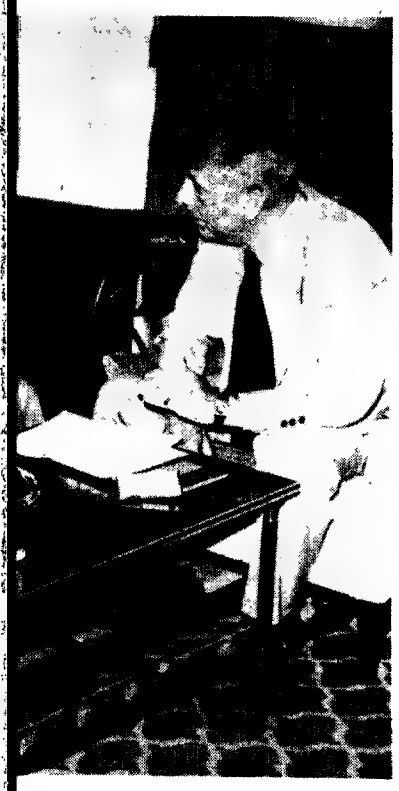
Graças à colaboração destes Bancos, ficam os nossos consumidores, para além dos locais tradicionais existentes, a dispor de mais 62 novos locais de cobrança disseminados por toda a área da cidade.

IMPRESS

Com a categoria de
de Rotativa, para empr
Resposta

AUVET AO "D.L."

ERCE INFLUÊNCIA TEM INFLUÊNCIA



ndenam-no a uma boa gestão»

que não são orgãos de partidos e se pretendem independentes.

SALVAR O ESPÍRITO ARTESANAL

— *«Le Monde» utiliza processos técnicos de impressão considerados clássicos. Haverá, dentro de um prazo mais ou menos curto, uma reconversão tecnológica?*

o que supunha»

— Quando começámos, o material de que dispunhamos era anterior à guerra de 1914-18 (mais precisamente, de 1912). A partir de 1951 investimos muito em novo material do tipo clássico: criámos uma tipografia e uma rotativa. Éramos muito pobres até 1954-55 e, quando começámos a ter lucros substanciais, comprámos material moderno. Os lucros equivalentes a dez anos foram totalmente aplicados no novo equipamento. Somos o jornal parisiense que mais investiu. Se as nossas finanças nos permitirem, talvez dentro de dois ou três anos passemos à fotocomposição e à introdução da informática na fabricação do jornal.

— *Há quem sobrevalorize os inconvenientes dessa nova tecnologia aplicada aos jornais...*

— Não há que ter medo do progresso, mas preocupa-nos a influência da informática sobre a redacção. O jornal que fazemos — um vespertino que é sem cessar posto em causa, da primeira à última linha, durante a manhã, mudando-se muito o conteúdo e a natureza dos artigos — é realizado de uma maneira muito artesanal e a informática não é compatível com o artesanato. Mas, entretanto, constituímos já uma comissão de redactores, quadros e representantes de sindicatos para estudar as consequências da informática e, em primeiro lugar, da fotocomposição, na própria concepção do jornal. Trata-se de salvar o espírito artesanal na utilização da tecnologia moderna.

— *O DL foi pioneiro, até mesmo a nível europeu, da introdução desses processos na fabricação de um jornal diário, e houve muitas dificuldades de adaptação que verdadeiramente só vieram a ser ultrapassadas quatro ou cinco anos depois...*

— Por isso é que nós já começámos a interessar a redacção. Eu, por exemplo, na fórmula actual em que se processa o nosso trabalho, leio e releio as provas de tudo o que irá aparecer no jornal. Ocupo toda a manhã nisso e modifico muitas coisas com o acordo dos redactores. Com a reconversão tecnológica terei menos possibilidades de intervenção. Será muito difícil a adaptação e será sobretudo muito difícil conseguir o mais importante: fazer o mesmo jornal.

A INFLUÊNCIA E A COERÊNCIA

— *«Le Monde» tem os seus assinantes privados, mas tem também e sobretudo numerosos assinantes que são serviços públicos, ministérios, embaixadas de numerosos países, etc. Para além disso, no nosso país, alguns dos seus artigos ganham uma maior difusão através do seu acolhimento nas colunas do DL, nos termos de um contrato que muito nos honra e que continua em vigor desde há muitos anos. «Le Monde» exerce, portanto, uma notória influência no estrangeiro. Que influência?*

— A influência de «Le Monde» num país estrangeiro é mais ou menos a mesma que exerce em França: temos influência nas pessoas que têm influência. Se bem que em França a difusão seja muito elevada (400 a 500 mil exemplares — é o segundo jornal de maior tiragem em Paris e o terceiro em França — o que representa uma influência directa de muito peso), conta sobretudo a verificação de que não há nenhum responsável de nível relativamente elevado que não leia «Le Monde». Creio que no estrangeiro se verifica a mesma coisa, inclusive nos países francófonos onde a difusão do nosso jornal é muito modesta.

— *E como preserva «Le Monde» a coerência da sua influência, nomeadamente em relação à evolução política em França?*

— A coerência não pode ser garantida sem duas condições: autoridade (arbitral) à cabeça do jornal; sacrifício, por parte dos redactores, de tendências diferentes, das questões não essenciais em que divergem. Por outro lado, pede-se aos redactores que, embora militantes de tal ou tal partido, não revelem publicamente a sua militância. O mesmo artigo, lido por um leitor que conheça a filiação partidária de quem o escreveu e lido por outro que a ignore tem um valor diferente. Para salvaguardar a credibilidade do artigo e do jornal (neste caso em que o jornal não é orgão de partido) é necessário que os seus redactors não revelem publicamente as suas simpatias ou militância partidárias. No que respeita à nossa intervenção, no plano político, o facto de nos colocarmos à esquerda, em oposição ao Governo, não nos impede de exercer o nosso direito de livre crítica em relação aos partidos da esquerda. Quando dizemos que o sr. Miterrand fez um mau discurso, sabemos que estamos a dar armas à direita. Mas isso não é razão suficiente para abdicarmos do direito de crítica. É apenas razão para fazermos uma crítica fundada — se possível, ma is escrupulosamente fundada do que as dirigidas ao Governo.

Nas situações extremas a coerência e a unidade do jornal são garantidas pela autoridade do director apoiada pelo Chefe de Redacção e pela maior parte dos chefes de serviços.

PORTUGAL: ESTABILIZAR SIGNIFICA EQUILIBRAR

— *Para o fim, a visita a Portugal...*

— Não tenciono escrever nenhum artigo sobre a situação em Portugal. Para escrever algo sobre um país como o vosso, neste momento, seria preciso conhecê-lo melhor do que o permitido por uma viagem como esta. Posso dizer, sim, que considero a situação muito mais complexa do que supunha. De resto, é normal que seja complexo o jogo das forças políticas, sindicais, económicas, morais, quando se tende para a estabilização, depois de um processo de grandes tranformações.

— *Na conferência de imprensa que deu logo a seguir à chegada a Lisboa, Jacques Fauvet disse não ter medo de um excesso de reacção em Portugal. E agora, depois de dez dias de estada neste país?*

— O pêndulo político está sempre a oscilar da direita para a esquerda e da esquerda para a direita. Por razões tanto políticas portuguesas (que não me dizem respeito) como inerentes à situação de Portugal no contexto europeu, faço muito naturalmente votos para que este «balancear» não vá demasiado longe para um lado depois de talvez ter ido muito longe e muito depressa para o lado oposto. Não se pode estabilizar uma situação através do excesso contrário. Por definição, estabilizar significa equilibrar. Embora as minhas conversações tivessem carácter privado e não se destinassem a publicidade, penso poder afirmar que senti a preocupação de se chegar a um equilíbrio e de evitar uma reacção excessiva. Não me cabe dizer se isso é possível, como e quando.

— *Quanto às debilidades principais da situação em Portugal...*

— A principal debilidade, como em todas as economias ocidentais é a da balança de pagamentos. Portugal não pode continuar indefinidamente a consumir mais do que produz. Tem de promover o reequilíbrio, visto que o crédito tem um limite. Quanto ao meio, cabe ao governo português defini-lo.

— *Insiste-se, por vezes, entre nós, em estabelecer comparações entre os partidos da esquerda — protugueses e franceses. Serão mais as semelhanças ou as diferenças?*

— As situações é que são totalmente diferentes. Em Portugal chegou o momento de estabilizar a situação política, económica e financeira. Em França, trata de progredir, de transformar as estruturas económicas, de melhorar a situação social. São dois objectivos opostos e, portanto, as práticas dos partidos de esquerda têm de ser necessariamente diferentes. No que concerne à natureza dessa prática também ela é diferente, porque o PSF concluiu uma aliança, na base de um programa comum, com o PCF, que é fruto de uma evolução histórica dos dois partidos e também de uma evolução da situação francesa. Quanto aos partidos socialistas francês e português, enquanto no plano externo têm uma política idêntica, no plano interno há diferenças não só devidas, como disse, às diferentes situações objectivas, mas também a diferentes tradições políticas. O PS português só fez o seu desenvolvimento a partir do 25 de Abril, ao passo que o PS francês é herdeiro de duas correntes socialistas — a SFIO de Guy Moleet, e o PSU, de Roccard — que eram partidos há muito existentes. Há uma herança política mais enraizada em França do que em Portugal.

SSOR DE OFFSET

de auxiliar, de preferência com experiência
empresa em Lisboa.
sta a este jornal ao n.º 2000

vamos para todo o lado

Lisboa R. Pascoal de Melo, 47
R. D. Estefânia, 47
(5.000 m2 de exposições)

Porto R. de Camões, 215 - 223
R. Dr. Alfredo Magalhães, 5
(1.200 m2 de exposições)

FREITAS DO AMARAL NO REGRESSO DA MADEIRA

Críticas ao Governo não excluem o PSD

Ao regressar ontem a Lisboa, depois de uma curta visita à Madeira, o presidente do CDS, Freitas do Amaral, condenou o Governo pela má organização dos trabalhos parlamentares extraordinários e manteve a posição anterior de exigir explicações do PSD/PPD quanto às críticas feitas ao seu partido.

Freitas do Amaral, que mantém que o PS se encontra agora muito mais próximo da chamada «Convergência Democrática» depois do pacto assinado com o PSD/PPD, acrescentou que uma ruptura entre «sociais-democratas» e «centristas» pode prejudicar essa situação.

Sobre a organização dos trabalhos parlamentares extraordinários, lembrou que o seu partido tinha feito uma proposta nesse sentido, mas que a mesma fora rejeitada.

Finalmente, referindo a situação na Madeira, disse que «começa a generalizar-se um sentimento de descontentamento relativamente à actuação do Governo Regional, a qual é demasiado passiva, falha de imaginação, sem poder de iniciativa e sem grande noção do ritmo a que é necessário conduzir a acção política e administrativa»

Museu do Trajo abriu no Lumiar

Com a presença do Primeiro-Ministro, Mário Soares, secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, e outras personalidades do mundo político e cultural, foi ontem inaugurado no Palácio de Palmela, no Parque de Monteiro-Mor, ao Lumiar, o Museu Nacional do Trajo.

Mário Soares, acompanhado da esposa, aprecia alguns dos mais belos trajos expostos no novo Museu

Segundo palavras do secretário de Estado da Cultura, o Museu «não é um único museu apenas mas, na realidade, três diferentes museus: o museu constituído pelo Palácio em si mesmo, o museu que dentro do Palácio se constituiu e o museu natural que em torno do Palácio se expande». O mesmo membro do Governo viria a salientar o facto desta inauguração não se tratar de forma alguma de um acontecimento avulso ou, como hoje muito se diz, de uma iniciativa meramente pontual. Ela insere-se, pelo contrário, num vasto plano de realizações do mesmo género que está sendo objecto, desde há meses, da atenção e da competência de um grupo de trabalho nomeado para esse efeito».

Prosseguindo, o secretário de Estado da Cultura declarou que este objectivo correspondia «por outro lado, à clara intenção do Governo no sentido de assegurar a salvaguarda do património cultural do País, de colocar esse mesmo património cultural à disposição da população portuguesa, de concomitantemente o tornar conhecido dos visitantes e especialistas de todo o Mundo».

Às palavras proferidas pelo secretário de Estado da Cultura viria a responder Mário Soares declarando que não há nenhum Governo, digno desse nome, que não tenha uma política cultural». O Governo Constitucional — afirmou — tem o maior carinho e o maior interesse pelas coisas da cultura. Não quer ter uma política cultual em nenhum aspecto, dirigista. Quer criar as condições para salvaguardar e conservar, no bom sentido, que evocou, o nosso património cultural para propiciar todas as iniciativas, públicas e privadas que tenham a ver com a cultura».

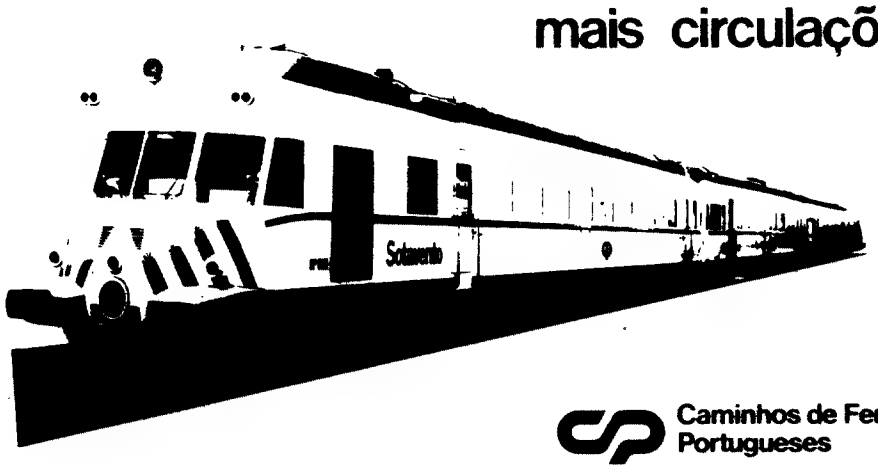
No final, o Primeiro-Ministro, acompanhado de sua esposa, do secretário de Estado da Cultura, da directora do Museu Maria Natália Correia Neto, e de outras individualidades, percorreu demoradamente as várias dependências do Museu Nacional do Trajo, onde teve oportunidade de observar peças de vestuário com vários séculos de existência, algumas das quais com mais de 1600 anos.

Conselho de Ministros em S. Bento

. Encontra-se reunido em S. Bento sob a presidência de Mário Soares o Conselho de Ministros.

A agenda de trabalhos, embora não tenha oficialmente sido divulgada, poderá incluir a reestruturação da Imprensa estatizada, problema que tem estado a ser estudado por uma comissão interministerial. Segundo certos círculos, poderá vir a ser decidido o encerramento de alguns jornais, para o que contaria um novo aumento do preço de papel, a registar-se em breve.

Lisboa Algarve comboio Sotavento
novos horários
mais circulações



Caminhos de Ferro Portugueses

Consulte as secções de informação
Telef: Lisboa 326226 Porto 311616 555699

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. de República, 27 - 29 — Telef. 57 40 / 3
LISBOA

CCT RETALHISTA

O Patronato Pretende Atrazar
O Início Das Negociações

PLENÁRIO

dia 28 às 21 h.

salão nobre do IST

Ordem de trabalhos:
Ponto único: Análise da situaçao

unidos
na defesa
dos nossos
direitos
e conquistas

todos ao técnico

EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA

AOS TRABALHADORES
DA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

O patronato andou a brincar às negociações; desrespeitando acordos livremente efectuados e não cumprindo a lei, rompeu as negociações do nosso Contrato, remetendo-o para a fase de conciliação.

Esta violência patronal provocou o mais vivo repúdio dos Trabalhadores do nosso sector; centenas de telefonemas e dezenas de reuniões de empresa e, ainda, 3 Reuniões Gerais de Sócios (Zonas da Sede e Delegações) manifestaram o seu apoio à Comissão Sindical Negociadora e à Direcção e, como uma só vontade, determinaram uma paralização como forma protesto contra as atitudes patronais. Portanto,

PARALIZAÇÃO
EM TODO O PAÍS

DIA 28 — 5.ª FEIRA
DAS 11 ÀS 11.30 HORAS
ESTAMOS NA LUTA

O PATRONATO TEM A RESPOSTA QUE MERECE
EM FRENTE PELO NOSSO CONTRATO

Lisboa, 27-7-77

Pel' A Direcção
Pel' C. S. N.

Líbia mobilizada rejeita condições egípcias de paz

. O Governo da Líbia, chefiado pelo coronel Muhammar Kadhaffi, rejeitou as condições egípcias para a paz entre os dois países e continua com uma mobilização plena das suas reservas militares, segundo informa o jornal «As Safir», em notícia procedente de Trípoli. O mesmo jornal, classificado como «pró-líbio» acrescenta que a mobilização de potencial está a decorrer com toda a força e a julgar pela atmosfera que se vive em Trípoli, o que agora existe entre a Líbia e o Egipto é uma «mera trégua».

De acordo com fontes diplomáticas, o Egipto, ao aceitar a mediação palestiniana e argelina exigiu que a Líbia desmantelasse as suas bases militares perto da fronteira e as transferisse para regiões afastadas, dentro do seu território.

Entretanto, paralelamente à notícia de que a mobilização em Trípoli é intensa, notícias chegadas de Nicósia, Chipre, dizem que a embaixada líbia nesta capital abriu um centro de recrutamento de voluntários para combaterem ao seu lado, «de acordo com o desejo de jovens árabes em defender a Líbia e a sua Revolução».

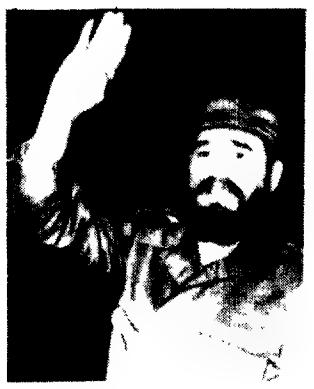
Por outro lado, e como confirmação de que o Egipto tem recebido «estranhos» apoios, o representante líbio na Turquia disse numa conferência de Imprensa, que um avião espia norte-americano havia sido abatido ontem quando sobrevoava o seu país.

Entretanto, e numa declaração que não pode ser desligada do actual conflito entre a Líbia e o Egipto, o governo dos Estados Unidos informou o Congresso que deseja vender a Sadate aviões militares no valor de mais de 200 milhões de dolares. A notícia é divulgada pelo insuspeito «The New York Times», que cita fontes do Departamento de Estado e que afirma ser a transacção uma demonstração de apoio de Washington ao Cairo. O negócio incluiria 14 Hércules C-130, aeronaves que também poderiam ser utilizadas em «auxílio» do Sudão. Também poderão ser vendidos 12 aviões de reconhecimento sem piloto, no valor de 30 milhões de dólares, seis máquinas fotográficas das mais sofisticadas, bem como ser fornecido treino a oficiais egípcios nas academias dos EUA.

Por outro lado, embora os canhões permaneçam calados, dirigentes e Imprensa árabes insistem na urgência da manutenção da paz e da reunião de esforços contra Israel. Pelo seu lado, Sadate exortou os dirigentes árabes a votar Kadhaffi ao «ostracismo», enquanto a rádio da Líbia incitava soldados, estudantes, operários e camponeses do Egipto e ergueram-se contra o presidente e do seu país, qualificado como «um agente sionista e americano».

PROMESSA DE FIDEL

Cuba vai aumentar sua ajuda externa



. O primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, afirmou ontem à noite que é impossível esmagar o seu país, e também declarou num discurso de duas horas, que Cuba tenciona aumentar o número de médicos que tem enviado para Angola e que, igualmente, enviará mais médicos para a Etiópia.

No discurso feito em Camaguey, no 24.º aniversário do início da Revolução que depôs o ditador Fulgêncio Batista, Fidel Castro declarou sem contar os militares, há agora 4.100 cubanos a prestar serviço internacional, noutras regiões do globo.

No fim do ano, serão cerca de 6.000 os civis cubanos em serviço externo — indicou o presidente, segundo o qual os países mais ricos poderão contribuir parcialmente para o pagamento de tais serviços, mas que dos países mais pobres não se espera qualquer pagamento.

«Um país que nada pode fazer por outros povos é incapaz de fazer seja o que for por si próprio — prosseguiu Fidel Castro — «é este o significado do espírito internacional. Só uma revolução produz tais homens. Por isto, o nosso país é amado e respeitado».

O primeiro-ministro cubano afirmou que quando foram necessários voluntários para Angola «centenas de milhares de cubanos pretenderam participar no auxílio. Por cada um que foi, 30 ficaram aqui de reserva».

«Podemos dizer» — acrescentou — «que os que estão dispostos a defender outros povos se encontram igualmente dispostos a defender o seu próprio povo até à ultima gota de sangue».

Fidel Castro anunciou ainda que os cubanos continuam a aumentar as exportações de açúcar para a União Soviética, indo grande parte da produção para êsse e para outros países socialistas. Afirmou tambem que a mecanização e as novas plantações de cana vão auxiliar a economia de Cuba, apesar do baixo preço do açucar no mercado mundial.

O presidente louvou os estudantes que têm abdicado de grande parte das férias de Verão, indo para o campo, trabalhar nas plantações de cana.

Por outro lado, Fidel Castro anunciou que o Governo de Cuba tenciona estimular o turismo nacional e internacional, desenvolvendo as praias que se situam ao longo da costa cubana, melhorando as estradas e renovando o sistema geral dos caminhos de ferro.

BRASIL

Suspensa a difusão de programas políticos

. O presidente do Brasil, Ernesto Geisel, assinou ontem um decreto que suspende uma parte do Código Eleitoral, pelo qual tanto o partido do Governo como o da oposição poderiam beneficiar anualmente de dois programas de uma hora a transmitir pela rádio e pela televisão.

Para além desses programas a nível nacional, os dois partidos oficialmente reconhecidos poderiam ter, anualmente, um programa de uma hora em cada um dos Estados que constituem o Brasil.

Há um mês, os dirigentes do único partido legal da oposição, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), haviam tido um programa na TV durante o qual criticaram o regime militar, condenaram a sua política económica e pediram o regresso à democracia.

Depois de tal programa, Geisel suspendeu por 10 anos os direitos políticos de Alencar Furtado, líder da bancada parlamentar do MDB e participante na realização televisionada.

Um colaborador do presidente disse ontem que fora necessário o novo decreto por a lei que permitia o acesso aos meios de comunicação social ter sofrido «deturpações» ao ser posta em prática.

Entretanto, forças da Polícia Militar prenderam ontem, em Brasília, estudantes da Universidade Federal, tendo tropas permanecido no local para impedir mais manifestações contra as autoridades universitárias e contra o Governo Militar.

Um porta-voz do reitor da universidade afirmou que 11 estudantes foram presos, indicando as fontes estudantis ser de 25 o número de detidos, tendo declarado ainda que algumas das prisões foram feitas de modo violento.

Na passada segunda-feira mais de 150 estudantes foram presos, entre os quais se incluiam alguns filhos e filhas dos dirigentes superiores do país.

Lefèbvre em viagem de regresso

. O arcebispo francês Marcel Lefèbvre embarcou esta manhã em Buenos Aires no navio italiano «Eugénio C» que fará escala em Santos, Rio de Janeiro, Lisboa, Barcelona e Cannes antes de chegar ao porto de Génova onde terminará a viagem.

O arcebispo esteve duas semanas na América Latina em busca de apoio para a sua campanha contra a doutrina do Concílio Ecuménico II e deixou na Argentina o seu colaborador Jean Faure que vai procurar ali estabelcer um seminário semalhante ao que Lefèbvre dirige em Econe, na Suíça.

Apesar de instado, o arcebispo não revelou o seu destino, desconhecendo-se, portanto, onde tenciona desembarcar.

Carter confia em Andreotti

. O primeiro-ministro italiano, Guilio Andreotti, inicia hoje o segundo dia de conversações com Carter animado pelos «elogios calorosos» que o chefe de Estado norte-americano fez à sua «capacidade como político».

Os dois dirigentes terminam hoje as suas discussões oficiais, que, se espera, foquem a questão do «eurocomunismo» e a participação do Partido Comunista Italiano no Governo de Itália.

O presidente Carter sublinhou ontem, especialmente, a «confiança» que os Estados Unidos depositam no Governo italiano e agradeceu a Andreotti o apoio à sua posição quanto a «Direitos Humanos».

As conversações de ontem abrangeram vários tópicos internacionais, incluíndo negociações de armamento com a URSS e a próxima conferência de Belgrado sobre segurança e cooperação europeias.

Contudo, o ênfase que Carter deu à sua confiança no Governo de Andreotti é um tema que funcionários da Casa Branca dizem que continuará hoje a ser salientado.

Carter não mencionou especificamente o papel do PCI na política italiana, mas Washington está consciente de que o Governo de Andreotti depende do seu apoio no Parlamento.

A questão de qualquer participação comunista no Governo e o seu subsequente papel na NATO tem preocupado funcionários norte-americanos.

EUA arma a Somália contra a Etiópia

Os Estados Unidos lançaram todo o peso da sua influência na área politicamente estratégica, conhecida como o «Espinho de África», ao acederem em forbecer armas à Somália até agora recebendo auxílio soviético.

Um comunicado do Departamento de Estado anunciou ontem que Washington concorda em fornecer armas à Somália — a primeira grande iniciativa na região pelo presidente Carter, que começou a ter um «interesse pessoal» nos acontecimentos na área.

Sabe-se que Carter reagiu com indignação ao tratamento dado pela Etiópia, a Washington, ao correr virtualmente a pontapé os Estados Unidos, no princípio deste ano após uma geração de «cooperação» com os norte-americanos.

Quase ao mesmo tempo, a Somália começou a indicar a aliados de Washington, particularmente a Arábia Saudita, que poderia estar disposta mudar de amigos.

Presentemente, a URSS mantém uma forte presença na Somáila, situada no oceano Índico e no golfo de Aden. Têm circulado, porém, notícias de que número desconhecido de técnicos soviéticos está já a abandonar o país, embora essas notícias não pudessem ser confirmadas pelo Departamento de Estado.

Os dois vizinhos africanos lutam pelo controlo da área de Ogaden, na Etiópia, reivindicada pela Somália.

A agência noticiosa etíope anunciou ontem que se trava ainda luta na área e que dois caças Mig-21 somalis, de fabrico soviético, tinham sido abatidos. Disse ainda que os dois aviões se despenharam perto de Degehaburg uma vila a mais de 100 quilómetros adentro de território etíope.

A agência acrescentou que grande número de tanques e blindados somalis foram também destruídos na batalha à volta de Degehaburg, que, notou, prosseguia ainda.

Entretanto, o ministro etíope dos Negócios estrangeiros, coronel Fleke Giorgis, afirmou a diplomatas estrangeiros e a representantes das Nações Unidas que os guerrilheiros somalis têm ameaçado gravemente a segurança regional no Sul e no Leste do país, com mísseis e artilharia tanto antiaérea como antitanque.

De acordo com a rádio de Adis-Abeba, captada em Londres, o coronel Giorgis afirmou ser a atitude somali uma violação directa das cartas da ONU e da Organização da Unidade Africana (OUA), que estipulam «respeito pelas fronteiras existentes e não-interferência nos assuntos internos de outros países».

Por outro lado a notícia segundo a qual o presidente da Somália, Siad Barre, se encontraria em Itália hospitalizado depois do acidente de que foi vítima «carece qualquer fundamento», disse hoje o embaixador da Somália em Roma, Abdulai-Egal Ur.

ÁFRICA DO SUL

Discriminação no ensino levanta estudantes negros

. A polícia de choque sul-africana dispersou a gás lacrimogéneo uma manifestação de estudantes negros no bairro negro da cidade de Alexandra. A agitação estudantil alastra das escolas negras de Pretória para as da cintura de Joanesburgo.

Os jovens dos «ghettos» negros continuam a declarar que não regressarão às aulas enquanto não lhes forem concedidas oportunidades iguais às que desfrutam os brancos.

A população negra da África do Sul é abrangida pelo chamado «sistema de educação bantu», separado do ensino dispensado aos brancos, segregação que esteve na origem dos incidentes.

Entretanto, a rebelião estudantil alastra. Centenas de estudantes negros abandonaram as aulas em Alexandra para protestarem contra a detenção de dois colegas.

Uma escola sofreu estragos durante a manifestação e um camião de água foi apedrejado. Ignora-se quando tencionam os estudantes de Alexandra regressar às aulas.

Os incidentes coincidiram com a continuação da greve dos estudantes dos bairros negros de Atteridgeville e Saulsville, perto de Pretória, em protesto contra o sistema de educação segregada da África do Sul.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em aviãd especial TAP

SÉRIE «A»	domingos
Maio	1, 8, 15, 22, 29
Junho	5, 12, 19, 26
Julho	3, 10, 17, 24, 31
SÉRIE «B»	**5as feiras**
Junho	2, 9, 16, 23, 30
Julho	7, 14, 21, 28
Agosto	4, 11, 18, 25
SÉRIE «C»	**2as feiras**
Agosto	1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde * 3.980$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Adelaide João substitui Glicínia Quartin na peça "Casimiro e Carolina"

A actriz Adelaide João substitui desde ontem a actriz Glicínia Quartin que, por motivos pessoais, se vê temporariamente impossibilitada de continuar a desempenhar o papel de Juanita, a «Mulher Gorila», no espectáculo «Casimiro e Carolina», Sete Cenas de Amor Prazer e Dor Neste Nosso Mau Tempo», que o Teatro da Cornucópia continua a apresentar no Teatro do Bairro Alto todas as noites às 21 e 30 (menos domingos e segundas) e aos sábados e domingos também às 18 horas.

A actriz Adelaide João foi cedida ao Teatro da Cornucópia pelo grupo Os Bonecreiros, em que aquela actriz se encontra integrada.

«Casimiro e Carolina», de Odon Von Horvàth, tem tradução de Maria Adélia Melo e Manuel Cintra, cenografia, dramaturgia e encenação de Cristina Reis, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo e interpretação de Augusto Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Raquel Maria, Orlando Costa, Rogério Vieira Maria Emília Correia, Zita Duarte, Márcia Breia, Silvina Barata, Isabel Machado, Marta Penilo, Carlos Néry, Vítor Lopes, Linda Gomes Teixeira, Luís Lima Barreto, Jorge Nascimento e Luís Miguel Cintra.

É curioso notar que Odon Von Horvath, só recentemente redescoberto, é um dos grandes êxitos do teatro contemporâneo. Uma outra peça sua, «Histórias do Bosque Vienense», recentemente apresentada em Londres no Teatro Nacional, registou um dos maiores êxitos da maior companhia inglesa: «Exactamente a peça que um teatro nacional deveria fazer» (Billington, The Guardian). Finalmente podemos recomendar um espectáculo do Nacional: trata-se da revelação de um autor fundamental: Odon Von Horvath» (Wardle, Times). «Nenhuma outra companhia poderia montar tal espectáculo» (Young, Financial Times). «Depois do triunfo da estreia, Horvath passa a ser um nome obrigatório» (Cusham, Observer).

Entretanto e realizando uma experiência de teatro para crianças em pleno Verão, o Teatro da Cornucópia apresenta, no Teatro Aberto, «As Músicas Mágicas», de Catherine Dasté, que serão exibidas todas as quartas às 16 horas e domingos às 11 e 30 h.

Uma cena de «Casimiro e Carolina», com Zita Duarte, Rogério Vieira e Orlando Costa

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL
DIÁRIAMENTE ÀS 21.30 H.
EM MAIO...
SÓ ATÉ DOMINGO!
DOMINGO — Matinée, às 18 h.
— SUBSÍDIO DA SEC —
Praça de Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
6.º MÊS
MAIS DE 58 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não ha espectáculo)

ÚLTIMA SEMANA
1383
grupo de campolide
De Ter. a Sab. às 21.30
Dom. 31 às 16 H.
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
4.º MÊS DE UM GRANDE ÊXITO
TRINDADE INATEL

III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL
Junta de Turismo da Costa do Sol

27-7 — 21.30 h. — IGREJA N. S. DA ASSUNÇÃO — CASCAIS
Quarta-feira
ORQUESTRA GULBENKIAN
Direcção: Álvaro Salazar
Piano: Joseph Pálenicek
Stravinsky: Suite n.º 1
Palenicek: Concerto para piano e orquestra
Lopes-Graça: A Menina do mar
Haydn: Sinfonia n.º 75 em Ré maior

30-7 — 21.30 h. — IGREJA N. S. DA ASSUNÇÃO — CASCAIS
Sábado
GRUPO DE METAIS DE LISBOA
Carreira: Canção Glosada
Gabrieli: Agnus Dei
Gabrieli: De Profundis Clamavi
Frescobaldi: Canzon 21
Palestrina: Ricercar
Carreira: Fantasia em Lá Ré
Charpantier: Introdução de Te Deum
J. S. Bach: Três Corais
Beethoven: Drei Equale
POSTOS DE VENDA DE BILHETES:
Junta de Turismo — ESTORIL
Comissão de Turismo — SINTRA
Junta de Turismo — ERICEIRA

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Ödön von Horváth
«Sinto-me simplesmente feliz diante de Casimiro e Carolina».
J. Listopad («A Luta»)
Hoje, às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos, às 18
SUBSÍDIO DA SEC

Cenas & Cenários

«1383» EM CENA ATÉ DIA 31

«A não perder», foi a forma como a maioria dos comentadores especializados classificaram o último trabalho do Grupo de Teatro de Campolide.

Com efeito, «1383» cujas representações terminaram no dia 31 e é adaptação de Virgílio Martinho da «crónica de D. João I» de Fernão Lopes, encenada por Joaquim Benite, foi um dos espectáculos que muitos milhares de espectadores não quiseram perder, aocrrendo durante estes quatro meses ao Teatro da Trindade.

CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO «ETTORE POZZOLI»

De 18 a 25 de Setembro do ano corrente terá lugar na cidade de Seregno, em Itália, o 10.º concurso internacional de piano «Ettore Pozzoli».

A participação nesta manifestação cultural bienal, é aberta a pianistas de ambos os sexos, de qualquer nacionalidade e que tenham menos de 35 anos na data do seu início.

A inscrição dos candidatos far-se-á mediante o preenchimento dum boletim de inscrição que pode ser obtido no gabinete de relações culturais com o estrangeiro, da Ssecretaria de Estado da Cultura, Av. da República 16, o qual deverá ser enviado para a secretaria do concurso, até 31 de Agosto de 1977 acompanhado da importância de 10 000 liras italianas.

CONCERTO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP CORO DA GULBENKIAN

Amanhã às 21.30 horas a Radiodifusão Portuguesa vai apresentar no Coliseu dos Recreios a 1.ª e a 9.ª Sinfonia de Beethoven.

A orquestra sinfónica da Radiodifusão Portuguesa e o coro Gulbenkian serão dirigidos pelo maestro Silva Pereira.

Para este espectáculo coral sinfónico de muito agrado popular foram contratados os cantores alemães de maior renome internacional.

O concerto integrado nas comemorações dos 150 anos da morte de Beethoven tem a colaboração da Fundação Gulbenkian, do Instituto Alemão e do Conselho Nacional de Música de Bona.

Os bilhetes estão à venda no Coliseu ao preço único de trinta escudos.

CURSOS DE MÚSICA NA COSTA DO SOL

Estão a decorrer no Pavilhão de Congressos do Estoril os XV Cursos Internacionais de Música da Costa do Sol.

Os cursos, especialmente destinados aos músicos portugueses, são de canto, piano e instrumentos de sopro e de «direcção e estética coral», dirigido pelo maestro português Fernando Lopes Graça e por Mário Mateus.

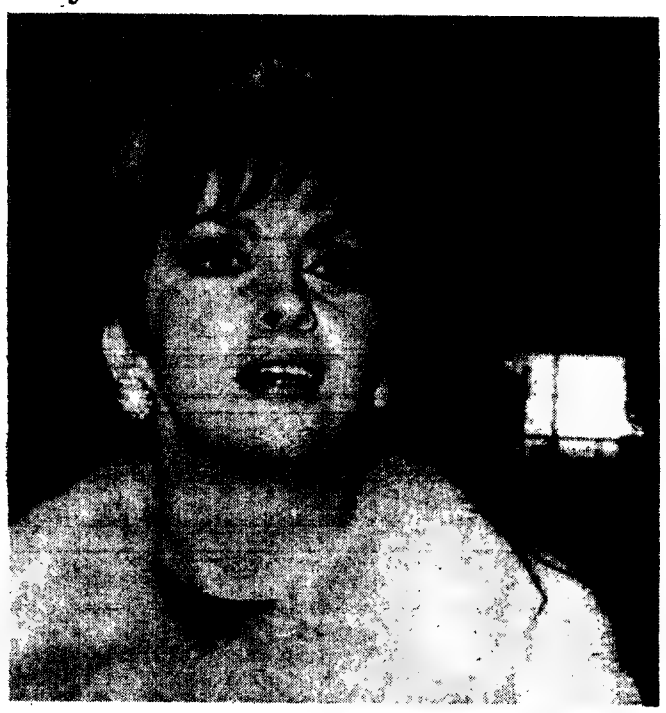
Os primeiros cursos a serem ministrados têm como professores dois especialistas estrangeiros que para o efeito se deslocaram a Portugal, entre eles, a holandesa Rá Koster, que tem a seu cargo o curso de canto e o checoslovaco Jospeh Pá Lanicek, que se ocupa do curso de piano.

Os cursos de flauta estão a cargo do português Carlos Franco, e os de oboé, de Andrew Swinnerton.

Acácio Pestana assegura o curso de trompa-trompete, Marcos Romão o de clarinete e saxofone e Emídio Coutinho o de trombone e tuba.

No S. Luiz continua em cena a peça «Faustino Limitada», de que damos esta imagem em que contracenam os actores Joaquim Lapa e Luís Pinhão

Hoje



A actriz Gina Lollobrigida uma das intérpretes do filme desta noite «A Lei»

I PROGRAMA

18.45 Abertura e **Bonecos**: «Catarina» e «Miguel no País dos Bonecos de Giz».
19.05 **Abre-te Sésamo.**
19.35 **Vamos Jogar no Totobola.**
19.45 **Telejornal** — «Flash».
19.50 **Caminhos do futuro.**
20.20 **Gabriela.** Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo da Televisão.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.35 **Inventário Musical.** Um programa de Francisco d'Orey.
22.00 **«A Lei».** Um filme realizado em 1959 por Jules Dassin com Gina Lollobrigida, Marcello Mastroianni, Yves Montand, Pierre Brasseur, Paolo Stoppa. A dureza e o peso de velhas tradições e tabus, luta e paixão um filme inspirado na obra de Roger Vailland.
00.10 **Telejornal** — 2.ª edição.
00.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

Amanhã

I PROGRAMA

18.45: Abertura e «Vem Ver Como se Faz». A impressão e encadernação de livros; **19.15**: As Aventuras de Robinson Crusoé. 9.º episódio; **19.45**: Telejornal — «Flash»; **19.50**: Tropicália; **20.20**: Gabriela. Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição; **21.40**: Eurovisão: «Jogos Sem Fronteiras»; **22.55**: Colditz, «Chegada de um Herói». David McCallum, Jack Hedley, Bernard Hapton e Anthony Valentine. Realização de N. J. Crisp; **23.55**: Telejornal — 2.ª edição; **00.10**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

QUINZENA DOS REALIZADORES

Falando de memória

Todo o cinema tem o seu quê de memória colectiva. Pelo menos aspira a ser um seu irmão mimético, uma sua projecção. Filmes há, porém, que definem todo o seu trabalho como levantamento de uma imagem que guarde, em quase primeiro lugar, a memória de um tempo. São eles os que se debatem com a História e a sua encenação. Nem sempre, é evidente, com H maiúsculo (a «grande» História), por vezes mesmo tratando uma pequena e breve história onde se reflectiriam, ou de onde seriam lesíveis, os marcantes acontecimentos colectivos.

Na «Quinzena», que ora decorre no Quarteto, alguns filmes se poderiam filiar nesta ideia.

Nós Por Cá Todos Bem de Fernando Lopes, para tomármos como exemplo um «especimen» português, onde uma imagem de uma realidade (de um personagem) social particular (que não nos atreveríamos a chamar etnográfica) faz passar um discurso que tem tudo a ver com a recente história portuguesa. Deste filme já se falou (e falará) no «DL», restando aqui denunciar as mais que lamentáveis condições em que foi apresentado na «Quinzena». Culpas, ao que soubémos, do Quarteto. Assim não se promove o cinema português.

De História (com maiúscula) falava também *Souvenirs d'En France* de André Téchiné, filme surpreendente de fascínio e inquietação, onde três gerações de franceses perpassam através da «pequena» história de uma média empresa e da família que a detinha. Empreendimento estético entre um rigorismo depurado e um sentido do espectáculo, entre a análise e o prazer, o filme de Téchiné é uma obra atraída por uma certa magia da encenação, por um certo enlevo pela espessura da cor, pelos actores, ao mesmo tempo que se retira para uma distância prudente e calculada. O fantasma de Hollywood, ou do mais recente Bertolucci, paira por aqui.

Da nossa recente História portuguesa nos falava, ainda, o filme francês *Cravos Vermelhos de Abril*. Médiametragem com um epílogo precoce (Junho de 74), não deixou de constituir um momento grato de cinema. Falando de uma Lisboa tão longe e no entanto tão perto, com ela se aclarou um pouco a nossa memória. Era o tempo em que a Sogantal iniciava a sua experiência de autogestão (depois malograda), em que Alvaro Cunhal condenava as greves excessivas, em que Pinto Balsemão (o J.J.-S.S. português, dizia a legenda) afirmava ser o seu partido por um Governo forte não-parlamentar, em que a raiva do povo alentejano estava prestes a tornar realidade a máxima da «terra a quem a trabalha», em que os «pides» eram presos. Afinal uma História que é preciso não esquecer.

J.L.R.

NOTA OFICIOSA

Cobertura escolar

Do Ministério da Educação e Cultura recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. O Ministério da Educação e Investigação Científica tem vindo a desenvolver, através dos serviços competentes, esforços no sentido de colmatar as principais lacunas da cobertura escolar do País.

«2. Sem prejuízo dos trabalhos de base que prosseguem tendo em vista a racional reestruturação da rede escolar a médio prazo, foram, por despacho ministerial, de 19 do corrente mês, determinadas as criações de novos estabelecimentos de ensino e de cursos para início de funcionamento no ano lectivo de 1977/78, que a seguir se indicam.

«— Criação de novas escolas preparatórias em Revelhe, Albarraque, Baltar, Crato, Arronches, Lajes do Pico, S. Roque do Pico, Santa Cruz das Flores, Leça da Palmeira, e Tarouca.

«— Transformação em Escolas Preparatórias das secções existentes em Loriga, Mira de Aire, e Torre da Aguilha.

«— Criação de secções de Escolas Preparatórias em Monte Estoril, Caneças Tomar e Chaves.

«— Criação de novas Escolas Secundárias em Odivelas, Alges, Porto Barreiro e Baixa da Banheira.

«— Criação de secções de estabelecimentos de Ensino Secundário em Leiria, Porto, Quinta dos Plátanos (Sintra) e Portalegre.

«— Criação do Ensino Secundário unificado nas Escolas Preparatórias de Murtosa, Ourique, Terras de Bouro, Miranda do Corvo, Mora, Algoz Bombarral, Manique do Intendente, Lourel, Alverca, Castelo de Vide, Baião, Vila Nogueira de Azeitão, Armamar, Lajes do Pico, S. Roque do Pico, Santa Cruz das Flores e Vila do Porto.

«— Criação dos seguintes cursos complementares do Ensino Secundário: cursos complementares de produção agrícola, Produção animal e produtos alimentares, na escola agrícola da Paia (Loures). Cursos complementares de arte dos tecidos, nas Escolas Industriais e Comerciais de Portalegre e Guimarães. Curso complementar de contabilidade e administração, na Escola Secundária de Loulé, e cursos complementares do Liceu nas Escolas Secundárias de Soure e Maia.

«3. Pelo despacho referido no número anterior, foi, ainda, determinada a criação de 81 postos de Telescola em localidades onde, pelo seu isolamento, as crianças em idade escolar, não têm, ainda, acesso a estabelecimentos de ensino preparatório directo. Tem-se em vista assegurar, nas condições em que é possível fazê-lo, o cumprimento da escolaridade obrigatória de 6 anos.

«4. No prosseguimento do objectivo (estabelecido no programa do Governo) de criação gradual de uma via única para os quinto e sexto anos de escolaridade, foi determinada, a extinção de 123 lugares do curso complementar do ensino primário em localidades onde está assegurada aos alunos a frequência de postos de Telescola ou escolas preparatórias, recorrendo-se quando for caso disso, aos transportes escolares. Neste momento encontra-se em vias de conclusão o estudo sobre a viabilidade de substituição imediata, por postos de Telescola, dos lugares do curso complementar do ensino primário ainda restantes.»

GRANDE PRÉMIO
DO FILME FANTÁSTICO
EM AVORIAZ - 1977

'CARRIE'
"...cinema explosivo... verdadeira máquina de "suspense" em movimento..."
Time Magazine
SISSY SPACEK
JOHN TRAVOLTA · PIPER LAURIE · argumento LAWRENCE D. COHEN
baseado na novela de STEPHEN KING · produtor PAUL MONASH
um filme extraordinário de BRIAN DePALMA
COLORIDO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
NA INAUGURAÇÃO DO NOVO CINEMA
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 E 23.30
fcine
centro comercial alvalade
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS United Artists
"CARRIE" EM LIVRO! UMA EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.
BANDA SONORA DE "CARRIE" EM DISCOS U.A. DISTRIBUÍDOS POR RÁDIO TRIUNFO, LDA.

no
ADÓQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76
6ª Feira

'O' Calinas cala a boca!,
UMA REVISTA DE RISO ABERTO
Bilhetes à venda para os primeiros espectáculos

CAMPEONATO DA EUROPA DE HOQUEI EM PATINS

"Noite de gala" da "equipa de todos nós"

Reportagem de Manuel Neto

Ninguém saiu desiludido do Pavilhão das Antas (antes pelo contrário) após mais uma jornada, a quinta, deste «Europeu» de hóquei em patins.

Os milhares de espectadores que continuam a esgotar a lotação do vasto recinto onde o torneio está a decorrer viveram ontem momentos inolvidáveis com a exibição de «gala» que a equipa de Portugal fez questão de oferecer frente

Chana: seis golos aos franceses

à prometedora equipa da França. E nem os três golos sofridos por Ramalhete conseguiram esmorecer o entusiasmo ou calar todo aquele barulho ensurdecedor que já é uma característica dos jogos em que participa a equipa portuguesa.

Como se isso não fosse por si só suficiente, ainda ocorreu mais um facto a ter na devida conta: a Espanha jogava contra o último classificado, a Inglaterra, a quem Portugal goleara, logo na primeira jornada (19-1), e para regozijo de quantos ainda ficaram no pavilhão até ao fim, os espanhóis só obtiveram nove golos e ainda sofreram um.

Mas a jornada de ontem não foi só Portugal e Espanha.

No primeiro jogo da noite defrontaram-se a Bélgica e a Suíça. Depois do brilhante comportamento da turma helvética frente a Portugal, e da Bélgica perante a Espanha, esperava-se que este encontro tivesse outro desfecho que não teve. Com efeito, a equipa belga demorou algum tempo a encontrar-se, mas na parte final do primeiro tempo já esteve melhor e o marcador reflectiu essa supremacia sobre a equipa suíça. No período complementar, os belgas continuaram a evidenciar melhor sincronização de movimentos, confirmando plenamente a vantagem que já vinham usufruindo.

Holanda e Alemanha jogaram a seguir. Uma partida que também era aguardada com muito interesse. Dado o bom comportamento de ambos ao longo do campeonato. Os holandeses foram os primeiros a marcar, quando iam decorridos 6 minutos de jogo, mas passados quatro minutos consentiram que os alemães restabelecessem a igualdade. A partida conheceu então uma fase muito movimentada, com ambos os conjuntos a tentarem desfazer o empate. Mais felizes, os alemães conseguiram concretizar essa intenção ainda no decorrer do primeiro tempo, chegando ao intervalo na situação de vencedores.

Na segunda metade, os holandeses tentaram tudo por tudo para voltarem a igualar mas aí prevaleceu a maior experiência da equipa alemã que para além de se defender muito bem, soube guardar a bola fora do alcance do seu adversário.

Após o encontro de Portugal, jogaram, como já se disse, a Espanha e a Inglaterra, ou seja o primeiro contra o último. O triunfo da Espanha nunca esteve em dúvida, como é evidente, pois sabia-se que o funcionamento do marcador seria uma questão de tempo. Aliás, os espanhóis abriram o activo quando iam decorridos apenas 3 minutos de jogo e os golos foram aparecendo como corolário lógico da diferença que existe entre os dois conjuntos. Restava apenas saber até onde iria o poder de realização de «nuestros hermanos».

A equipa gaulesa: «encaixou» 15 golos, mas não perdoou a Ramalhete em três lances

PORTUGAL: GOLOS E GOLOS

Foi o terceiro encontro da «soirée», antecedendo o Espanha-Inglaterra em que o público presente «participou» apoiando os ingleses.

Relativamente ao Portugal-França (repetimos: 15-3 no final), com um «festival de golos para todos os gostos», as equipas formaram (dirigiu a contenda o árbitro Palau, espanhol):

. *Portugal:* Ramalhete; Rendeiro (1), Sobrinho (1), Livramento (4), Chana (6), Cristiano (1), Garrancho (2) e Carlos Alves.

França : Huvelin; Carteau, Castaing, Marquis (3), Gobin e Trenit.

Ao intervalo: 8-1.

Antevendo umas certas facilidades, o seleccionador e treinador da equipa portuguesa resolveu alterar o «cinco» inicial, fazendo alinhar Garrancho em vez de Sobrinho, o qual, no entanto, fez parte do grupo dos suplentes. Confirmando as previsões, Portugal aidantou-se no marcador ainda no decorrer do primeiro minuto, exactamete por intermédio de Garrancho que apareceu balanceado de trás para a frente e fez um golo de belo efeito. Chana, por sua vez, também não perdoou no minuto seguinte, o que vale por dizer que no curto espaço de dois minutos já Portugal estava a vencer por 2-0.

Um tanto surpreendentemente, os franceses reduziram a vantagem de Portugal num lance igual aqueles que tem feito oscilar a defesa portuguesa e que Torcato Ferreira terá de corrigir antes que os espanhóis lhe apanhem o jeito.

Em compensação, porém, Chana e Livramento, num dize tu direi eu que fez as delícias da assistência, foram ampliando o marcador e desperdiçando também muitas outras oportunidades de marcar.

O segundo tempo da equipa portuguesa não foi tão produtivo como o primeiro, mas até certo ponto há justificação para essa «anomalia». Por um lado, Torcato Ferreira procedeu a constantes alterações, fazendo entrar e sair jogadores com frequência, talvez em busca de novas soluções. Por outro, há a assinalar a extraordinária exibição do guarda-redes francês que, apesar de ter sofrido 15 golos, pode considerar-se o melhor jogador da sua equipa. Não fora ele, e os números teriam tido outra expressão.

Voltando ainda à questão dos golos que Portugal tem consentido aos seus adversários (apenas a Itália ficou em branco), sempre diremos que uma equipa com a responsabilidade de Portugal com um título a defender), não pode estar a esbanjar ensejos, como aliás é reconhecido pelos próprios espanhóis. Ontem, uma vez mais se verificou que a defesa de Portugal se deixa embriagar pelo «assalto» à baliza contrária, ficando como que extasiada na contemplação das jogadas que são desenvolvidas para lá do meio-rinque.

A exibição de gala com que Portugal brindou ontem os seus milhares de admiradores e entusiastas não pode servir de forma nenhuma para fazer esquecer este receio que acabamos de fundamentar.

OS OUTROS JOGOS

Bélgica, 6-Suíça, 1. Arbitro: Quintela Soares (Portugal). As equipas:

. *Bélgica:* Van Doren; Buelens (2), Dupuy (1), de Bleewer (1), Bogaerts (1) e Leytens (1).
Suíça : Dufaux; Gemoud, Chassot, Schmid (1), e Taroni.

Ao intervalo: 3-1.

Holanda, 1-Alemanha, 2. Árbitro: Del Pedro (Suíça). As equipas:

Holanda: Boencnach; Gemert I (1), Grysseels, Habrakan, Gemert II, Verbeek e Van Daal.
Alemanha: Meier; Strugala (1), Klein, Jex (1), Kipp e Achting.

Ao intervalo: 1-2.

Espanha, 9-Inglaterra, 1. Árbitro: Brune (Alemanha). As equipas:

. *Espanha:* Trullols; Vila Puig, (1), Edo. Giralt (3), Torres (5), Ordeig e Carriga. *Inglaterra:* Underdown; Watkins, Billingslea, Baker (1), Cubitt, Black e Kelly. Ao intervalo: 6-0.

Os melhores marcadores: Chana (P.), 18 golos; Torres (Esp.), 13; Livramento (P.), 11; Giralt (Esp.), 10; Cristiano (P.), 7; De Bleewer (Bélg), 6Ç Sobrinho (P.), Garrancho (P.), 5; Jex (Alem.), Gemert II (Hol.), Castaing (Fr.), Ducourtioux (Fr.), Rendeiro (P.) e Marquis (Fr.), 4; Strugala (Alem.), 4; Chassot (Suíça), Schmid (Suíça) e Gemert I (Hol.), 3.

Jogos para hoje: 20.30 horas — Holanda-Inglaterra; 21.25 — França-Bélgica; *22.20* — Portugal-Alemanha; 23.15 — Itália-Suíça. Descansa a Espanha.

Apitador holandês despromovido

Na sequência de uma reunião que efectuaram entre si, os membros do Comité Erueopeu de Rink Hóquei dediciram «despromover» o árbitro holandès, Vierhout, devido à sua actuação desastrada no jogo Espanha-Bélgica, o qual (conforme noticiámos na devida altura) registou alguns incidentes motivados sobretudo pela extrema dureza dos belgas.

Classificação

Já lá vão cinco jornadas. E aí vai, também, a ordem por que estão colocadas as equipas concorrentes. Reparando no quadro, vemos Portugal e Espanha com mais golos e sem derrotas, mas nós a «encaixar» mais tentos que os nossos vizinhos e adversários. Inglaterra e Suíça continuam sem vencer.

	J V E D	Golos	Pontos
1.º Espanha	5-5-0-0	28-2	10
2.º Portugal	5-5-0-0	51-8	10
3.º Alemanha	5-3-1-1	11-6	7
4.º Itália	4-1-2--	5-6	4
5.º Bélgica	4-1-1-2	11-11	3
6.º Holanda	4-1-1-2	10-18	3
7.º França	4-1-1-2	13-28	3
8.º Suíça	4-0-0-4	7-21	0
9.º Inglaterra	5-0-0-5	4-40	0

Três anos depois do 25 de Abril

PORTUGAL ENTRE OS PAÍSES ACUSADOS DE FORNECIMENTO DE ARMAS À ÁFRICA DO SUL

COMO PODE ISTO ACONTECER

Leia na próxima edição do página um

QUEM NEGOCEIA ARMAS EM PORTUGAL

decorama

1000 METROS QUADRADOS DE EXPOSIÇÃO.

Mobiliário, iluminação, tecidos e adornos tão modernos e actualizados quanto voce é e a sua casa merece
A nossa equipa de decoradores facilitará a sua escolha.

VENHA FALAR COM ELES

ABERTOS ATÉ EM JULHO ÀS - 23 HORAS

av. miguel bombarda, nº 21/a-23/b

Hamburgo "esmaga" (6-0) Barcelona

PORTUGAL

BADMINTON

A Federação Portuguesa de Badminton, de acordo com o artigo 16 dos Estatutos, vai reunir no próximo sábado (30), na sua sede, com a seguinte ordem de trabalhos: sócios de mérito; alterações aos Regulamentos Técnico, Geral e de Provas.

CAPARICA

Estão abertas, no Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, as inscrições para a prática de judo, para menores a partir dos sete (7) anos. Dois desportistas da vila, José Branco e Luís Barradas, o primeiro Cinturão Castanho e Campeão Nacional, e o segundo, o homem da ideia (em colaboração com o clube), merecem os nossos aplausos pela iniciativa, extensivos esses ao GDPCP.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul promove ou apoia, para o próximo sábado (o último do mês corrente), «Prémio Azambuja», para seniores de 1.ª e 2.ª categorias (partida às 8 e 45), no percurso Azambuja-Azambuja, e, ainda sábado, o «2.º Circuito de Azambuja», este com menos 30 quilómetros que a primeira prova, de 100. Domingo: o «I Circuito da Capeleira», para seniores de 3.ª e juniores, na distância de 60 kms. Partida às 15 horas.

MARCHA

Domingo, nos arruamentos que circundam o Estádio da Luz, II Grande Prémio de Marcha Atlética organizado pela comissão de atletismo do clube. As provas iniciam-se às 9 horas e estão abertas a atletas de todas as categorias (masculinas e femininas), de infantis a veteranos.

PAÇO DE ARCOS

Abriu uma escola de Patinagem Artística e tem uma participação de meninas que se farta! Agora, num festival promovido no seu pavilhão que se visse, congregou nada mais nada menos que 130 patinadoras: um elevado número de praticantes que atesta a inclinação da juventude.

RUNA

Vários lutadores do Desportivo de Runa estarão presentes, em Agosto, num torneio aberto de luta greco-romana, em Marrocos, para atletas com menos de 19 anos. O Belenenses também participa.

TIRO

Prosseguiram em Lisboa e no Porto as provas de selecção nas diversas modalidades de tiro, com vista à participação de Portugal no Campeonato Europeu da modalidade, a realizar em Bucareste (Roménia). As provas forneceram os seguintes resultados: *Pistola livre:* — 19 Jaques Pena, do Sporting Clube de Portugal, com 541 pontos: 2.º André Antunes, da PSP, com 526; 3.º Henrique Madail, do Centro de Educação Física da Armada, com 505: e 4.º Mário Mendes, do Centro de Educação Física do Exército, com 496 pontos. *Pistola de velocidade:* — 1.º Henrique Madail, CEFA, 578 pontos, 2.º, coronel Roberto Durão, CEFE, com 570: 3.º, André Antunes, PSP com 564; e 4.º Jacques Pena, SCP, com 562 pontos. *Carabina* (3 posições): — 1.º Armando Nunes Henriques, com 1084 pontos: 2.º Fernando Edgar do Carmo, 1062: 3.º, Mário Ribeiro, 1044 pontos. Os três atiradores defendem as cores do Sporting Clube de Portugal. As provas continuarão de manhã em 30 e 31 deste mês, de tiro, no Estádio Nacional, em Lisboa, e de carabina, nos mesmos dias, na serra do Pilar, no Porto.

O SV de Hamburgo «cilindrou» ontem, em encontro particular efectuado nas bordas do Báltico (naquela cidade), o FC de Barcelona. Seis golos sem resposta: eis os «frutos» que a reforça da «árvore» hamburguesa deu em «noite de gala» a que assistiram cerca de 50 mil pessoas.

O SV de Hamburgo, é bom que se recorde, venceu a Taça das Taças em renhida final com o Anderlecht, desforrando-se, há três meses, do facto de ter sido eliminado, no ano anterior, na mesma prova, por uma outra equipa belga, o Brugeois de Lambert e Lefebvre. O Barcelona, por seu turno, após um início de temporada periclitante (lembre-se que quase ia sendo eliminado, na Taça UEFA, pelo Belenenses), recuperou a meio da época para, nos trechos finais, vir a decair notoriamente, ressentindo-se de uma atitude menos correcta da sua «estrela» Cruyjf que um árbitro castelhano não hesitou em expulsar e os responsáveis espanhóis a castigar. A coisa deu «bronca» e acirrou ainda mais as radicais posições regionalistas dos intervinientes interessados, pois na mesma altura um outro jogador, não da Catalunha, mas da região basca (Rojo I, do Bilbau) foi punido.

Ontem, perante o delírio de milhares e milhares de pessoas, o homem que esteve na base da conquista, por parte do Liverpool (de onde transitou), da Taça dos Clubes Campeões Europeus, contra o Borussia de Moenchengladbach, Kevin Keegan marcou um golo e esteve em todos os outros cinco, enchendo todo o campo com as suas desmarcações de talento. Cruyjf, por seu turno, lesionado, abandonou o terreno aos 16 minutos da primeira parte. Ao intervalo os germânicos já ganhavam por 3-0.

Autores dos tentos: Volkert, de grande penalidade, Reimann, novamente Volkert, Keegan (já no segundo tempo), Kaltz e Keller.

O jugoslavo Buljan (internacional), outra das aquisições do SV de Hamburgo para este ano, não alinhou.

ADEMIR

Ademir da Guia, ex-jogador do Palmeiras de São Paulo, e da selecção brasileira, está praticamente contratado pelo grupo que dirige as equipas «Monterrey», do México, e «Dallas», dos Estados Unidos — revelaram dirigentes do clube paulista. O futebolista, actualmente com 36 anos, receberá duzentos mil dólares (sete milhões 740 mil escudos), sendo-lhe ainda facultados casa e automóvel.

ALHINHO

Já seguiu para a Bélgica (RDM de Molenbeek), e com a sua nova equipa estará em Sófia num torneio da época. Voltará a Portugal em Setembro para ultimar pequenos pormenores.

COUTINHO

O técnico da selecção brasileira de futebol, Cláudio Coutinho, aceitou uma proposta de uma organização norte-americana, não identificada, para desempenhar as funções de treinador depois do Campeonato do Mundo de 1978 — consta nos meios jornalísticos cariocas. Corre, também, no Rio de Janeiro, que entidades desportivas dos Estados Unidos, para satisfazer a grande procura de técnicos nos próximos cinco anos, propõe-se contratar 66 treinadores, grande parte dos quais no Brasil.

F. BENFICA

Assembleia Geral no próximo dia 29, na sede do clube. Ordem dos trabalhos: Apreciação ao pedido feito pelo associado n.º 154 para revisão do seu processo disciplinar e distribuição de emblemas aos associados com 25 anos de filiação clubista, e de medalhas correcção da A. F. L., aos atletas da categoria de iniciados (época, 1976-77). Após a realização da Assembleia Geral, efectuar-se-á a posse oficial dos corpos gerentes para o exercício de 1977-78.

JENILDO

Jenildo, um brasileiro que alinhava no Vasco da Gama e terá sido recomendado ao Belenenses por Otto Glória e Zagalo, já está em Belém e será dentro de dias apresentado a Medeiros. Recorde-se que Jenildo já esteve em Portugal, chegando a treinar no Varzim, onde não se impôs. Entretanto, parece estar problemática a vinda de Edu para o Restelo.

Imbelloni: de novo em Braga para triunfar

MENDES

Volta ao Vitória de Setúbal após uma época em Alvalade, onde foi titular e homem de «peso» na formação defensiva «leonina». Em entrevista hoje publicada pelo «MD» José Mendes explica as razões da sua atitude e o reencontro com o técnico Fernando Vaz.

RFA

Dez dos dezoito clubes do Campeonato da Primeira Divisão do futebol da Alemanha Federal decidiram aumentar 15 a 20 por cento os preços dos bilhetes para a próxima época, que se inicia em 6 de Agosto. Borrusia Moenchengladbach, Kaiserslautern, Saarbruecken, Bochum, Stuttgart, 1860 Muenchen, FC ST. Paul, Bayern de Munique, Schalke 04 e Duisburg, foram os clubes que decidiram aumentar os preços, baseando a sua decisão em duas razões principais: Recuperar os investimentos feitos recentemente e acompanhar a subida generalizada dos custos. Alguns clubes decidiram adoptar um sistema variável de preços, consoante o valor dos adversários que defrontarem. Assim, Bayern, Bremen, Moenchengladbach, Duisburg, FC Cologne, Schalke, Frankfurt, Hamburg, Braunschweig, 1860 Muenchen, St. Pauli e Stuttgart, preferem fixar jornada a jornada os preços de entrada.

«SHEIKS»

A equipa de futebol de salão dos «Sheiks» venceu, ontem, no campo levantado (antes do «25 de Novembro») pela Comissão de Moradores da área da Rua da República Peruana, o torneio promovido por aquele órgão popular de base. No encontro decisivo para a atribuição do título a equipa vencedora, alinhando com Luís, Sérgio, Diogo, Fernando e Cardoso (suplentes: Margalho, João e Russo), superou o seu opositor, a equipa da «casa» («Os Peruanos»), por [illegible]. Ao intervalo o resultado era de [illegible] a favor dos «Sheiks». «Os Peruanos», para que [illegible] formaram com Júlio, Sérgio, [illegible], Jorge e João [illegible]. Marcaram os golos: Diogo (3), Cardoso (2), Russo e Fernando, pelos vencedores e Jorge (2) e Sérgio pelos vencidos.

SPORTING

Deverá efectuar-se na próxima segunda-feira a apresentação do novo técnico do Sporting, Paulo Emílio (outro estrangeiro em Portugal à procura de divisas).

ATLETISMO: TRIANGULAR NO JAMOR

Argélia e Espanha acompanham Portugal

As selecções de atletismo masculino (seniores) da Espanha, Argélia e Portugal vão defrontar-se num torneio triangular que decorrerá sábado e domingo, no Estádio Nacional.

A representação portuguesa actuará desfalcada por se encontrarem lesionados dois dos seus melhores atletas, os olímpicos Carlos Lopes, do Sporting, e Anacleto Pinto, do Benfica — apurou a ANOP junto de um porta-voz da Federação Portuguesa de Atletismo.

Para esse torneio, o departamento técnico da Federação Portuguesa de Atletismo seleccionou os seguintes atletas (desconhecendo-se, até este momento, as especialidades em que irão competir): Péricles Pinto (capitão), José Pedroso, Silvério Manso, Raposo Borges, Fernando Mamede, José Carvalho, Carlos Cabral, Vítor Mendes, Aniceto Simões, Rafael Marques, Luís Azevedo, Adriano Rodrigues, Joaquim Carvalho, Alberto Silva, Alves da Silva, todos do sporting; Joaquim Serra, Vítor Mano, António Cachola, Hélder Jesus, José Franco, João Esteves, José Silva, Norberto Serina, Abreu Matos, Luís Leite, Tavares da Silva, Cidálio Caetano e Mário Silva, todos do Benfica; e Fernando Pinto, José Saavedra, Vital e Silva, todos do FC do Porto.

Temos ainda Carlos Caeiro, da CUF, Paulo Palma, Académica de Coimbra, António Vermelhudo; Belenenses, José Monteiro, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, e Manuel Paiva, do CAP do Porto.

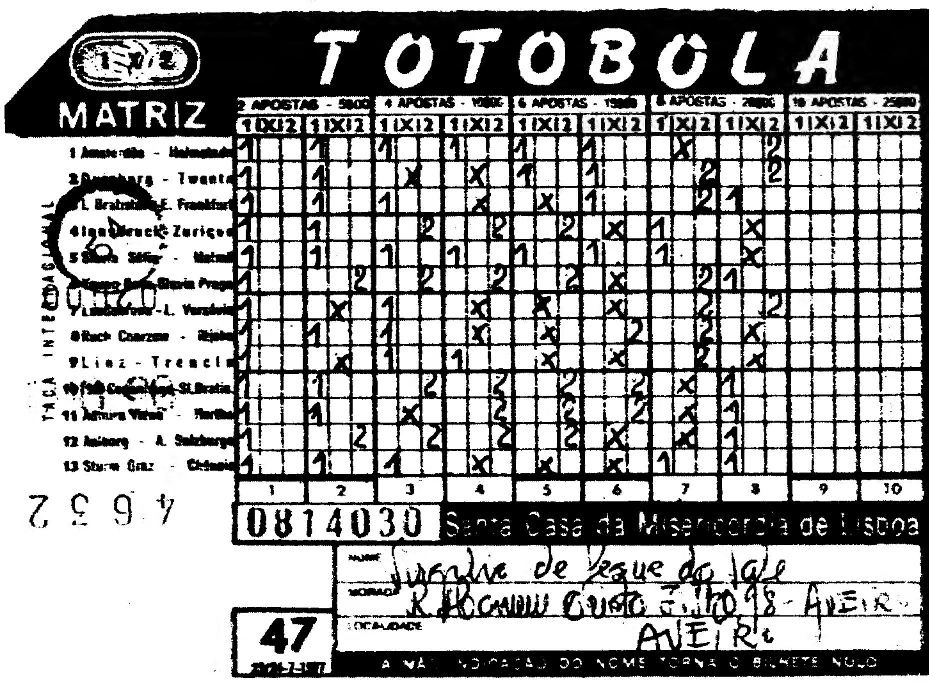
As representações da Argélia e da Espanha são esperadas em Lisboa, hoje e amanhã, respectivamente.

TOTOBOLA
Jogue connosco

1 Amsterdão - Yaffo	1
2 Halmstads - Vojvodina	2
3 Twente - Standard Liège	1
4 Zurique - Innsbruck	1
5 Slavia Sófia - Grasshopers	X
6 Landskrona - Young Boys	2
7 L. Varsóvia - Slávia Praga	2
8 R. Chorzow - FREM Copen.	1
9 Linz - Zagiabia	2
10 1903 Copenhaga - A. Viena	X
11 Salzburgo - Brno	2
12 Aalborg - Osters	2
13 S. Graz - Kb Copenhaga	X

O FABULOSO CONCURSO 47 DO TOTOBOLA!

3.461 CONTOS (PARA AVEIRO)!
16×216 CONTOS (PARA TODO O PAÍS)!!
1 RENAULT-5 (PARA PONTA DELGADA)!!!



São já tradicionais os bons prémios dos concursos de fim de época do TOTOBOLA!

Assim aconteceu no concurso da passada semana em que um apostador de Aveiro, que inicialmente pedira o anonimato, ganhou 3.461.248$80 com um dispêndio de apenas 20$00, importância correspondente às 8 apostas inscritas na matriz n.º 814.030, que reproduzimos acima.

Depois de instado pelos Serviços, o premiado, demonstrando compreensão pelas altas finalidades do Totobola, acedeu em abdicar do anonimato e permitiu-nos que revelemos a sua identidade.

Trata-se do sr. Virgílio de Jesus do Vale, de Aveiro, funcionário de uma empresa automobilística naquela cidade. É casado e pai de três filhos de tenra idade, tendo o mais velho 5 anos e o mais novo 3.

Ainda nervoso, quando o contactámos, confidenciou-nos que o dinheiro do prémio vinha a propósito, pois o aplicará no tratamento de sua esposa, enferma há já dois anos.

Depois, construiria uma casa.

Estamos certos que todos os participantes do concurso 47 se sentirão felizes por saber que contribuiram para a alegria de uma família assoberbada por graves problemas.

Isto, no que respeita só ao 1.º prémio, porque também os «dozes» são contemplados com avultadas maquias: 216.328$00 (números provisórios, como se sabe) é quanto vai receber cada um dos 16 premiados espalhados pelo País.

Mas ainda não é tudo! O fabuloso concurso n.º 47 ofereceu ao sr. Alfredo Manuel de Sousa Raposo, de Ponta Delgada-Açores, um magnífico RENAULT-5, atribuído à matriz de 10 apostas, registada no agente 24-050, também de Ponta Delgada.

CARO LEITOR: ESTA SEMANA TEM A ÚLTIMA OPORTUNIDADE DA ÉPOCA PARA SE HABILITAR AOS MILHÕES E AO RENAULT-5 DO TOTOBOLA!!!

POR VENDEREM JORNAIS PARTIDÁRIOS

Três jovens julgados em tribunal de polícia

Continua hoje, no tribunal da Polícia, o julgamento dos jovens Mário Rosas, Paulo Santos e Luís Martins que foram detidos junto ao Mercado Municipal de Campo de Ourique onde todos os sábados têm por hábito montar uma banca de venda de jornais partidários.

Cerca das 10 horas da manhã do passado dia 23 apareceram dois polícias de giro que «convidaram» os jovens para os acompanhar à esquadra do bairro. Como a polícia não explicou a razão do seu comportamento os rapazes contestaram a ordem.

Pouco depois entrou no Mercado de Campo de Ourique um piquete constituído por dez policiais, com a viseira baixa, bastão em posição de ataque e um deles armado de G3. Gerou-se uma certa confusão no local. Até porque, segundo afirmam algumas testemunhas, a polícia agrediu populares dentro do mercado.

Os jovens que vendiam os jornais foram conduzidos à esquadra. Depois de responderem a um interrogatório um tanto ou quanto estranho acabaram por ser libertados por volta das três da tarde. Agora são, em julgamento, acusados de desobediência e difamação à autoridade.

Um dos jovens por nós contactados afirmou-nos estar convicto de que a detenção se deve, certamente, ao facto de na primeira página dos jornais que vendiam («A Bandeira Vermelha» e a «Voz do Povo») se destacar a morte de Luís Caracol, em manchete, onde a actuação da polícia era duramente criticada.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP a que se refere o processo 8/59630, arquivo 14 para o estabelecimento em Valada do Ribatejo, concelho do Cartaxo de modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 3118 (antiga linha n.º 109/R 8), com aumento de 200 metros no comprimento, entre os apoios n.os 56 e 60 e alimentando o posto de seccionamento n.º 4770 em Valada do Ribatejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-H. E. A. A.), a que se refere o processo 8/59821, arquivo 18 para o estabelecimento no concelho de Idanha-a-Nova de uma linha aérea a 30 kV com 2625 m, do posto n.º 12 da linha para o posto de transformação da Saipol, ao posto de transformação do Centro de Secagem de Tabacos de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Julho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANUNCIO

Na 2.ª Secção do 2.º Juízo da Secretaria Judicial desta comarca de Sintra, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL AMÂNDIO RODRIGUES, jornalista e mulher MARIA LUISA RODRIGUES PARREIRA RODRIGUES, doméstica, residentes em Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 7-3.º, em Queluz, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Rosinda Máxima de Moura Marques Fernandes Magueijo, casada, funcionária pública, residente em Rua de Malange n.º 96-3.º Drt.º em Parede.

Sintra, 25 de Junho de 1977

O Juiz de Direito, (a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

O Escrivão de Direito, (a) Manuel Castilho Aleluia

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra

A Cargo da Licenciada em Direito - Maria José Pimentel Piqueira e Silva

CERTIFICO para efeitos de publicação que no dia 21 de Julho de 1977, de fls. 24 a fls. 25 verso, do livro B-70, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação Notarial, na qual ANTÓNIO DA SILVA que, também, usa o nome de António da Silva Franco e mulher Maria de Jesus Batalha, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Mafra, onde residem no lugar da Achada, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) -- Prédio rústico composto de pinhal e terra de cultura arvense, com a área de 7062 metros quadrados denominado «VALE CARREIRA» sito na indicada freguesia de Mafra, que confronta do norte com Manuel Gomes, do sul com caminho do nascente com Manuel Batalha e do poente com Manuel Batalha Luís e caminho; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 298-Secção D, com o rendimento colectável de 145$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 2 900$00; b) -- Prédio rústico composto de pinhal e terra de cultura arvense, com a área de 812 metros quadrados, denominado «LAGARIÇA», sito na aludida freguesia de Mafra, que confronta do norte e nascente com caminho do sul com Joaquim de Almeida Coelho e do poente com Joaquim Franco; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 448-Secção D, com o rendimento colectável de 19$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 380$00. -- Que os referidos imóveis encontram-se omissos, na competente Conservatória do Registo Predial, e, enquanto não haja documento, que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes António da Silva e Maria de Jesus Batalha possuem os referidos imóveis, há mais de 23 anos, com exclusão, de outrem, e de boa-fé, pelo que os adquiriram por usucapião.

É CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL, que extraí, a qual vai conforme ao original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário, ou além do que fiz transcrever.

Cartório Notarial de Mafra, vinte e um de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante, (a) -- Maria Luísa da Conceição Miranda

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.ª VARA

anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que, por esta Vara, 1.ª secção e autos de acção sumária art.º 1 241.º do Cód. Proc. Civil -- que ABEL MARQUES, move contra o Administrador e Credores da Falência dos Laboratórios Novil, Lda. correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores, para no prazo de 10 dias, decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, na qual o autor pede que a mesma seja julgada procedente e provada e, em consequência, vir a ser verificado e graduado o seu crédito no montante de 39 334$40 no lugar que lhe competir.

Lisboa, 16-7-1977

O Juiz Corregedor Presidente

a) **José Maria Vaz**

O ajudante de escrivão

a) **José São Pedro Catarino.**

CABELEIREIRO
SÉRGIO MARGARIDA.
PRECISAM-SE
Meninas c/prática
Av. da República, 5-r/c
Metro Saldanha
Tel.: 572401

CURSOS DE FÉRIAS

Estão abertas as matrículas até 4/8 para cursos de Perfuração Verificação. Sistemas IBM e UNIVAC. Início nos cursos 5/8. Estágio grátis após os cursos.

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 325652 -- R. do Arsenal, 100, 1.º

---

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro onde chovia em alguns locais e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões, o vento era fraco a moderado de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	16°
SAGRES	16°
FARO	17°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ENVEDOS

Máxima ..... **30,8°**

PEMHAS DA SAÚDE

Mínima ..... **9,5°**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.42	1,3 m
12.23	3,8 m	18.16	1,2 m
Dia 28			
0.58	3,8 m	6.40	1,1 m
13.22	4,0 m	19.12	1,0 m
Dia 29			
1.54	3,9 m	7.31	1,0 m
14.15	4,2 m	20.02	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Litoral a Norte do Cabo da Rocha durante a tarde e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; vento fraco soprando moderado de Noroeste na Faixa Costeira a ul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER AS 6.34
OCASO AS 20.52

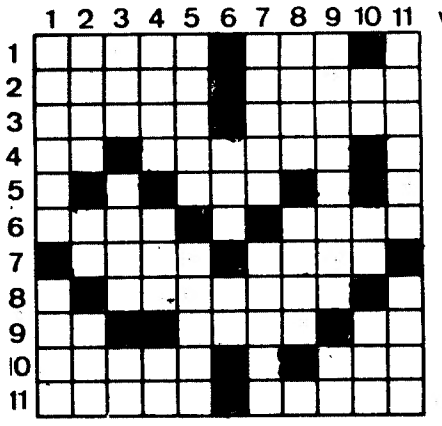
Dia 30 Dia 6 Dia 14 Dia 23

---

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11800



HORIZONTAIS:

1 Consistir. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
2 Ecoara. Levar à toa.
3 Educas. Prove.
4 O mesmo que uma (ant e pop.). Alçaras.
5 Artigo definido. Falda.
6 Encoleriza. Frágil.
7 Caminha. Aneis.
8 Esbeltas.
9 Cobre (s.q). Cada uma das partes duras e calcificadas que forma o esqueleto dos animais. Catedral.
10 Caimnhariam. Bondoso.
11 Bebedeira. Triturara.

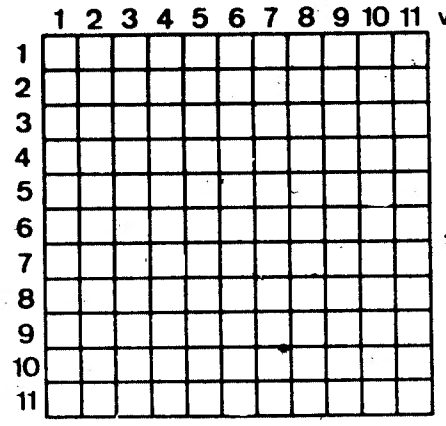
VERTICAIS:

1 Desculpa. Duzentos e quatro em romano.
2 Bebida usada no Peru. Seguia. Cantão da Suiça.
3 Rio da Escócia. Enfeita. Prefixo de negação.
4 Lavrai. Acrescentei. Interjeição que exprime admiração.
5 Ordinário. Aromatizo.
6 Manto real. Ósmio (s.q).
7 Descarnada. Deste modo.
8 Leva à sirga. Jarro (planta).
9 Cavaleiros russos recrutados em certas regiões do Sudoeste da Rússia. Berilo (S.q).
10 Átomo. Reis. Ribeira de Portugal.
11 Divulgação. Emblema.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7861



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Palestina. Condado da Irlanda.
2 Içar. Faina.
3 Seguias. Liga. Rata.
4 Vi. Destacara.
5 Cidade do estado do Paraná. (Bras). A Irlanda.
6 Sufixo que designa abundância. Móveis sobre os quais se come.
7 Cidade de França.
8 Chefe etíope. Termo.
9 Espera deferimento. Batráquio. Prendera.
10 Pegar. De altos preços.
11 Em má hora. Ave trepadora.

VERTICAIS:

1 Dançar. idade da Arábia.
2 Prendeis com elos. Mágoa.
3 Pelos de certos animais. Ecoar. Nota musical.
4 Érbio (s.q). Alisaram.
5 Descubra (pop). Nome de mulher.
6 Vende a crédito.
7 Acolá. Corta-papel.
8 O mais. Fazer crepitação.
9 Voltais. Mamífero roedor da América do Sul.
10 Alinhar. Grande quantidade.
11 O mesmo que mãe (gir). Morada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11799

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DEVER. Baila.	1 Dafne. PAGAR.
2 Arara. Airas.	2 Errara. Lata.
3 Fria. É. Ri.	3 Vais. Ibis. É.
4 Nas. Ola. Aar.	4 Era. Soas. Pr.
5 Er. Si. Parra.	5 Rã. Ois. Rã.
6 Aios. Avio.	6 El. BRIO.
7 Ba. Broa.	7 Ba. Apara. Ah!
8 Alisaras. Pó.	8 Air. Avós. Ro.
9 Gas. Sie.	9 Iriaria.
10 At. Proar. Ar.	10 La. Aro. Piar.
11 Raera. HONRA.	11 Asara. Soera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7860

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Belém. Cavan.	1 Bailar. Meca.
2 Alar. Lida.	2 Elais. Dr.
3 Ias. Lia. Rói.	3 Las. Soar. La.
4 Li. Realçara.	4 Er. Rasparam.
5 Assaí. Erim.	5 Leia. Sara.
6 Osa. Mesas.	6 Fia.
7 Gap. Ras. Fim.	7 Além. Faca.
9 ED. Rã. Atara.	8 Al. Crepitar.
10 Colar. Caros.	9 Virais. Mará.
11 Aramá. Arara.	10 Adornar. Ror.
	11 Naia. Casa.

PROVÉRBIO: Dever é honra; pagar é brio.

farmácias de serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B Tel. 892682

ALGARVE — Av de Roma, 7-B Tel. 801478

ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º de Encarnação). Tel. 311216-310172

AVIS — Av. de Roma, 56-B-C Tel. 895370

BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451

BARRAL — Rua Augusta, 225. Tel. 361534-361535

BENFICA — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 702532

CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661

CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304

CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480

CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.

CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845

FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091

GRIJO — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264

LARANJEIRA — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035

LOBEL — Rua Infantaria, 16, 98-B. Tel. 688807

MARLUZ — Calç. Picheleira, 14-B-C. Tel. 720703-728395

MODELAR — Largo dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896

NOVA LISBOA — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721

S. NUNES SIMÕES, SUCR. Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275

REMÍSIO — Rua Jerónimos. 14-C. Tel. 631699

ROSA E VIEGAS — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351

S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027

SEPOL — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958

SILMAR — Rua S. Lázaro, 128. Tel. 42829

VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536

VITEX — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548

PERMANENTE

BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451

CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661

LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 788807

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.

ROSA VIEGAS — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351

S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel 534027

BARRAL — Rua Augusta, 225 Tel. 361534-361535

REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699

CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb G Guerra, 64 (Tel. 2112070)

ALCABIDECHE
Carvalho, até às 21 horas

PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av Saboia, 29-B (Tel 260085) Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090) Até às 22 horas

PAREDE
Brandão Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAREDE
Junqueira Mendes, até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira, (tel. 262313/267314) Até às 22 horas

CASCAIS
Nova, Est. de Alvide, Foctainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; Marginal, AAAAv. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, Est de Alvide, Fontainhas (tel. 281044) Até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (tel 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas
Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Tel 2930058)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Aktokio dos Santos Jorge, 15 (TTel.

ALHOS VEDROS
234100)
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178 B (Tel. 2040302)

BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2072454)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiénica
R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2316370)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)

SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos, 124 (Tel 22691) Permanente; Alice, P. do Quebedo (Tel. 23743) Até às 22 horas; Mira, Até às 22 horas

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2208560)

COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República 23 (Tel. 2400020)

PORTO

De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André Resende, 92. Tel. 687011; ALMEIDA CUNHA — Rua Formosa, 327. Tel 24874; SAMPAIO — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; BIRRA — Praça da Liberdade, 125. Tel 26463; MONTE CATIVO — Rua Monte Cativo, 444. Tel 481687; SÃO JERÓNIMO — Rua Santos Pousada, 622. Tel 54526; CARDONA DOS SANTOS — Rua D. Manuel II, 90. Tel. 315051; ORIENTAL Rua do Boniardim, 727. Tel 27878

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; MARQUES DE MENDONÇA — Rua do Ameal, 251 Tel. 487118; COSTA LIMA — Av. da Boavista, 855. Tel 70707; VAZ TEIXEIRA — Rua do Heroísmo, 56. Tel 52851.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES — Rua Fernandes Tomás, 41. Tel. 22634: OLIVAIS — Rua Bernardo Albuquerque. 159. Tel 72904.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
Grupo de Teatro de Campolide «1383»

S. LUÍS
(18 anos)
«Faustino e Companhia»

ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

VARIEDADES
21.30 (18 anos)
«Desculpa ó Caetano»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Aqui quem manda sou eu»

TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca conta Tiradentes»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«O Ouro de Mackenna»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Kamasutra»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Trágica vitória» (Soldado Azul)

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os 4 sargentos boinas verdes»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Paraíso Carnal»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«La Violetera»

SATÉLITE
21.30 (13 anos)
«O Incorrigível»

VOX 21.15 (13 anos)
«A Flecha e a Rosa»

EUROPA
21.30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«Pânico na Cidade»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Caravana para Aventura»

CAPITÓLIO
21 e 23 (18 anos)
«Requintes de amor»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Tudo vai bem»

QUARTETO
Sala-1
21.15 e 23.30 (18 anos)
«Cardillac»
Sala-2
21.15 e 23.30 (18 anos)
«L' Assassin Musicien»
Sala-3
21.15 e 23.30 (18 anos)
«Le Soleil des Hyenes»
Sala-4
21.15 e 23.30 (18 anos)
France

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 e 23.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo

OEIRAS
Oeiras Cine,
21.15 (18 anos)
«O Mestre do King-Fu»

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (14 anos)
«A Espada Relâmpago»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Harry o Vigarista»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«O Protesto»

Lido
21.15 (18 anos)
«Ives, o Remerário»

Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Tentáculos»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«1900» — 1.ª Parte

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (10 anos)
«Não Sou Digno de Ti»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Delícias turcas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Lodo na cidade»

ESTÚDIO 21.30 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Amor sem barreiras»

CHARLOT 21.30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

COLISEU
21.13 (18 anos)
«Flesh Gordon»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ben-Hur»

TERÇO
21.15 (13 anos)
«A História de uma Freira»

CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«A Rapariga de Sabia de mais»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Bananas Mecânicas»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Juramento de Amor»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«China Girl»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A Reira do Fim»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Mão da Morte»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O Jogo do Ouro»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Lutadores Implacáveis»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Despertar»

SALA BÉBE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Homens sem amanhã»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Alfie Darling»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Perdi as calças em Hidelbere»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Profissional»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Um rei em Nova Iorque»

cinemas

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.30

Walt Disney Productions apresenta

NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA

Para todos

2.ª Semana

APOLO 70

Tel. 763319

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Mia Farrow/John Cassavetes
«A SEMENTE DO DIABO»

Às 24 h.
Grupo D m. 18 anos

O MISTÉRIO DA CASA ASSOMBRADA

AVIS

Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 — 15.00, 18.00 e 21.15

Richard Burton/Clint Eastwood
Mary Ure
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
um filme de Brian G. Hutton
não acons. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Charlton Heston-John Cassavetes
Martin Balsam

PÂNICO NO ESTÁDIO
um filme de Larry Peerce
Não acons. men. 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30h

Quando as pessoas de respeito perdem a noção do decoro...
AS PROVOCADORAS
Um filme de Luigi Russo
Int. m/ 18 anos

CONDES

Tel. 322523 — 14, 16.30, 19, 21.

Para todos
SERENATA À CHUVA
c/ Gene Kelly-Debbie Reynolds
DONALD OCONNOR, CHID CHARISSE
3.ª Semana

EDEN

Tel. 320768

Sessões às
14,00, 16.30, 19.00 e 21.30
Charlton Heston/John Cassavetes
Martin Balsam
PÂNICO NO ESTÁDIO
Um filme de Larry Peerce
Não acons. a men de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. m/ 18 anos
Melhor actor Jack Nicholson
2.ª semana
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 15.17, 19.00 e 21.30

DIREITO DE VIVER
com Geraldine Chaplin, Oliver Reed
Não acons. m/ 18 anos

IMPÉRIO

Tel. 5551345-As 15.15, 18.30, 21.30h

TORA! TORA! TORA!
(o dia mais longo da Guerra do Pacífico
no esplendor dos 70m/m e som estereofónico
Grupo B 10 anos

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 — Estreia às 21.30

Int. men. 18 anos
O TRIÂNGULO DA MORTE

NIMAS

Tel. 574362 — 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Colorido
Int. men. 18 anos
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21 h.

Não acons. men. 18 anos
Ela observa, ausculta... e até ensina
A DOUTORA DEBAIXO DO LENÇOL
c/ Karin Schubert, Orchidea de Santis

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
DOCES PENETRAÇÕES
Cont. cen. eVent. chocantes

RESTELO

Tel. 610375 — As 21.30

Não acons. men. 18 anos
KAMASUTRA

ROMA

Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30

A GRANDE CAÇA AO HOMEM
com Mario Adorf, Woody Strode
Interdito a m/18 anos

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45, 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
18.ª semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15, 18.15 — 21.30

Não acons. a men. 13 anos
4.ª Semana
Um festival Charles Bronson!
3 HORAS DECISIVAS
Acção! A alegria! A aventura!

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30h

Jane Powell/Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen
Para todos
2.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402 — 15, 19 e 23.

Não acons. a men. 13 anos
A CORAGEM DO POVO

Às 17 e 21 h.
SAL DA TERRA
de Jorge Sanjines

STADIUM (Algés)

Tel. 212012 — 21 e 23.30

Maiores 18 anos
O CENTRO DO MUNDO
Guarda de crianças durante as sessões

rádio

1.º Programa

16.00, Noticiário — «Musivária»; **17.00**, «Tempo de Teatro»: «O Avejão», de Raul Bandão; **17.28**, Música popular; **18.00**, Música portuguesa; **18.30**, «Temas de Saúde» — «Música Portuguesa» (cont.); **19.00**, Orquestras; **19.15**, «O mundo é a nossa casa» — Música variada; **20.00**, «Jornal da noite»; **20.30**, Melodias; **21.00**, 10.º episódio do folhetim «A verdade por um fio», de René Floriot, numa adaptação de Jorge de Sousa Costa; **21.20**, «contraponto»; **00.00**, Último jornal; **00.30**, Música portuguesa; **01.00**, «Música na noite».

2.º Programa

16.50, A cravista Blandine Verlet, executa obras de Frescobaldi; **17.10**, O maestro Otto Klemperer, dirigindo a Orquestra Filarmónia, que interpreta: — Sinfonia n.º 7 em lá maior, Op. 92, de Beethoven; **18.00**, Efeméride musical: nasce o tenor Mário del Monaco; **18.20**, Sonata n.º5, em dó maior, da Colectânea «Il Pastor Fido», de Vivaldi; **18.35**, Efeméride musical: morte de Ferrucio Busoni; **19.00**, Música do século XX: — Três aspectos de Liège, de Henri Pousseur; — Sinfonia, de Penderecki: **20.00**. Efeméride musical: nasce o pianista e compositor Henrique Granados; **20.30**: Sinfonia de Mozart, pela Orquestra de Câmara de Moscovo,-sinfonia n.º25 em sol menor, K. 183; **21.00**, Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: intercambio musical, concerto pela Orquestra da Rádio de Hannover da NDR sob a direcção de Bernhard Klee, com a colaboração de Nicolaus Rukal (Viola) — gravações cedidas pela NDR, Rádio Norte da Alemanha; — Obras de Mozart — Hans Werener Henze e Beethoven; **00.15**, Cenas infantis Op. 15, de Schumann; **00.32**, Orquestras de Câmara: — A Academia de St. Martin-in-the-Fields, sob a direcção de Neville Marriner, interpreta: Concerto Op. 4 nº 6, de Vivaldi e — Cinco Peças OP. 44 n.º 4, de Hindemith; **01.00**, Fecho.

3.º Programa

— Nacional e Regional (290 m)

16.00, «Variante» (cont.); **16.10**, Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**, Variante sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10**, Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **17.25**: «Pão pão, queijo queijo»; **18.00**, «Contacto»; **18.20**, Títulos de 1.ª página; **18.30**, Actualidade; **18.45**, Fórmula 1; **19.05**, Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**, Debate em directo; **19.35**, A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**, Antologia; **20.25**, Pesquisa; **20.30**, Quando o telefone toca; **24.00**, «Nocturno» (cont.); **02.00**, Fecho.

3.º Programa

— Local (187,5 m)

16.00, «Variante»; **18.00**, «Compasso»; **18.15**, Sal e pimenta (repetição); **18.30**, Dois estilos musicais; **19.45**, Romance duma cidade; **20.10**, Hoje convidámos...; **20.40**, Serviço de agenda; **21.00**, Fecho.

4.º Programa

— Emissão Total em Estereofonia

16.00, «Gong» — Realização de João David Nunes; **19.00**, «Em órbita»; **20.00**, «Forum» — Realizaçao de Jorge Lopes, **22.00**, «Auditório»; **00.00**, «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00**, Fecho.

Rádio Renascença

16.00, Noticiário; **16.05**, Sequência da tarde; **18.00**, Apelos; **18.15**, Igreja em Notícia — Palavra do Dia; **18.30**, Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**, Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**, Objectivo; **20.53**, Apelos; **21.05**, Gente Grande; **21.30**, O Som da Noite; **22.00**, Quando o telefone toca; **22.30**, Temas Vivos; **23.05**, Ultima hora; **23.30**, Textos e pretextos; **23.30**, Textos e Pretextos; **23.55** Meditando; **01.00**, Rotação; **02.00**, Enc. da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

No segredo dos bastidores

A Comissão de Agricultura esteve hoje em actividade

Continuação da pág. 1

Um matutino nortenho, normalmente bem informado sobre as posições dos partidos de direita, adiantava hoje a possibilidade de a votação favorável do PSD/PPD relativamente aos empréstimos ter servido de moeda de troca face ao voto do PS a favor das indemnizações. Segundo a mesma fonte, o voto do CDS não estaria ainda decidido.

Quanto ao Plano a Médio Prazo, não se exclui a hipótese, por subir excessivamente tarde ao plenário, de vir a ser proposta pelo PS a transferência da sua apreciação para Outubro, o que permitiria ao Governo «salvar a face» num diploma em que, até ontem pelo menos, não teria ainda chegado a acordo com o PSD/PPD.

Entretanto, enquanto decorrem estas manobras de gabinete, na Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas a «Lei Barreto» vai sendo substancialmente agravada pela «convergência» do PS com a direita. Esta manhã, na presença do secretário de Estado da Reestruturação Agrária, foram efectuadas alterações ao artigo 22.º, que regula o princípio da expropriação, as quais, ao invés de o afirmarem categoricamente, deixam as expropriações sujeitas a um perigoso arbítrio. É assim que aquele artigo, cujo texto começava por afirmar que «serão sujeitos a expropriação» determinados prédios rústicos, ficou com uma redacção onde apenas se afirma que «ficam sujeitos», podendo ou não ser realmente expropriados. Também o problema da «contiguidade» ou «confinação» dos prédios rústicos a serem expropriados sofreu alterações que beneficiam os grandes agrários e provocam novas preocupações às cooperativas e aos próprios pequenos agricultores. Ao abrigo da disposição final do Artigo 22.º, esta manhã aprovada, grandes agrários com vários prédios rústicos vêem a lei conceder-lhes a possibilidade de escaparem à expropriação, exactamente por não ser categórica a afirmação de que os não poderão possuir. À hora a que fechamos esta edição, a Comissão Parlamentar de Agricultura debatia a questão da pontuação.

Entretanto, ao fim da manhã de hoje, constava em S. Bento que o Governo poderia retirar esta tarde dos debates a questão das indemnizações, o que aponta para a possibilidade de terem falhado as negociações com o PSD/PPD que prosseguiram hoje de manhã.

Elogio de um homem

Passou já o tempo necessário para se poder traçar, com um mínimo de isenção, o perfil dos homens de Abril? Passou já o tempo indispensável para se começar a tentar fazer a história da Revolução de Abril? Passou já o tempo suficiente para se começar a escrever a denúncia da contra-revolução?

Julgamos que não. Julgamos que ainda é cedo. Julgamos que ainda não passou o tempo preciso.

Mas é sempre tempo de fazer justiça. Mas é sempre tempo de reparar os males do sectarismo. Mas julgamos que é sempre tempo de elogiar um Homem.

Há muito por onde escolher. Há muito por onde começar. Felizmente! Mas hoje apetece-me recordar uma figura do 25 de Abril que se destacou pela sua dignidade, singeleza, seriedade de atitudes, abnegação no sacrifício, naturalidade com que assumiu as maiores responsabilidades, afirmação de bom-senso, patriotismo e coragem com que enfrentou a calúnia, a traição, a armadilha, a arruaça e o abandono. Sem deixar de manter a verticalidade, o amor pelas ideias generosas e, sobretudo, a amizade.

Acho que é meu dever fazer o elogio de Costa Gomes, o bom-senso corajoso no fascismo, o bom-senso corajoso no 25 de Abril, o bom-senso corajoso no após 25 de Abril. A sua constância no amor à Pátria, à Democracia, à Paz e à Amizade.

Lá estava, como testemunha de Rosa Coutinho. Simples, sensato, vertical. Um homem.

MANUEL DE AZEVEDO

Tomás Rosa "desmistifica" Belgrado

Segundo o sr. Álvaro de Vasconcelos, do PC de P (m-l), a Conferência de Lisboa sobre a Ameaça Russa não pretende ser a «anticonferência de Belgrado». Contudo, o sr. capitão Tomás Rosa, por sua vez, opinou que poderá ser um passo em frente, como desmistificação de reuniões do tipo da de Belgrado».

Tomás Rosa, que faz parte do comité nacional organizador da conferência prometeu desmontar como uma das vestes da «ameaça russa», perante a opinião pública mundial, o eurocomunismo.

Falando aos jornalistas no início da primeira reunião preparatória da conferência, o antigo ministro do Trabalho do VI Governo Provisório, depois de esclarecer que o comité nacional é constituido por elementos de vários partidos — CDS, PSD, PC de P(m-l), PS e dois independentes — o que terá como resultado a inexistência «a priori» de ideias absolutamente assentes» (sic) sobre os assuntos a debater, declarou que o eurocomunismo é um filhote do eucomunismo de cariz soviético, constituindo uma quinta coluna instalada nos vários países da Europa Ocidental para optarem pelo partido-mãe, se vier a ser necessário».

Sindicatos promovem acampamentos de juventude

Convocada pela Comissão de Juventude dos Sindicatos realizou-se esta manhã, na sede da CGTP-IN, uma conferência de Imprensa com o objectivo de divulgar os programas dos acampamentos regionais de juventude através dos quais se procurará criar um espaço de convívio entre rapazes e raparigas ao mesmo tempo que serão ventilados alguns dos problemas que mais directamente lhes dizem respeito, nomeadamente a crise do desemprego que afecta já hoje muitos dos jovens.

Os acampamentos, promovidos pelas Uniões dos Sindicatos, têm a duração de uma semana devendo a ficha de inscrição ser entregue na Comissão de Juventude do Sindicato do Trabalhador, na Comissão Cultural da Colectividade do Jovem, na Comissão de Moradores, na Associação da Escola ou ainda no Departamento de Juventude da União dos Sindicatos, mediante o pagamento de 50$00.

Estão previstos os seguintes acampamentos: Viana do Castelo-Braga, com sede em Vila Praia de Âncora, de 31 de Junho a 7 de Agosto; Porto-Esposende, de 6 a 15 de Agosto; Aveiro-Coimbra, em S. João Madeira, de 21 a 28 de Setembro; Leiria, em S. Pedro de Muel, de 23 a 31 de Julho e ainda Lisboa-Setúbal, na Lagoa de Albufeira, de 6 a 15 de Agosto.

Zona Franca

«EM ATENÇÃO À EUROPA»

A bomba de neutrões mata, mas não destrói, «em atenção à Europa», escrevia há dias, em título um jornal apologista da chamada vocação europeia de Portugal.

«Em atenção à Europa» os cérebros da máquina de guerra norte-americana inventaram um engenho que mata as pessoas expostas às suas radiações numa área imensa mas conserva quase intactos os bens materiais: trata-se de salvar a Europa, dizem, em caso de conflito nuclear.

Assim se fica a perceber, tragicamente, qual é a «Europa» que conta para os que se arvoram campeões dos «direitos humanos».

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Será que o Eduardo «Corrécio» de Braga só será detido quando alguém, apanhando-o distraído, lhe colocar nas costas um cartaz contra a «Lei Barreto»?

Lotaria perdida em Cacilhas

O cauteleiro António Piedade Galvão, que exerce a sua profissão na área de Cacilhas, perdeu ontem numa camioneta algumas fracções dos bilhetes de lotaria número 5786, 18725 e 19537. Estas fracções, que já estavam destinadas a clientes certos, fazem-lhe a maior falta e a sua perda causa-lhe um prejuízo dificilmente reparável. Nestas circunstâncias, pede-se a quem as tenha encontrado que faça o favor de as entregar na Casa Malaquias, de Cacilhas.

Ministro dos Transportes vai propor requisição civil na TAP

O Conselho de Ministros poderá decidir esta tarde a requisição civil do pessoal de voo da TAP, por proposta do ministro dos Transportes, caso a situação não se normalizasse até às 12 horas de hoje.

Estava marcada para o meio-dia uma reunião no gabinete do ministro, entre um dos seus adjuntos e os representantes dos Sindicatos dos Pilotos e do Pessoal de Voo da Aviação Civil no sentido de se chegar a um acordo. Se tal acordo não fosse possível, o ministro decidiria propor ao Conselho de Ministros a requisição civil do pessoal de voo da TAP.

Tanto quanto julgamos saber, o Conselho de Presidência da TAP não estaria representado na reunião do meio-dia no Ministério dos Transportes.

Por desvio de fundos

Vereador do CDS demitiu-se

PORTO, 27 — O vereador, eleito pelo CDS, da Câmara de Barcelos implicado num caso de desvio de dinheiro de depositantes, a que já fizémos referência, pediu a sua demissão do lugar que ocupa naquela autarquia. O vereador em questão, José Adolfo Rodrigues Lemos, que chegou a ser candidato do mesmo CDS nas eleições para a AR, teria ficado com dinheiro de depositantes na agência local do BNU onde era funcionário, decorrendo desde há algum tempo o respectivo processo disciplinar a que será dado o competente encaminhamento judicial. De registar, todavia, que da parte daquela agência e dos responsáveis do BNU ainda não foi divulgado o montante do «desvio» que parece ainda estar a ser averiguado.

Vila Real sem água

VILA REAL, 27 — Uma avaria nas bombas instaladas no rio Corgo afectou ontem o fornecimento de água na cidade e zonas rurais da respectiva rede de distribuição. A cidade ficou sem água durante largo tempo, tendo sido feita uma distribuição de emergência por um autotanque do Regimento de Infantaria.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM JUNHO: 46 210 exs.
Hoje 20 páginas

Auto-Rádios PHILIPS

Para além da excelente sonoridade e captação, oferecem-lhe GRÁTIS

1 — Lavagem completa do seu automóvel
1 — Lavagem completa dos estofos

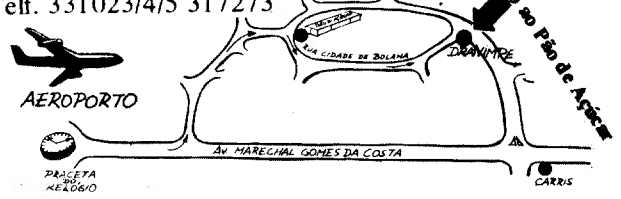
Na compra de qualquer modelo PHILIPS incluindo a gama de leitores de cassettes em estéreo.

Compre na

draivimpe

Uma oficina especializada.

R. Cidade de Bolama, 1-B
Olivais Sul - Lisboa
Telf. 331023/4/5 317273



Philips faz parte da sua vida

claras turismo
Departamento da Rodoviária Nacional; E. P.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 - LISBOA 1 - METRO PICOAS
TELEFS. 560015 - 563451

FAÇA AS FÉRIAS MAIS ECONÓMICAS DE SEMPRE!

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN PARA ESPANHA FRANÇA, ANDORRA E MARROCOS

ANDALUZIA E TORREMOLINOS
4 dias ..... 4.000$00

MADRID E TOLEDO
4 dias ..... 3.800$00

RIAS E COSTA VERDE
SALAMANCA - LEÓN
OVIEDO - LA CORUÑA
SANTIAGO - VIGO
5 dias ..... 5.100$00

TANGER E GIBRALTAR
5 dias ..... 6.000$00

ALÉM PIRINÉUS
BIARRITZ - LOURDES
ANDORRA
BARCELONA - MADRID
9 dias ..... 10.600$00

MARROCOS IMPERIAL
9 dias ..... 10.800$00

Estas viagens incluem transporte, hóteis de 1. com banho, refeições e visitas

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR!

*ABERTO DURANTE A HORA DO ALMOÇO